Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 135 Segunda-feira, 11 de Dezembro 1989 Preço 50$00

Em Coimbra, por causa do arroz

TRACTORES NA RUA PARA DESMENTIR ÁLVARO BARRETO

Centenas de produtores de arroz do Baixo Mondego, Coruche. Aveiro e Alcácer do Sal estão concentrados frente ao edifício da Direcção Regional de Agricultura, em Coimbra, com tractores e atrelados. É o caos no trânsito citadino. Dirigentes da Associação Portuguesa de Orizicultores tentam negociar com um representante do ministro da Agricultura, na delegação do MAP para Beira Litoral, uma saída para os seus problemas. Os agricultores afirmam que 2/3 da produção está por escoar e o outro terço ainda não foi pago. Pretendem ainda um subsídio igual ao que é atribuído ao milho e ao trigo. Os orizicultores estão dispostos a não arredar do local até verem satisfeitas as suas revindicações - disse um dos promotores da manifestação. Álvaro Barreto precipitou os acontecimentos ao afirmar recentemente que tudo ia bem neste mundo.

Págs 4 e 7

CAVACO E MARCELO JUNTOS NO PARQUE

Cavaco chegou finalmente à campanha de Marcelo Rebelo de Sousa. Veio dizer com a sua presença que apoia a candidatura. Não entusiasticamente, porventura, mas apoia. No Parque Mayer, disse que Lisboa precisa de uma liderança «dinâmica, ousada e combativa», qualidades que atribuiu ao candidato. Recuperou a já conhecida argumentação antifrentismo de esquerda, alertando para a «insegurança» em que a capital mergulharia em caso de vitória de socialistas e comunistas. E mostrou-se preocupado com a abstenção. Cavaco Silva, ao participar nesta acção de campanha, tirou argumentos à coligação de esquerda, sempre disposta a insinuar que o presidente do PSD deixava Marcelo ao Deus-dará. Entretanto, Sampaio esteve ontem no Centro Comercial Amoreiras. Nesta incursão em terreno privado, ele próprio tomou a iniciativa de eliminar do grupo que o acompanhava tudo o que «cheirasse» a campanha. Mesmo assim, foi interpelado pela segurança do estabelecimento, que recomendou a acatação das instruções rigorosas de não deixar utilizar o recinto para fins políticos. O candidato fez o resto da visita como cidadão anónimo.

Págs. 2 e 3

GORBACHEV ACEITA GOVERNAR COM OPOSIÇÃO

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, numa reunião do PCUS, afirmou que está pronto a introduzir modificações ou abandonar o monopólio do poder exercido pelo partido, no âmbito da perestroika. Não se referiu a "partidos políticos", mas deu ênfase a um lugar na vida soviética a grupos não controlados pelos comunistas. Na sequência destas declarações, realizou-se ontem em Moscovo uma manifestação que reuniu milhares de pessoas, exigindo a supressão na Constituição do artigo que garante aos comunistas o papel de liderança da vida soviética.

Pág.10

Das Amoreiras à Feira do Relógio

JORGE SAMPAIO FEZ CAMPANHA EM MERCADOS PARA TODOS OS GOSTOS

Pereira de Almeida
Fotos de Anabela Loureiro

Um domingo de sol na campanha de Sampaio (e Saramago) dá pelo menos para entender que a corrida pela Câmara de Lisboa já quebrou um tabú de anos: ver o PS e o PC unidos para conquistar o poder, neste caso local. Não é nada tão primário como Cavaco Silva diz. É apenas um forma de *estar e dizer* que nem socialistas nem comunistas podem ainda afirmar ser possível, no futuro, mas que, no presente, parece funcionar bem.

O líder do PS no mercado das Galinheiras. Não foi fácil o contacto com os comerciantes

Sampaio chegou às Amoreiras a meio da tarde. Encostou-se a um pilar do edifício projectado por Taveira e aprovado por Abecasis e sentiu-se na necessidade de fazer uma declaração aos jornalistas: ''É quase obrigatório dizer mal das Amoreiras'' - disse. Mas...''hoje as pessoas vêm passear para aqui''. Foi acrescentando que apesar de todos os males, da agressão urbanística, o centro comercial está para Lisboa, nos nossos dias, como a baixa pombalina ou a Avenida da Liberdade nas épocas em que foram pensadas. Por isso, defendeu que no futuro se consigam conciliar os interesses culturais e de recreio da cidade com as necessidades objectivas das actividades terciárias actuais.

É proíbido fazer política nas Amoreiras

No futuro, porque agora o poder ainda é outro: antes de entrar no ''shoping'', o candidato mandou recolher toda a propaganda e pediu para que não se distribuisse qualquer material do género. Apesar da preocupação, e porque dois jovens ainda levavam bandeiras adormecidas ao ombro, um ''segurança'' veio avisar que as Amoreiras eram ''recinto privado'', não estava autorizada nenhuma campanha. Foi-nos dito que Marcelo Rebelo de Sousa já teve o mesmo problema. *O espírito de Abecasis ainda é forte* - pensámos, enquanto Sampaio ia distribuindo apertos de mão, quase anónimo, num passeio que não foi sequer para ver as montras. Assemelhou-se mais a uma marcha fúnebre num cemitério de metais, vidro e néon onde meninos bem postos fugiam para ''não ter de lhe apertar a mão'' e senhoras de idade, com ar lanchado, susurravam: ''Não é o Sampaio da televisão, aquele de quem não podemos gostar?''

O candidato do PS/CDU/MDP/Verdes, andava desde a manhã a lidar com o comércio. Começou no mais activo, o marginal, como por exemplo a feira das Galinheiras, onde se apertam milhares de vendedores ambulantes numa rua estreitinha. Não foi agradável nem para ele nem para José Saramago (o mesmo de o *Memorial do Convento* ou de *Histórias do Cerco de Lisboa*). A reacção dos dois políticos às contínuas manifestações de desdém e nalguns casos, de provocação, dos vendedores, foi interessante. Fora os ditos habituais neste tipo de contactos, houve várias situações bonitas.

''Isso não é verdade, ouviu!''

''Uma mulher, que vendia roupa, disse à boca cheia, a dois metros do líder do PS, que os políticos precisavam é que lhes deitassem um balde de m... na cabeça. A primeira reacção de Sampaio foi fingir que não ouvir mas, voltou atrás. ''A senhora gostava que eu lhe respondesse com a mesma indelicadeza'' - respondeu, calmamente, bem nos olhos da adversa votante.

Minutos depois, um homem insinuou que os dirigentes querem é ''tachos''. O candidato da esquerda ao município desatinou: ''Se eu quizesse tachos não andava aqui ouviu!'' - ripostou meio exaltado. Uns metros adiante, desculpabilizou-se a militantes que o seguiam: ''Tachista e chulo, não admito''.

O secretário-geral do PS voltaria a não fazer ouvidos de mercador noutro local. Na Feira do Relógio, na zona de Chelas, um comerciante que mal localizou

Sampaio e Saramago: eles tem uma linguagem nova

A esquerda unida ''Por Lisboa''

Sampaio na multidão grita que ele quer ''acabar com os vendedores ambulantes''. O político ouve, não reage logo, mas reage. ''Isso não é verdade ouviu, sou eu o Jorge Sampaio!,'' e fica à conversa com o bom do homem, a explicar o seu pensamento sobre o assunto. Que passa por melhores condições de venda, mais higiene, mais segurança, etc. Engraçado foi o comentário de um elemento do seu staff: ''Isto é a contra-propaganda, nota-se até quando ele está presente...''

A falta de jeito de Sampaio e de Saramago para este tipo de acções salta à vista desarmada. É notório que não é o passatempo preferido, sobretudo se procuram manter - e mantiveram - uma posição séria e respeitável.

Mário Soares teria comprado umas farturas e oferecido sapatos aos meninos descalços, como na presidência aberta em Beja.

Jorge Sampaio tem gestos pouco comuns ao que habitualmente caracterizam os ''animais políticos''. Na Portela, por exemplo, depois de parar para saudar simpatizantes da coligação da zona, foi a correr comprar o jornal. O ''Diário de Notícias'', passe a publicidade a favor da concorrência. Não mandou ninguém fazê-lo, deixou meio mundo pensar onde ia. Ao contrário de outros, mesmo em campanha, lê jornais.

O charme discreto de Saramago

Os nossos colegas especializados na área política asseguram que a campanha de Sampaio é, de longe, a mais organizada e pensada de todas as que concorrem ao salão nobre dos Paços do Concelho. A coligação com os comunistas, o desgaste de Marcelo Rebelo de Sousa nos mergulhos do Tejo e nos papéis de motorista de táxi ou de Almeida da câmara, tudo foi *jogado* para que a fase final da campanha associe o ar responsável de Sampaio, com recurso ao eleitorado e à estrutura do PCP.

Não há lugar para demagogias até porque os trunfos são grandes: José Saramago, por exemplo, que nos diz perceber porque razão as pessoas são tão desagradáveis como foram no mercado das Galinheiras: ''Quinze anos depois do 25 de Abril, *por razões que não vale a pena lembrar agora* é natural que estejam desiludidas''.

Os olhos do escritor revelam um brilho mais jovem quando lhe pedem autógrafos. Sampaio ficou irritadíssimo por ter de estar a repetir assinaturas à porta das Amoreiras e chegou a desabafar, ''por piada'' - como nos esclareceu pouco depois - que não gostava desta forma de ''Kim Il Sunguismo''.

A Saramago pedem, outras assinaturas, até na peixeirada da feira das Galinheiras. Para não deixar dúvidas, perguntámos-lhe se as pessoas lhe pedem a rubrica, como político, ou como escritor. Foi saudável ouvir que mesmo entre os vendedores ambulantes há quem prefira a literatura à política.

Não é por nada, mas, na véspera, ao dirigir-se para o mercado da Ribeira, o candidato à assembleia municipal pediu aos responsáveis pelo som das viaturas da campanha que baixassem o volume porque eram sete e meia da manhã e podiam acordar as pessoas.

É evidente que os comunistas devem ter pesado até às últimas consequências a possibilidade dos socialistas terem trunfos deste nível na corrida para o poder.

A máquina do PCP a trabalhar

Até porque, como nos foi dito por militantes do PS, ''apesar de a colaboração entre os dois partidos estar a correr lindamente'', os parceiros de coligação são muito exigentes. Deram-nos um exemplo: a segurança pessoal de Sampaio e Saramago é cuidada pelo partido de Cunhal.

Ao que parece, foi preciso o líder do PS decidir *pôr a cabeça a prémio* na corrida ''Por Lisboa'' para que os socialistas, pelo menos os de base que geralmente são mais verdadeiros, descobrirem que os comunistas até são ''fraternos e bons camaradas''. Uma jovem da JS confessou-nos que chegou a pensar não participar na campanha, quando soube do acordo com os *comunas*, mas que afinal...

''Faltam oito dias para mudar Lisboa, oito dias, esta é a campanha de Jorge Sampaio!''. Quem gritou assim, domingo inteiro, foi João Paulo, um militante do núcleo da JS na Pontinha. O dirigente socialista não gosta desta linguagem. Ao almoço, nos ''Magriços'' - um clube recreativo de Chelas onde se reuniu com os comerciantes da zona, o candidato foi severo. Elogiou o entusiasmo dos activistas que o servem na propaganda de rua e deixou uma mensagem que lhe é habitual: Lisboa não vai nada mudar numa semana, vão ser precisos anos de trabalho. Os parceiros de refeição tiveram de ouvir que os vendedores ambulantes não podem acabar, mesmo que isso lhes prejudique muito o negócio, que é preciso que não se esqueça a miséria alí à volta, nem todos têm o cozido que o Picão - a tasca mais conhecida da freguesia - serviu.

''Não se brinca com coisas sérias'', havia dito a um companheiro, na feira das Galinheiras, que comentou a reclamação de uma jovem que protestava contra a falta de habitação.

Isso explica a sua postura durante todo o dia. Só se pendurou na janela do carro - e José Saramago fez o mesmo - quando visitou os concorrentes ao concurso de pesca que a candidatura organizou no Tejo, ontem, cheio de sol reaparecido.

Aparentemente só o rio e o desporto os desinibiram. Devem acreditar que há milhares de *hesitantes* que decidem, na hora de votar, por valores desse tipo. Vasco Lourenço, o mesmo capitão do 25 de Abril, era dos mais entusiastas apoiantes do concurso - de pesca que a coligação ''Por Lisboa'' organizou de manhã.

Marcelo: foi só festa no Parque Mayer

Sábado no Parque Mayer

CAVACO SILVA «CHEGOU» À CAMPANHA DE MARCELO

Cavaco Silva envolveu-se pela primeira vez no sábado passado na campanha de Marcelo à Câmara de Lisboa, ao participar durante um curto período numa festa promovida pela candidatura no Parque Mayer.

A intervenção do Primeiro-Ministro e presidente do PSD corresponde aparentemente à necessidade de eliminar a imagem de distanciamento em relação à candidatura que marcara o seu comportamento ao longo da pré-campanha. Tal facto chegou a ser alvo de exploração por parte da coligação «Por Lisboa». Ainda na passada quarta-feira, pressionado pelos candidatos adversários, Rebelo de Sousa reconheceu implicitamente a falta de apoio de Cavaco Silva, refugiando-se na condição independente da sua candida-tura.

Cavaco, em pleno Parque Mayer, mostrou-se preocupado com a abstenção - «ninguém deve ficar em casa» - e com a eventualidade de a autarquia ficar nas mãos de socialistas e comunistas, gerando, na sua óptica, uma «sensação de insegurança». O chefe do Governo, que jantou com os candidatos, foi parco em palavras, adiantando apenas que Lisboa precisa de uma liderança «dinâmica, ousada e combativa», qualidades que Marcelo reune.

Outras figuras de proa dos partidos apoiantes da coligação PSD/CDS/PPM estiveram no sábado na festa de campanha. Além do monárquico Luis Coimbra, que tem acompanhado o candidato nas diversas iniciativas, assistiram à revista «Ai, Marcelinho», que caricaturou diversas personalidades políticas, a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, o presidente da Distrital do PSD, Pinto Leite e o centrista Oliveira Dias, candidato à presidência da Assembleia Municipal de Lisboa.

Hilton: Marcelo toma posição

Ontem, Marcelo Rebelo de Sousa pôs em causa a legalidade da deliberação respeitante à instalação do Hilton no alto do Parque Eduardo VII, tomada na passada quinta-feira. O candidato manifestou a sua «preocupação e estranheza» pelo facto de, sob o ponto de vista legal, a Direcção Geral de Turismo ter votado o seu parecer em conjunto com outros organismos estatais.

Recorde-se que a implantação daquele hotel no Parque Eduardo VII, uma das mais fortes apostas de Abecasis, fora inviabilizada até esta reunião - que durou cerca de oito horas - por oposição, precisamente, da DG de Turismo. Desta feita, esta entidade juntou-se ao presidente da Câmara e à DG de Aviação Civil, derrotando a tese contrária, defendida pelo Instituto Português do Património Cultural e pela Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

Marcelo tomou esta posição, em declarações à agência Lusa, após um jantar com o monárquico Ribeiro Telles, um dos homens que, enquanto vereador, mais energicamente se opôs à concretização do projecto. Na ocasião, o cabeça-de-lista da coligação «Viver Melhor em Lisboa» condenou uma outra decisão polémica do executivo camarário: o anúncio da demolição de um prédio na avenida da Liberdade, demolição que «parece não estar autorizada». Trata-se, em seu entender, de uma política de facto consumado, por isso inaceitá-vel.

O mesmo afirma em relação às tranformações em curso no Saldanha e aos projectos de reestruturação da Praça de Espanha.

Baile do Clube dos Jornalistas

«Lá vai Lisboa» na dança dos três candidatos

"Lá vai Lisboa" foi o mote para o habitual baile de jornalistas. Este ano o Clube dos Jornalistas deciciu não realizar a festa de fim de ano para, em contrapartida, acompanhar a grande agitação eleitoral na cidade.

Na dança dos jornalistas não podiam faltar os candidatos. Jorge Sampaio foi o primeiro a chegar à Junta de Freguesia de Benfica, local cedido para o baile. Cumprimentou toda a gente, trocou alguns comentários com os mais conhecidos, dançou ao som dos Issabary, acompanhou a selecção musical de Mário Dias e alpaudiu o trio de harmónica do actual campeão do Mundo, José Mendes, acompanhado pelas duas filhas.

Na comitiva de Sampaio, além da mulher que o acompanhou na dança, estava também o candidato Rui Godinho e o chefe de gabineste do líder socialista, António Manuel, acompanhados pelas respectivas mulheres.

Note-se que António Manuel revelou " grande pedalada" nestas andanças. Ele ficou até ao fim da festa e bateu-se com a sua dama numa longa série de músicas de ritmo africano.

Hermínio Martinho, acompanhado por uma comitia de 15 pessoas, entre os quais o número dois da lista do PRD em Lisboa, Ivo de Pinho, foi o segundo candidato a chegar. E também ele não se fez rogado na hora de dar um pézinho de dança.

Garcia Pereira do MRPP foi o terceiro candidato a aparecer em Benfica. Também ele ficou para o fim da noite e ainda dançou a Lambada tocada pelos "Corvos da Noite". O candidato da FER, Gil Garcia não respondeu ao convite enviado pelo Clube dos Jornalistas.

Esperava-se a todo o momento a entrada de Marcelo Rebelo de Sousa. Decididamente este candidato não segue os conselhos de pontualidade de Cavaco Silva. Já passava da meia-noite quando acompanhado por uma comitiva de dez pessoas entrou na Junta de Freguesia. Mas rapidamente travou conhecimento com uma ou outra jornalista convidando-as para dançar.

A actuação da marcha de Benfica deu o toque alfacinha e permitiu alguns momentos de descanso para os jornalistas e candidatos.

Foi notória a ausência de Abecasis, um dos convidados de honra do baile. O «DL» andou a passear no baile e tem algumas conversas de mal-dizer para contar.

Estava Marcelo Rebelo de Sousa a dançar com uma jovem Jornalista quando uma convidada dizia para outra, esta última apoiante do candidato:

"Então o Marcelo já anda a aliciar a Comunicação Social?" Perguntava a primeira. "Deixa-o estar - respondia a outra - sempre dá melhor imagem do que andar a olhar de soslaio para o Sampaio".

Também Hermínio Martinho foi alvo de comentários.

Quando o candidato do PRD entrou com a comitiva, o «DL» ouviu dizer: "Lá vem o Martinho com o PRD atrás".Mas um dos diálogos mais interessantes da noite passou-se entre o dois principais candidatos. Durante o baile o CJ distribuiu uns boletins de toto-eleições para as próximas autarquias de Lisboa, com direito a prémios para os que acertem ou se aproximem dos resultados finais.Quando Marcelo estava a preencher o seu toto-eleições, Sampaio aproximou-se para o cumprimentar. Vendo-o a preencher o boletim recomendou: "Não aldrabe, não aldrabe..."

Marcelo , com "fair-play" sorriu e não respondeu.

Freguesia de Cinfães vai boicotar eleições

Sucessivas promessas não cumpridas de construção de um quartel de bombeiros poderão levar a população da freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães, a boicotar as eleições do próximo domingo.

A revelação foi feita na última edição do semanário «Repórter do Marão», citado pela Lusa, que dá conta das condições em que os bombeiros locais desenvolvem o seu trabalho. Segundo o comandante da corporação, os «soldados da paz» estão instalados num barraco de madeira, apesar de cobrirem uma área que se estende do concelho de Cinfães ao de Arouca.

Da situação se terá apercebido já o Governador Civil de Viseu, recentemente substituido no cargo, quando recentemente visitou o local. A própria Federação de Bombeiros do distrito classifica de «miseráveis» as condições em que estão instalados os seus colegas de Nespereira.

A hipótese de boicote ao acto eleitoral foi colocada recentemente, quando os responsáveis da corporação souberam que a obra - inscrita no PIDDAC desde 1985 - não arrancará sequer no próximo ano, por falta de dotação orçamental no Orçamento de Estado. Todas as forças políticas concorrentes à Assembleia de Freguesia manifestaram já o seu apoio à iniciativa. A excepção é o PSD, que, segundo o «Repórter do Marão», está a envidar esforços no sentido de desmobilizar a população.

«Não se pretende proibir ninguém de votar, pois cada um é livre de exercer o seu dever. O que se pretende é sensibilizar a população da freguesia para um problema que se arrasta há muitos anos» - afirmou ao semanário António Salazar, comandante da corporação.

António Salazar, que lamentou o facto de os bombeiros de Nespereira nem espaço terem para guardar cem pares de botas recentemente oferecidas pelo Exército, declarou nada recear. Nem se importaria que o prendessem, já que essa seria a forma de o País «ficar a saber» do problema.

II Bolsa de Turismo

A II Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) encontra-se já nos «últimos retoques», numa aposta de levar a efeito um importante certame de divulgação de um sector que, em termos económicos, continua a ser determinante em Portugal.

A BTL serrá o primeiro acontecimento turístico do calendário internacional do Ano Europeu do Turismo e vai decorrer entre 10 e 14 de Janeiro, numa organização da Associação Industrial Portuguesa, a Direcção-Geral de Turismo e o Instituto de Promoção Turística.

I Série
Nº 283
Dia 11
de
Dezembro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Defesa Nacional

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 1.391.071 contos

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:

Torna público que o Governo de Antígua e Barbuda depositou o instrumento de adesão à Convenção da Organização Mundial de Meteorologia

Torna público que o Governo da Tunísia depositou os instrumentos de acessão à Convenção de Viena para a Protecção da Camada do Ozono e ao Protocolo de Montreal sobre as Substâncias Que Empobrecem a Camada do Ozono

Toma público ter a Áustria ratificado, em 7 de Novembro de 1989, o Protocolo Adicional à Convenção Europeia sobre a Protecção dos Animais em Transporte Internacional, de 10 de Maio de 1979

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 6/89/M:

Aprova o orçamento da Assembleia Legislativa Regional da Madeira para o ano de 1990

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 7/89/M:

Aprova o 1.º orçamento suplementar da Assembleia Legislativa Regional da Madeira para o ano de 1989

Agricultores discordam

BARRETO ANUNCIA BOM ANO AGRÍCOLA

Os agricultores queixam-se, o consumidor paga e o ministro diz que, afinal, 1989 foi «um dos melhores anos agrícolas das últimas décadas». Foi ontem, em Évora, quando Álvaro Barreto falava aos jornalistas, no final da sessão de encerramento do Segundo Encontro Nacional dos Economistas Agrícolas.

Durante três dias estiveram reunidos na Universidade de Évora, que apoiou uma inciativa da Associação Portuguesa de Economia Agrária (APDEA). Presentes mais de cem técnicos, de todo o país, que fizeram o balanço da adesão de Portugal à CEE, chegando à conclusão que é «extremanente positivo».

O ministro da Agricultura fez questão de dizer que «1989 foi um bom ano agrícola em todas as frentes, desde os vinhos e os cereais, até às frutas e legumes» e, segundo acrescentou, no que toca a cereais este ano foi batido o máximo de produção, com cerca de 1,650 milhões de toneladas.

Apesar dos protestos que sazonalmente se registam, por parte dos agricultores, e de que o dos produtores de arroz é exemplo, conforme noticiado noutra página desta edição, o ministro do sector garante que este ano « não foi bom só pela política agrícola do Governo, mas sim porque houve um conjunto de factores, em que essa política se inclui, que contrinuiram para que esse período fosse excelente».

Bom tempo ajuda

Um desses factores, em parte desmentido pelos últimos temporais no Algarve, foi «o clima meteroológico excelente de Portugal em 1989», o que poderá deixar descansados quantos receavam que, devido ao forte calor que se fez sentir e à anunciada redução de reservas hídricas, os produtos registassem um forte agravamento de preços.

Barreto entre as palavras e os factos

O próximo ano é que mereceu, ao ministro, um comentário cauteloso, já que mostrou alguma apreensão, nomeadamente no que se refere aos cereais, pois que «as chuvas persistentes que têm caído fazem antever um ano menos bom do que aquele que agora finda».

Balanço da adesão

A adesão de Portugal ao Mercado Comum foi referida e analisada pelo ministro Álvaro Barreto que, ao pronunciar-se sobre os três anos já passados considerou que, em termos agrícolas, foi «bastante positivo», não deixando de referir a «complexidade que tem transformar, em dez anos, uma agricultura do século XIX numa agricultura do século XXI».

Erros foram cometidos, como Álvaro Barreto reconheceu, mas «o que interessa - disse - é concluirmos que o balanço, na generalidade, é positivo», para o que parece ter contribuído o facto de que, hoje, o investimento na agricultura, é seis vezes maior que há três anos atrás.

Análise do Banco de Portugal

Conjuntura melhora mas rigor mantém-se

Embora os sinais de melhoria da conjuntura económica que se estão a evidenciar, o Banco de Portugal aconselha ''a manutenção de políticas financeiras rigorosas''.

Novembro caracterizou-se por uma desaceleração da procura interna, por uma melhoria das contas externas e pela redução do défice do sector público administrativo, segundo revela o estudo mensal de conjuntura do Banco de Portugal relativo àquele mês. Estes indicadores prefiguram uma melhoria da economia do país, particularmente se a eles for associado o facto de, nos dois anteriores meses, se ter verificado um abrandamento significativo da taxa de inflação.

Contudo, o Banco de Portugal mantém-se cauteloso nas suas conclusões, pois que não dispõe de dados que lhe permitam ajuizar se estas tendências positivas são de carácter duradouro ou temporário. É assim que o banco central aconselha a manutenção de políticas financeiras rigorosas. ''Em particular - refere - o programa monetário para 1990 deverá constituir um sinal firme de não acomodação de aumentos excessivos de preços ou custos''.

O contributo mais significativo para a contenção do consumo foi dado pela quebra nas vendas de automóveis ligeiros e mistos, que, de Janeiro a Outubro, verificaram uma quebra de 6,4 por cento. Por outro lado, também se confirma a desaceleração do investimento em equipamento ao longo do ano, embora mantendo-se ainda um nível elevado.

Entretanto, o Banco de Portugal revela que os preços no consumidor, que aceleraram até Agosto, passaram a desacelerar a partir daquele mês, reduzindo-se em Outubro a taxa anual de crescimento para 12,3 por cento, contra 12,7 por cento em Setembro. Contudo, verificou-se ainda uma ligeira subida da inflação média nos últimos doze meses, a qual passou de 12,5 por cento em Setembro para 12,6 em Outubro.

Valmet vai produzir tractores em Portugal

General Motors investe nove milhões em Setúbal

A Valmet Corporation vai produzir em Portugal tractores agrícolas e seus componentes. A sua instalação neste país foi formalizada na manhã de hoje em Lisboa com a assinatura do respectivo contrato de investimento.

Foram outorgantes do documento o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI) e a Valmet que, neste negócio surge associada ao IPE - Investimentos e Participações do Estado. Estiveram presentes no acto os ministros do Planeamento, Valente de Oliveira, e da Indústria, Mira Amaral.

A produção das referidas máquinas deverá alcançar uma incorporação nacional de 40 por cento. A unidade fabril, primeira nesta área a instalar-se em Portugal, produzirá, a partir de 1994, cinco mil tractores por ano.

General Motors

Entretanto, foi anunciado que a General Motors vai investir mais de nove milhões de contos na região de Setúbal para produção, a partir do início do próximo ano, de ignições electrónicas computorizadas.

A nova unidade fabril vai criar 550 novos postos de trabalho para produzir aquilo que responsáveis da empresa classificam de ''um produto novo incorporando alta tecnologia''.

A produção estará fundamentalmente virada para a exportação, estimando-se que o seu volume atinja os 20 milhões de contos por ano.

Lisgráfica

A partir de Janeiro do próximo ano a empresa Lisgráfica vai alargar a sua actividade à Região Autónoma da Madeira, ao associar-se à empresa gráfica local Grafimadeira.

A associação da Lisgráfica, que lidera o sector em Portugal, com a firma madeirense, levará a que sejam feitos investimentos que orçarão os 300 mil contos que, segundo disse um representante da Grafimadeira, serão fundamentalmente canalizados para a melhoria do parque gráfico.

A formalização do acordo de associação entre as duas empresas terá lugar no próximo dia 12 deste mês, com a presença do presidente do Governo Regional madeirense.

Biotecnologia

O IPE - Investimentos e Participações do Estado, a Efacec e a empresa belga Clovis Matton vão constituir, através de escritura a ser assinada no Porto, no próximo dia 13, a Biorope - Sociedade Europeia de Biotecnologia, que é também participada pela União de Cooperativas Agrícolas dos Produtores de Batata de Semente do Norte.

O seu objectivo é a produção e comercialização de produtos de propagação e multiplicação vegetal, através de técnicas de fertilização «in vitro».

Uma fonte do IPE, citada pela Lusa, afirmou que, embora a sua participação seja minoritária nesta nova empresa, com cerca de 25 por cento do capital, este organismo aposta *«num sector definido como estratégico na diversificação dos investimentos da ''holding'', em colaboração com a iniciativa privada»*.

A comercialização dos produtos da Biorope destina-se, essencialmente, ao mercado nacional, embora haja «perspectivas reais de exportação, dado que se calcula que os preços dos produtos se situem abaixo dos praticados internacionalmente».

SUCESSO INDISCUTÍVEL.

O BESCL E A PRIVATIZAÇÃO DA TRANQUILIDADE

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa liderou, com indiscutível êxito, uma das mais importantes operações dos últimos anos no mercado de capitais: a privatização da ***Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.*** *Os resultados demonstram um sucesso indiscutível.*

BESCL, o seu Banco de sempre, é um líder no mercado de capitais.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Seu Banco de Sempre

XII/89 beam-Y&R

ONZE A UM EM ESTRASBURGO COM PORTUGAL A MARCAR

Jose Rui Cunha
Enviado especial

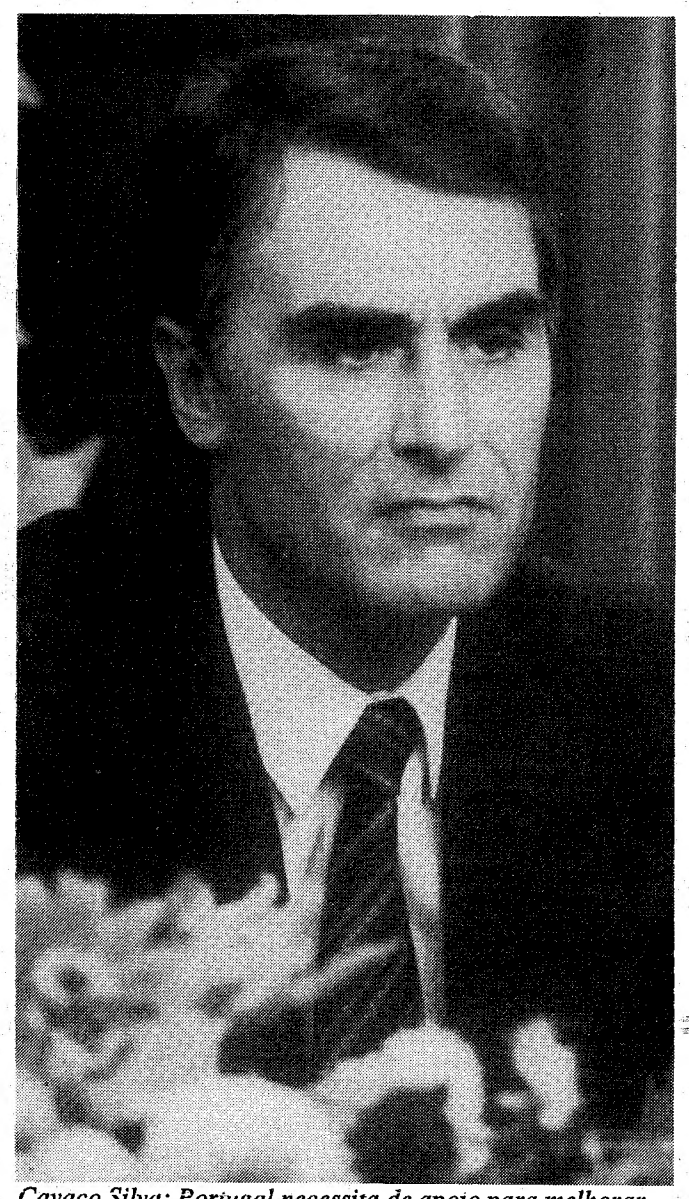
«Não lhe queremos impor nada» - retorquiu François Mitterrand, quando Margaret Thatcher reafirmou à sua oposição a Carta Social, um documento não vinculativo que tem sido esvaziado de qualquer conteúdo até se transformar num papel com redutido significado político. Antes, Thatcher considerara inútil a convocação da Conferência Intergovernamental, manifestando deste modo a discordância quanto à União Económica e Monetária. Espartilhada pelo quadro dos acontecimentos a Leste, a Europa Comunitária viu, inesperadamente, um pequeno país como Portugal emergir de uma avaliação de forças e propor medidas concretas para minimizar as consequências periféricas da Península Ibérica.

Ao aproveitar-se da introdução ao tema «Mercado Interno», iniciativa que coubera a Jacques Delors, Cavaco Silva defendeu a necessidade de novas formas de empenhamento dos Estados membros para reduzir as distâncias entre Portugal e a Espanha e os outros países. A componente velocidade mereceu destaque do Primeiro-Ministro para logo assumir a impossibilidade de Portugal, por si só, resolver o problema da falta de estruturas viária e ferroviária. A Europa Comunitária deve assumir a responsabilidade dessa mudança, sugeriu o Primeiro-Ministro, considerando ser impossível ao nosso país fazê-la sozinho.

O governante português disse igualmente que a não concretização destes projectos agravaria a disparidade entre países periféricos e os outros e punha em causa o verdadeiro significado da Europa que se pretende construir.

A questão da energia mereceu igualmente o destaque de Cavaco Silva ao apontá-la como causa da manutenção do bem-estar das populações a níveis pouco elevados. O gasoduto e a necessidade da ajuda financeira aos países de Leste ão depauperar os orçamentos comunitários foram outros dos enfases dados por Cavaco na sua exposição.

A Cimeira de Estrasburgo, cujo relatório final era apresentado ao princípio da tarde, veio mostrar que a Europa dos Doze está coesa, embora isto não tenha obrigatoriamente de ser interpretado como uma unanimidade de pontos de vista, posição que é frequentemente lembrada por Margaret Thatcher. A primeira-ministra não está contra a União Económica e Monetária. Discorda, isso sim, do Documento Guigou, inspirado nas concepções de Delors, e apresenta um estudo alternativo que os seus parceiros admitem mas não querem pôr em prática. O modelo da UEM está em causa e Thatcher quanto a isso é inflexível. Quando Mitterrand anunciou a convocação da Conferência Intergovernamental e encarregou a presidência italiana de marcar a sua data para antes do final de 1990, Thatcher não deixou de afirmar a inutilidade da medida.



Cavaco Silva: Portugal necessita de apoio para melhorar as redes viaria e ferroviária

A importância de uma conferência

A convocação da Conferência Intergovernamental assume uma especial importância porque constitui o sinal de largada para a primeira etapa da construção da União Económica e Monetária, sem a qual o Mercado Único Europeu perde o seu verdadeiro sentido.

O Conselho Europeu de Madrid, em Junho último, estabelecera uma metodologia de trabalho assente na evolução paralela dos aspectos económicos e monetários, e no respeito dos princípios de subsidiaridade e da salvaguarda das situações específicas; um princípio de evolução progressiva em três fases e o início da primeira a 1 de Julho de 1990; a necessidade da convocação da Conferência Intergovernamental para a preparação das segunda e terceira fases, logo que assegurada uma preparação completa e adequada.

O Reino Unido defendia a livre concorrência das moedas de forma a estimular a adopção de políticas dirigidas à estabilidade de preços e à recusa de uma qualquer perda de margem de manobra aos Estados membros em matéria orçamental. Só que a concepção britânica não é compartilhada por onze dos Estados membros, que se manifestam favoráveis ao «modelo Delors», ou seja a formulação de regras que ditem o funcionamento dessa União e que elas não surjam depois da libertação concorrencial.

Com a convocação desta conferência, o presidente do Conselho consubstancia o aviso de Delors, ainda há poucas semanas: «A senhora Thatcher tem de afirmar claramente se quer ir no comboio ou permanecer no seu destino solitário.» Ela respondeu, mas não de uma forma tão peremptória como há algum tempo se previa.

O susto a Leste

A discussão dos acontecimentos nos países do Leste voltou a assumir grande preponderância nesta cimeira. Depois da vinda de Bush à sede da NATO, após o encontro com Gorbachev, parecia que o tema seria secundarizado em Estrasburgo.

Afinal, Mitterrand introduziu-o em debate, quanto mais não fosse para lembrar que estivera com o líder soviético, prerrogativa que não é um exclusivo norte-americano. O presidente francês quis vincar a posição europeia de ela própria reservar-se ao direito de ter uma visão própria dos acontecimentos. Mas as preocupações tornaram-se evidentes.

Os Doze estão conscientes de que o prosseguimento da evolução da integração europeia nos planos político, económico e social, num quadro dominado pelos acontecimentos da Europa do Leste foge-lhe ao controlo, e impõem a obtenção de respostas a questões complexas. Por outro lado, a Europa comunitária apresenta-se solidária com os países de Leste, mas constata que não pode fazer para ali convergir verbas que são reclamadas pelos seus próprios parceiros.

A criação do Banco da Europa, a que Portugal deu apoio mostrando-se na disposição de participar no seu capital, não encontrara respostas imediatas. Segundo os especialistas, são necessários dois anos ou mais para que uma organização deste tipo esteja em pleno funcionamento.

A assinatura da Convenção de Lomé IV entre a CEE e os países de África, Caraíbas e Pacífico será feita no dia 28 de Dezembro e encerra definitivamente um ciclo conturbado nas relações entre «pobres» e «ricos».

Os países ACP disseram recentemente em Bruxelas que estavam a ser preteridos em relação aos países do Leste. Em causa estavam verbas consideradas insuficientes, quando comparadas com aquelas que estiveram na base da anterior convenção.

Os problemas regionais estiveram em destaque ao jantar de início da cimeira e o ministro dos Negócios Estrangeiros português deve ter participado com satisfação na abordagem ao tema da situação da África Austral, onde se espera que Portugal assuma um papel eventualmente preponderante. Mas quando a pergunta é colocada aos responsáveis diplomáticos, fica-se sem perceber qual será o papel a que a nossa diplomacia se reserva. Segundo eles é confidencial. Mas a confidencialidade não se transformou em figura de retórica.

O futuro encarregar-se-á de responder à questão.

Em Estrasburgo preparou-se o pano de fundo para o render da guarda. Aos franceses sucedem os irlandeses na presidência dos Doze. Mas, para já, na agenda foram contemplados os italianos. A marcação da Conferência Intergovernamental está nas suas mãos. Uma tarefa fácil. O problema vai surgir quando for necessário estabelecer a ordem dos trabalhos.

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Otello

G. VERDI

Actividades promovidas por

«OS AMIGOS DO SÃO CARLOS»

11 DEZEMBRO às 21.30 h (no Grémio Literário)
DO OTHELO DE SHAKESPEARE AO OTELLO DE VERDI
Palestra por JOÃO PAES

13 DEZEMBRO às 21.30 h (na Cinemateca Portuguesa)
OTHELO
Um filme de ORSON WELLES

14 DEZEMBRO às 18.30 h (no Salão Nobre INSC)
MESA REDONDA
com
JOÃO PAES
JOSÉ RIBEIRO DA FONTE
PAULO FERREIRA DE CASTRO

Produtores ameaçam cortar estradas

ARROZ LEVA CAOS A COIMBRA

Os produtores de arroz do Baixo Mondego encaram a hipótese de cortar as estradas da zona e, numa primeira manifestação da força que julgam ter, quase bloqueram ontem os acessos a Coimbra com cerca de duas centenas de tractores, em protesto contra recentes declarações do ministro da Agricultura. A esses juntaram-se esta manhã mais duas centenas e meia. À hora de fecho desta edição era quase impossível transitar na baixa coimbrã, porque os tractores se alinhavam ao longo da Avenida Fernão de Magalhães, onde estão instalados os serviços da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

A situação manter-se-à até que o Ministério da Agricultura atenda as suas reivindicações, subitamente empoladas com a afirmação feita por Álvaro Barreto de que a produção do arroz deste ano estava praticamente escoada e o respectivo pagamento efectuado. «Não temos medo de nada nem de ninguém, porque a razão está do nosso lado», afirmou esta manhã ao «DL» um dirigente da Cooperativa Agrícola do Baixo Mondego. O director regional da Agricultura da Beira Litoral, Carlos Maia, anunciou pouco depois que o Governo estaria aberto ao diálogo para resolver o problema. É provável que seja encontrada solução, nas próximas horas, para este caso.

Note-se que um terço da produção de arroz está na posse dos agricultores e os restantes 2/3 foram entregues à indústria, «sem preços nem prazo de pagamentos», informou Carlos Laranjeira, presidente da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho e membro da delegação do Mondego da Associação dos Orizicultores de Portugal (APOR).

Os orizicultores do Baixo Mondego exigem que o Ministério da Agricultura acerte o subsídio à produção de arroz pelo montante que atribui ao milho e ao trigo, por um lado, e que o ministro Álvaro Barreto se retrate da afirmação proferida de que todo o produto está escoado e o pagamento efectuado, «porque isso não corresponde à verdade», acrescentou.

«Estamos dispostos a tudo e, sobretudo, fartos de esperar», sublinhou o mesmo responsável a propósito da equiparação do subsídio há muito tempo pedida e ainda por atender, e do escoamento do arroz que tarda em concretizar-se. «Se for preciso, cortaremos estradas, porque já o fizemos, como os portugueses ainda se recordarão», disse.

Memória de luta de 1982

Não estão postas de parte iniciativas extremas, como a do corte de estradas, de que há memória, em Coimbra, desde 1982. Na altura do escoamento da produção, quando além deste o problema outros se colocavam, os produtores de arroz e trabalhadores agrícolas da região cortaram a estrada entre Coimbra e Figueira da Foz.

Caso mantenham a determinação de tomar medidas drásticas, não sabem até onde irão. «Se calhar, aqui, nem haverá eleições», disse ao «DL» o mesmo dirigente, referindo-se a Montemor-o-Velho e a Coimbra ao mesmo tempo. As palavras, esta manhã, do director regional do MAP da Beira Litoral, poderão acalmar os ânimos das mais de duas mil pessoas desde ontem concentradas em Coimbra (muitas delas idas de Coruche, Alcácer do Sal e Aveiro, tendo de comum entre si o facto de estarem ligadas à cultura deste cereal) e constituirem ponto de partida para negociações.

Ao fim da manhã a situação visível era esta: cerca de quatro centenas e meia de tractores ocupavam parte da baixa de Coimbra e dificultavam o trânsito em geral, na avenida em que se encontram os serviços regionais do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP). Os primeiros manifestantes esperavam que outros para ali confluissem - adiantou o mesmo responsável da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou já o seu apoio aos produtores de arroz do Baixo Mondego que esta manhã, como ontem tinha prometido Carlos Laranjeira, se concentravam ordeiramente à entrada do MAP da Beira Litoral, «até que o ministro ou alguém por si mandatado dialogue connosco», disse.

Mais tractores para Coimbra

Durante toda a manhã, aliás, muitos foram os tractores da região que se encaminharam para Coimbra, dando àas estradas de aceso um ar de romaria que começou ontem à tarde, a partir das 14 horas.

A deslocação dos produtores de arroz do Baixo Mondego para a cidade de Coimbra provocou ontem um primeiro congestionamento de trânsito, com uma fila que chegou a atingir cerca de dez quilómetros. «A fila vai crescendo e ninguém a parará», ameaçou a fonte acima referida.

Os orizicultores exigem a equiparação do cereal ao trigo e ao milho para efeitos de concessão de apoios à agricultura e que Álvaro Barreto corrija as afirmações feitas acerca da situação no sector, em especial sobre o escoamento do arroz, que está ainda por fazer.

A manifestação de ontem e hoje foi espontaneamente desencadeada, face às recentes declarações do ministro. «Se não conhece a situação ou não tem confiança nas pessoas que dirigem o MAP de Coimbra, a culpa não é nossa» - desabafou o dirigente da Cooperativa Agrícola de Montemor-o-Velho que vimos a citar.

Desde o dia 11 de Abril que os produtores têm tentado dialogar com o Ministro da Agricultura e o secretário de Estado da Alimentação por causa do escoamento do arroz. Havia até uma reunião marcada para a passada quarta-feira, a que os dirigentes da Associação Portuguesa do sector faltaram para que o problema seja, agora, resolvido no local onde mora a discórdia e se adensam os problemas - salientou Carlos Laranjeira.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

ASSEMBLEIA DO CLUBE

SESSÃO ORDINÁRIA

Ao abrigo das alíneas a) do Art.º 62.º e d) do Art.º 59.º, nos termos do n.º 2 do Art.º 53.º e item 15 do Art.º 74.º, para os efeitos previstos na alínea b) do Art.º 55.º, todos dos Estatutos, convoco a Assembleia do Clube, a reunir em Sessão Ordinária na sede do clube, Rua da Misericórdia, 137 - 2.º, em Lisboa, no próximo dia 15 de Dezembro de 1989, entre as 12.00 e as 23 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS DO CLUBE PARA O TRIÉNIO 1990/1992.

NOTAS — 1) O acto eleitoral processar-se-á ao longo do período contido entre as 12.00 e as 23.00 horas, ocorrendo após esta hora, o correspondente apuramento.

2) Nos termos do § único do Art.º 61.º os sócios poderão votar através de carta, cumpridos os formalismos previstos no referido parágrafo.

Lisboa, 24 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia do Clube

Teófilo Emílio de Azevedo

APOSTE EM GRANDE

400 MIL CONTOS

DIA 21 ANDA À RODA

Jovem assalta banco em Bragança

O assalto realizado sábado de manhã à dependência do Banco Nacional Ultramarino, envolveu apenas um indivíduo - um adolescente de 17 anos, disse fonte policial, corrigindo assim a primeira versão que apontava para três assaltantes.

Segundo a Polícia de Segurança Pública, o jovem, que já tem antecedentes e reside numa aldeia dos arredores, não estava armado quando foi detido .

Em seu poder o assaltnate tinha dez mil e quinhentos escudos em dinheiro, retirados do balcão do banco e um cheque no valor de mil escudos, pertença de um funcionário bancário.

De acordo com a polícia, o assaltante entrou no edifício do estabelecimento de crédito entre a uma e as três horas da madrugada, sendo surpreendido pela empregada de limpeza cerca das oito horas. Esta empregada alertou de imediato a polícia que cercou o edifício e deteve o assaltante, cuja identidade não foi divulgada, e será hoje presente ao juiz de Instrução Criminal, que vai decidir da sua situação até ao julgamento.

Greve dos enfermeiros

PARTICIPAÇÃO ELEVADA COM CLASSE DIVIDIDA

Uma elevada adesão marca a greve que os enfermeiros hoje iniciaram por motivos salariais. Convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (CGTP), a paralisação conta com a oposição de outra estrutura da classe, a Federação Nacional de Sindicatos de Enfermeiros, que aceitou já a proposta do Governo.

Segundo os dados disponíveis pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, ao fim da manhã a greve estava a afectar vários centros e hospitais de todo o país. Centros de saúde como os de Pinhal Novo, Palmela e Almodôvar registavam adesões de 100 por cento. O Hospital dos Capuchos tinha 60 por cento dos enfermeiros em greve e o Miguel Bombarda 71 por cento.

No Hospital de Santa Maria, em Lisboa, as consultas e os blocos de rotina registavam uma adesão total, afirmou ao «DL» um elemento do piquete de greve, e segundo as expectativas da estrutura que convocou a paralisação, a maioria dos hospitais ficará sem enfermeiros nos blocos operatórios, enquanto o pessoal dos serviços de internamento será reduzido ao mínimo.

A greve foi convocada como protesto pela indisponibilidade do Governo para negociar com o sindicato. Em causa está a grelha salarial proposta pelo Executivo no âmbito do novo sistema de remuneração da Função Pública que, segundo o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), prejudica a classe relativamente a outros técnicos com habilitações equivalentes.

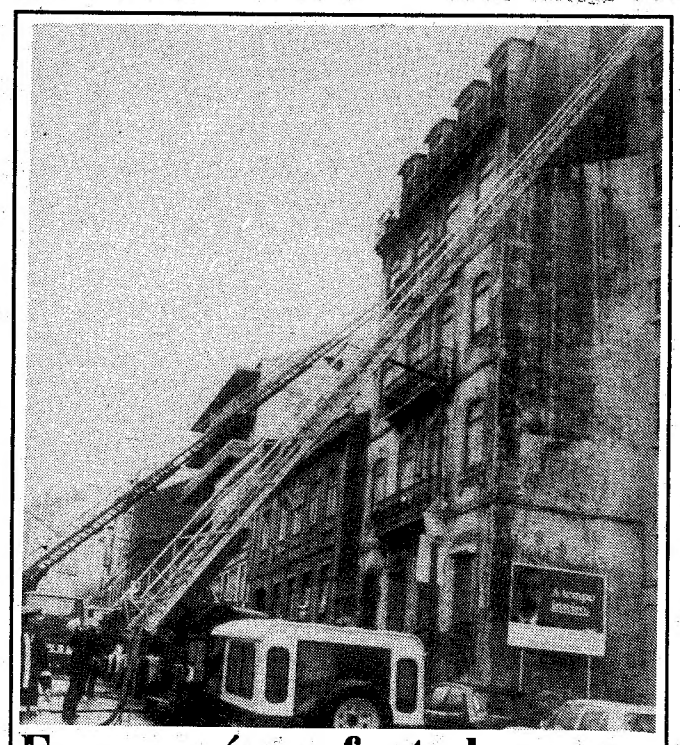
«O Governo convocou o SEP para uma reunião de negociação no mesmo dia em que os outros sindicatos assinaram o acordo, e depois disso não voltámos a ser recebidos, apesar dos nossos pedidos», afirmou Maria Augusta Sousa, dirigente da estrutura.

Mas a classe encontra-se dividida nesta luta, pois a Federação Nacional de Sindicatos de Enfermeiros não subscreveu o pré-aviso de greve.

A Federação, que aceitou a proposta do Governo, acusa o SEP de «ter aceite que os enfermeiros fossem classificados como técnicos profissionais», situação que, afirma, determinou vencimentos inferiores para a classe.

No entanto, «a Federação conseguiu anular essa classificação através de diploma específico», acrescenta.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses refuta as acusações de que é alvo, salientando que a classe deu a resposta na adesão à greve que se está a registar.



Fogo em água-furtada

Meia hora bastou a 20 bombeiros para controlar o incêndio que deflagrou num edifício habitado da Rua do Arco de Carvalhão, Lisboa, na manhã de sábado. O fogo irrompeu nas águas furtdas do nº 57 , pelas 7H30, tendo sido combatio por cinco viaturas dos Sapadores Bombeiros e uma dos Voluntários de Campo de Ourique. As operações de rescaldo tiveram início às 8 horas. Não se registaram feridos.

Pinheiros a 200 escudos

Duzentos escudos é quanto custa cada pinheiro de Natal em Lisboa, decidiu a Câmara Municipal. Desde hoje que estão à venda em vários locais da capital, como todos os anos acontece.

Nos mercados retalhistas (Alvalade Norte, Arroios, Benfica, Alcântara, 31 de Janeiro, Encarnação Norte, Rato e Picheleira), nos postos da divisão de matas (Entrecampos, Fonte Nova e Restelo) e mercados abastecedores (24 de Julho e Frutas), além das instituições beneficiárias, é possível comprar-se um ou mais pinheiros, que hoje mesmo foram postos à venda.

O produto da *operação* (os pinheiros provêm do desbaste dos serviços florestais) destina-se a instituições de solidariedade social, nomeadamente Associação de Protecção à Infância da Ajuda, Liga para a Protecção da Natureza, Escola Crinabel e Escuteiros.

Diferendo SITRA/UGT: final adiado para Janeiro

A retratação pública de Vítor Hugo Sequeira e a promessa de que a questão da contratação colectiva será agendada para o próximo Conselho Geral da UGT foram os pontos mais importantes da reunião do SITRA (sindicato dos transportes rodoviários), sábado, em Leiria, tendo sido adiada para dia 6 de Janeiro a decisão final sobre a sua saída da central sindical.

A UGT tentou pacificar os ânimos dos dirigentes do SITRA, fazendo-se representar na reunião por alguns dos seus dirigentes máximos: Torres Couto, Vítor Hugo Sequeira, João Proença, Elisa Damião, Rui Santos Alves e Henrique Coelho. A estratégia, segundo afirmou ao «DL» Domingos Paulino, dirigente do SITRA, foi tentar converter o conflito que opõe o sindicato à central resultante da forma como decorreu a negociação colectiva na Carris, numa diverência entre José Brandão e a central sindical.

No entanto os conselheiros do SITRA não aceitaram essa visão do diferendo, e as duas moções apresentadas - pelo núcleo de Lisboa e pelo secretário-geral do sindicato - foram no sentido de manter a posição inicial: ou a UGT «altera radicalmente o seu comportamento quanto à contratação colectiva dando uma resposta até 20 de Janeiro e Vítor Hugo Sequeira abandona a responsabilidade daquele pelouro, ou será feito um referendo aos associados sobre a saída da central».

«Os dirigentes da UGT comprometeram-se a diligenciar no sentido de que seja alterado o comportamento da central quanto às indicações para a contratação colectiva», afirmou Domingos Paulino, sublinhando que «a questão não se esgotou, foi apenas adiada».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$35	58$35
ALEMANHA FED. (marco)	86$35	87$55
ÁUSTRIA (xelim)	12$25	12$45
BÉLGICA (franco)	3$920	4$170
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131$40	133$90
(notas de 5 a 1000)	131$90	134$40
DINAMARCA (coroa)	22$25	22$65
ESPANHA (peseta)	1$303	1$423
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$80	156$30
(notas de 5 a 1000)	153$30	156$80
FINLÂNDIA (marka)	36$60	37$20
FRANÇA (franco)	25$25	25$95
HOLANDA (florim)	76$50	77$60
IRLANDA (libra)	229$00	233$00
ITÁLIA (lira)	$106	$121
JAPÃO (iene)	1$017	1$072
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	242$05	246$55
SUÉCIA (coroa)	24$05	24$55
SUÍÇA (franco)	96$05	97$55
VENEZUELA (bolívar)	3$375	4$175

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

NINGUÉM TROCA 5 POR 4★ A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5 está no preço...*

Quarto individual ou duplo ..... 7.950$
(A 2.ª pessoa é nossa convidada).

Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.
Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

HOTEL LISBOA PLAZA ★★★★

JUNTO À AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL

Av. Liberdade / Tv. Salitre – 1200 LISBOA – PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 – Telex 16402 P – Fax: 371630

SAPATARIA

Fellini

Deseja aos seus estimados clientes um **Bom Natal** e um feliz **Ano Novo**

Avenida Santos Matos, 10-D ★
Tel.: 493 91 59 ★ 2700 AMADORA

Deficientes denunciam retrocesso na legislação

A reabilitação e integração socio-profissional e a ausência de legislação adequada para os deficientes são duas das preocupações mais sentidas por este sector da sociedade. «Com a nova legislação de saúde, Portugal, em vez de evoluir, retrocede no que diz respeito à integração do deficiente na sociedade. Os deficientes não querem um dia, mas sim uma vida, e em Portugal ainda estamos longe de alcançar esse objectivo», afirmou o presidente da Associação Nacional de Deficientes (AND), António Lampreia, no sábado, durante uma conferência de Imprensa, que assinalava o Dia Nacional do Deficiente.

O representante da AND referiu, ainda, que a nova legislação de saúde não passa de uma «pseudo descentralização», chamando a atenção para o facto de, desde o início do ano, os hospitais civis de Lisboa terem deixado de fornecer próteses e ortóteses, colocando em situação dramática centenas de deficientes que hoje se encontram em casa ou que têm de pagar exorbitâncias para as adquirir ou reparar. António Lampreia sublinhou que «o Ministério passou esta responsabilidade para os hospitais distritais, sem lhes garantir disponibilidades financeiras, nem serviços minimamente apetrechados para o fazer".

Comemorações não chegam para firmar direitos dos deficientes

Neste dia, a AND criticou, também, a redução e o corte de comparticipação nalguns medicamentos essenciais à vida dos deficientes. É o caso das crianças e jovens hemofílicos que ficaram sem o abono complementar, a que tinham direito desde 1980. A AND exigiu, ainda, que a pensão social e complementar de invalidez, de 17 mil escudos, seja aumentada.

Também a União dos Sindicatos de Lisboa (CGTP) acusou o Governo de não ter uma política definida em relação aos problemas sociais dos deficientes e do Orçamento de Estado não prever as verbas necessárias para a introdução de um plano orientador de reabilitação.

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS JÁ TÊM ESTATUTO

O estatuto da carreira docente do ensino superior vai ser publicado ainda no decorrer desta semana, encerrando, pelo menos aparentemente, o já longo período de agitação e divergências em que Governo e universitários se viam envolvidos.

O anúncio da breve publicação daquele diploma foi feito sábado pelo Ministro da Educação, durante a cerimónia de inauguração do novo edifício da Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

Roberto Carneiro, em "sede própria", referiu igualmente que, relativamente às carreiras docentes do ensino superior politécnico, é sua intenção aproximá-las aos vários «subsistemas do ensino superior», por forma a que a verdadeira imagem do politécnico seja a de um modelo paralelo e alternativo ao ensino universitário, não «menorizado» nem «secundarizado» por este.

Déficit de 400 escolas

Passado o empolgamento posto em torno do «êxito» do arranque do ano lectivo em curso, os responsáveis governamentais submetem-se agora, à vez, à «descoberta» dos «buracos» com que se defrontam as estruturas logísticas e humanas do sistema de ensino português.

Desta feita, coube ao secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação o anúncio da existência de um déficit de quatrocentas escolas preparatórias e secundárias no nosso país.

Alarcão Troni, que falava na cerimónia de assinatura do protocolo para a construção da nova escola preparatória de Trancoso, sublinhou que, face às carências existentes, o Ministério da Educação prevê a construção de cerca de cem estabelecimentos de ensino, num programa de investimentos a aplicar no biénio de 1990/91. Para 1990, este departamento governamental possui um orçamento de 400 milhões de contos, dos quais, e de acordo com o secretário de Estado Adjunto de Roberto Carneiro, 370 estão destinados para «despesas de funcionamento» e trinta para infraestruturas. Neste programa, a zona centro do país vai beneficiar da construção de 33 escolas, número que corresponde, segundo Alarcão Troni, a mais de 30% do orçamento do Ministério para este sector, numa perspectiva de «redução das assimetrias regionais».

SONY®

VÍDEO VHS SLV-252

Guarde para amanhã a TV que não pode ver hoje.

Com a possibilidade de reservar 8 programas, com uma antecedência que pode ir até 365 dias, as suas rubricas de televisão favoritas esperam por si. Grave-as com a qualidade SONY e veja-as e reveja-as quando quiser, ou aprecie com a máxima qualidade a excelente selecção de títulos do seu Clube de Vídeo.
SLV-252 tem um mecanismo ultra-rápido que lhe dá acesso imediato à imagem e grava e reproduz com qualidade.

SLV-252 - VHS HQ, telecomando; sintonia automática; 8 programas / 365 dias; mecanismo ultra-rápido; funções automáticas; control S.
P.V.P. (Aprox.) 89 900$00

VHS

Este é um do produto da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA. - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º Dt.º - 1800 LISBOA - Tel. 859 19 70 - 859 39 70

Manifestação em Moscovo exigiu fim do monopólio comunista

GORBACHEV DISPOSTO A PARTILHAR O PODER

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, afirmou este fim-de-semana, durante uma reunião do partido, que está pronto a modificar ou abandonar o monopólio do poder exercido pelo Partido Comunista (PCUS), desde que isso se verifique no âmbito de reformas que marquem o seu papel perante outras "forças políticas". Segundo o chefe do partido na Estónia, Vaino Valjas, Gorbachev chegou a pôr o seu lugar à disposição durante a reunião, face a apelos para abrandar o seu programa de reformas.

"Na conjuntura deste processo, qualquer artigo da Constiuição poderá ser sujeito a modificações ou excluído. Isto diz também respeito ao artigo 6º", afirmou Gorbachev, referindo-se ao ponto da Constituição onde é consagrado ao PCUS o papel de "liderança e guia" da vida política soviética.

Ao discursar no encerramento de uma reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista, Gorbachev sublinhou porém o carácter do partido como garante da perestroika.

"O Comité Central vai combater firmemente as tentativas para subtraírem a sua autoridade", sublinhou.

No seu discurso, Gorbachev frustrou apelos de alguns parlamentares radicais, incluindo o antigo dissidente Andrei Sakharov, que pediram o debate imediato da questão pelo Parlamento, que se reune a partir de amanhã.

O líder soviético classificou aquela atitude como "uma tentativa de desmoralizar os comunistas, com a finalidade de diminuir a sua actividade num momento crucial para a perestroika e colocar os trabalhbadores contra o partido".

"Não devemos criar uma nova Constituição até termos razoavelmente definido os contornos do novo mecanismo social, a melhor estrutura dos órgãos de poder e administração, a ordem de interacção das forças políticas", defendeu.

O líder soviético não usou a expressão "partidos políticos", mas deu claramente ênfase a um lugar na vida soviética a grupos exteriores ao controlo do PCUS.

O Comité Central do partido decidiu realizar em Janeiro uma sessão alargada com vista a preparar o próximo congresso do partido, em Outubro, e subscrever um apelo público "ao povo soviético, aos comunistas", num esforço evidente para captar apoio popular.

Manifestação em Moscovo

Vários milhares de pessoas manifestaram-se ontem na Praça Pushkin, em Moscovo, para exigir a revogação do artigo 6º da Constituição, que garante ao Partido Comunista um papel dirigente na sociedade soviética.

Esta manifestação, que coincidiu com a comemoração do Dia Mundial dos Direitos Humanos, surgiu na sequência do discurso de Gorbachev, que considerou a revogação daquele artigo como uma medida que "não é urgente".

Entretanto os membros de um grupo radical de parlamentares soviéticos concordaram em desconvocar uma greve geral sobre o direito de debater o monopólio comunista no poder.

Cerca de metade dos 100 membros do grupo inter-regional dos deputados do Parlamento soviético (denominado Gird) desistiram da greve geral e aprovaram uma resolução que permite a cada um dos seus membros adoptar uma acção política independente.

DL/Lusa/Reuter

Tropas do Ministério do Interior prendem um manifestante durante um comício da oposição em Moscovo

Enquanto confrontos entre facções negras rivais causam 20 mortos

Conferência «antiapartheid» recusa reformas de Pretória

Os cinco mil delegados participantes na maior conferência de grupos anti-apartheid da África do Sul, iniciada no passado sábado numa aula magna universitária, rejeitaram o programa de reformas económicas do presidente Frederik de Klerk e prometeram continuar a luta contra a segregação racial. Paralelamente, mais de 20 pessoas morreram na noite passada em confrontos entre facções rivais em subúrbios negros das províncias do Cabo e Natal.

No Natal, cenário, desde há muito, de lutas entre grupos de movimentos anti-apartheid rivais, morreram, segundo revela a polícia sul-africana, 16 pessoas numa série de casos de fogo posto, assaltos e homicídi

s. As outras duas mortes foram perpetadas pela própria polícia, que alegou a defesa dos seus agentes contra um grupo que disparou sobre uma patrulha. Segundo activistas dos direitos humanos, estes confrontos foram os mais graves deste ano entre o movimento Inkhata, de base zulu, e a coligação anti-apartheid Frente Democrática Unida (UDF), com a qual o líder nacionalista sul-africano, Nelson Mandela, esteve reunido na sexta-feira, durante cinco horas.

Enquanto os confrontos entre grupos que pretendem erradicar a segregação de raças prosseguem em localidades várias, foi ontem divulgada uma declaração emitida no final do primeiro dia da Conferência anti-apartheid O comunicado afirma que os negros sul-africanos estão dispostos a negociar com o Governo branco, mas só se aquele demonstrar seriedade. «Não podemos esperar, nem esperaremos, que de Klerk esteja pronto. A nossa luta prosseguirá», diz a declaração de sábado.

Perto de cinco mil delegados de todo o país discutiram as medidas do presidente de Klerk para reforçar o apartheid e as suas propostas de negociar alguma forma de acordo de partilha do poder com a maioria negra, que não tem direito a voto.

O comunicado não atribui importância às reformas de de Klerk, incluindo a libertação de presos políticos e o andamento das restrinções aos protestos públicos, assumidas pelo presidente desde que ascendeu ao poder, na sequência das eleições segregadas, decorridas em Setembro último.

Lusa

Rossana Benzi, uma «Mulher da Europa»

A italiana Rossana Benzi, uma deficiente de 40 anos, foi eleita pela CEE a «Mulher da Europa» deste ano. Um júri internacional escolheu em Estrasburgo Rossana Benzi que, desde os seus 28 anos, vive ligada a um pulmão mecânico. Muito activa, Rossana Benzi é escritora e dirige um jornal para deficientes no hospital onde habita. O prémio «Mulher da Europa» visa distinguir a mulher europeia que tenha contribuido para a divulgação do «ideal europeu», e para a formação da cultura do continente. A candidata portuguesa deste ano era a pianista Maria João Pires.

Grécia: medidas contra a crise provocam agitação social

As medidas tomadas pelo Governo grego de união nacional, numa tentativa de resolver os graves problemas económicos do país, depararam com críticas unânimes e anunciam dias difícies para o executivo. Dois dias após o anúncio das medidas de austeridade, a Confederação Geral dos Trabalhadores Gregos (1,7 milhões de aderentes), principal central sindical do país, convocou uma paralização de três horas para o próximo dia 14. As referidas medidas de crise compõem-se por um aumento dos impostos, bem como das tarifas dos serviços públicos e dos preços de alguns produtos de elevado consumo. O défice grego do sector público constitui, segundo o primeiro-ministro, Xenophon Zolotas, um «recorde absoluto» no seio da Europa dos doze.

Marchais está hospitalizado

O líder do partido Comunista Francês, George Marchais, deu ontem entrada num hospital parisiense devido a problemas cardíacos, embora o seu estado de saúde não seja considerado grave. Marchais, de 69 anos, foi colocado na unidade de cardiologia do hospital de Lariboisiere, onde deve permanecer durante alguns dias para ser submetido a rigorosos exames médicos, informaram fontes hospitalares.

França nega intervenção militar nas ilhas Comores

O Ministério francês da Defesa anunciou, sábado, a preparação da retirada dos cidadãos franceses das ilhas Comores, caso seja necessário, mas desmentiu ter qualquer propósito de levar a cabo uma intervenção militar. Soldados mercenários europeus, liderados pelo francês Bob Denard, controlam as ilhas e são acusados por diplomatas estrangeiros de ordenarem o assassínio, em 26 de Novembro, do presidente Ahmed Abdallah Abderrahmane. A França e a África do Sul, principais dadores de auxílio a esta antiga colónia francesa, localizada ao largo da costa africana, perto de Madagáscar, cortaram toda a assistência desde o assassínio e estão a pressionar Denard para que abandone o país. Denard, de 60 anos, nega ter tido qualquer papel na morte de Abdallah e insiste que não será forçado a sair das ilhas.

Cimeira centro-americana debate intervenção das duas superpotências

Os presidentes centro-americanos inauguraram ontem, na Costa Rica, uma cimeira de dois dias com uma proposta de pedido de auxílio às duas superpotências para o estabelecimento da paz e segurança na região. O ministro dos Negócios Estangeiros da Costa Rica, Rodrigo Marigal, salientou que os acordos regionais não têm validade enquanto os rebeldes continuarem a ser apoiados pelos Estados Unidos ou pela URSS. As atenções dos participantes no encontro recairam sobre os presidentes de El Salvador e da Nicarágua, que trocaram acusações de promoverem a rebelião armada nos seus países. Durante a reunião o presidente costa-riquenho, Oscar Arias, autor do primeiro plano de paz para a América Central, acusou as superpotências de terem «duas caras». O encontro tem ainda o objectivo de rever o total cumprimento dos acordos de Tela, assinados em Agosto, os quais prevêem a desmobilização dos «contras» nicaraguenses e o início do diálogo entre a guerrilha e o Governo salvadorenho. As eleições nicaraguenses de Fevereiro de 1990 poderão também ser debatidas na cimeira.

Brasil: Lula «cede terreno» a Collor

O candidato à presidência do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, está a apenas seis pontos do seu rival, Fernando Collor de Melo, revelou ontem o jornal «O Globo», com base numa sondagem do Instituto Gallup sobre a segunda volta das eleições presidenciais. A sondagem, efectuada entre 5 e 8 deste mês, dá a Collor 48,2 por cento e a Lula 42.

Rebeldes tomam posto das milícias filipinas

Rebeldes comunistas dominaram um posto avançado das milícias na província filipina de Zamboanga do Sul, matando dois milicianos e dois civis, anunciaram ontem fontes militares. O coronel Gene Tulawie, comandante provincial do exército, disse que 200 guerrilheiros do novo exército do povo atacaram um posto avançado da unidade geográfica das Forças Armadas dos Cidadãos, numa aldeia remota de lapuyan, a 816 quilómetros a sul de Manila, na passada sexta-feira. O militar adiantou que três milicianos desaparecidos poderiam também ter sido mortos pelos rebeldes.

Checoslováquia: presidente Husac demitiu-se

O PRIMEIRO GOVERNO NÃO-COMUNISTA

Pela primeira vez nos últimos 41 anos da história da Checoslováquia, tomou ontem posse um Governo em que o Partido Comunista está em minoria. Os vinte membros do novo gabinete ministerial e o chefe do Governo, Marian Calfa, foram empossados pelo Presidente checo, Gustav Husac, de 76 anos, que no final da cerimónia anunciou a sua demissão.

A demissão de Husac constitui um grande triunfo para a oposição que o acusa de ser um dos pincipais responsáveis da profunda crise política, económica e moral que atinge a Checoslováquia.

Em Abril de 1969, Husac substituiu o reformista Alexander Dubcek na liderança do Partido Comunista checo e desde 1975 que assumia o cargo de chefe de Estado da Checoslováquia.

Segundo a Constituição, no prazo máxio de 14 dias, procede-se à nomeação do novo Presidente, para a qual o escritor dissidente Vaclav Havel surge como o principal candidato.

Havel, de 53 anos, foi cofundador da "Carta 77" e passou cinco anos na prisão devido às suas actividades consideradas "anticomunistas".

Alexander Dubcek, substituído por Husac na liderança do partido após a invasão do Pacto de Varsóvia ter esmagado em 1968 a sua "Primavera de Praga", anunciou estar disposto a candidatar-se ao cargo de Presidente se lhe for pedido.

Quanto aos comunistas, tudo indica que irão apresentar como candidato o antigo primeiro-ministro Ladislav Adamec, antecessor de Calfa.

Um Governo de transição

Após a primeira reunião do novo gabinete, Calfa deu uma conferência de Imprensa na qual indicou que este é um Governo de transição, que tem como principal tarefa preparar a realização de eleições livres, a ocorrer em Junho de 1990.

"Apenas estas eleições- as primeiras completamente livres e democráticas durante várias décadas - poderão medir a justa correlação das forças políticas", acrescentrou Calfa.

O primeiro-ministro assegurou ser "necessário adopar uma série de medidas legislativas respeitantes aos direitos humanos, lei eleitoral, liberdade de associação, reunião e Imprensa, entre outras".

Quanto à situação económica checa, Calfa disse "que se continuará com os esforços por uma reforma radical que resgate o país da estagnação económica em que se encontra.

Salientou ser de "extrema urgência finalizar a elaboração de um programa económico realista, que contemple medidas anti-inflacionistas.

Checoslovacos festejaram

Cerca de 100 mil pessoas concentraram-se ontem na Praça Venceslau em Praga para celebrar a formação do primeiro Governo sem maioria comunista.

Inicialmente convocada para assinalar o Dia Mundial dos Direitos Humanos, a manifestação transformou-se rapidamente numa celebração de vitória.

Por outro lado, mais de 100 mil checos, muitos dos quais desfrutando da sua primeira viagem de sempre ao Ocidente, afluíram ontem à Áustria, para fazer turismo e algumas compras.

DL/Lusa/Reuter

Bulgária: Zhivkov e mais 16 dirigentes afastados do PC

Cinco membros do Politburo e 15 do Comité Central, entre os quais o antigo líder do PC Búlgaro, Todor Zhivkov, foram demitidos dos seus cargos durante uma reunião do partido, realizada este fim-de-semana, sem anúncio prévio. O Comité Central, segundo um comunicado final, decidiu também retirar de uma resolução de 10 de Novembro, uma passagem em que se agradecia a Zhivkov a sua longa prestação de serviços ao partido.

Por outro lado, mais de 50 mil búlgaros manifestaram-se ontem em Sófia, exigindo o fim do monopólio comunista do poder e conversações com a oposição. Poucos polícias estavam presentes e não intervieram.

Entretanto as autoridades advertiram que a crescente tensão no país pode impedir ou atrasar as reformas.

Novo líder é «um liberal reformista»

RDA: PC vai mudar de nome

O Partido Comunista da RDA, que vive a maior crise da sua história, e que no sábado elegeu um "liberal reformista" para seu novo líder, decidiu alterar a sua designação, depois de aprovar uma moção para a sua continuidade, segundo a rádio estatal.

O jornal "Neues Deutschland" noticiou no entanto que muitos dirigentes partidários se haviam pronunciado a favor da dissolução do Partido Comunista e da criação, no seu lugar, de um "moderno movimento socialista".

O novo líder, Gregor Gysi, eleito durante um congresso de emergência, prometeu uma "ruptura radical" com o passado estalinista do partido e agir rapidamente contra a corrupção que perdurou durante a administração de Honecker.

Manifestação em Berlim contra o regime romeno de Ceausescu

Gysi, um advogado de 41 anos, que obteve 95 por cento dos votos dos delegados ao congresso, participou na quinta-feira, como interlocutor, na primeira sessão de conversações, sem precedentes, entre os partidos do Govewmo e os grupos da oposição, visando elaborar uma nova Constituição e preparar eleições livres. É considerado como "um liberal reformista", capaz de levar por diante as reformas exigidas pela população alemã democrática.

Gysi, ao usar da palavra durante o congresso em que foi eleito, disse ser indispensável pôr termo ao "falhado socialismo estalinista no nosso país".

Herich Krenz foi o primeiro líder que lançou reformas radicais, abriu o muro de Berlim e permitiu a livre discussão após tomar posse, em Outubro. Mas a sua imagem de "príncipe herdeiro" de Honecker era demasiado forte.

Entretanto o procurador da RDA mandou abrir um inquérito contra Honecker e cinco altos funcionários da sua administração, por alegada corrupção e abuso do poder, segundo a agência ADN.

Ontem, o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, enviou uma mensagem de felicitações ao novo líder do Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática, anunciou a Tass.

De referir que Gorbachev garantiu no sábado que Moscovo não permitirá que qualaquer prejuízo seja causado à RDA e instou o Ocidente a não tirar proveito da agitação política do país. De referur que este fim-de-sem

ana se reallizou uma manifestação em Berlim Leste, apelando ao fim de qualquer ligação com o regime romeno de Nicolai Ceausescu, que não respeita os direitos humanos.

Adiantou também que a RDA deve optar por uma terceira via, entre o estalinismo e o "monopólio transnacional" ao estilo Ocidental, mas não avançou pormenores dos seus planos para relançar a economia do país.

O novo líder substitui Egon Krenz, que na passada semana se demitiu do cargo de secretário-geral do partido e posteriormente de Presidente da RDA.

DL/Lusa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AVISO

PINHEIROS DE NATAL

A Câmara Municipal de Lisboa informa os seus munícipes que, a partir da próxima semana, vai colocar à venda Pinheiros de Natal, em vários locais da cidade, ao preço unitário de 200$00.

O produto da venda destes pinheiros, provenientes do desbaste dos Serviços Florestais, destina-se a Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente, Associação de Protecção à Infância da Ajuda, Liga para a Protecção da Natureza, Escola CRINABEL e Escuteiros.

POSTOS DE VENDA

MERCADOS RETALHISTAS:
— Alvalade Norte
— Arroios
— Benfica
— Alcântara
— 31 de Janeiro
— Encarnação Norte
— Rato
— Picheleira

POSTOS DA DIVISÃO DE MATAS:
— Entrecampos
— Fonte Nova
— Restelo

MERCADOS ABASTECEDORES:
— 24 de Julho
— Frutas

OUTROS LOCAIS:
— Associação de Protecção à Infância da Ajuda
— Liga para a Protecção da Natureza
— Escola CRINABEL (Educação de crianças inadaptadas)
— Escola Secundária de Benfica

ESCUTEIROS:
12 locais a definir

Grande exposição de carpetes persas e orientais

Rua José Duro, 24 - A/B - Alvalade

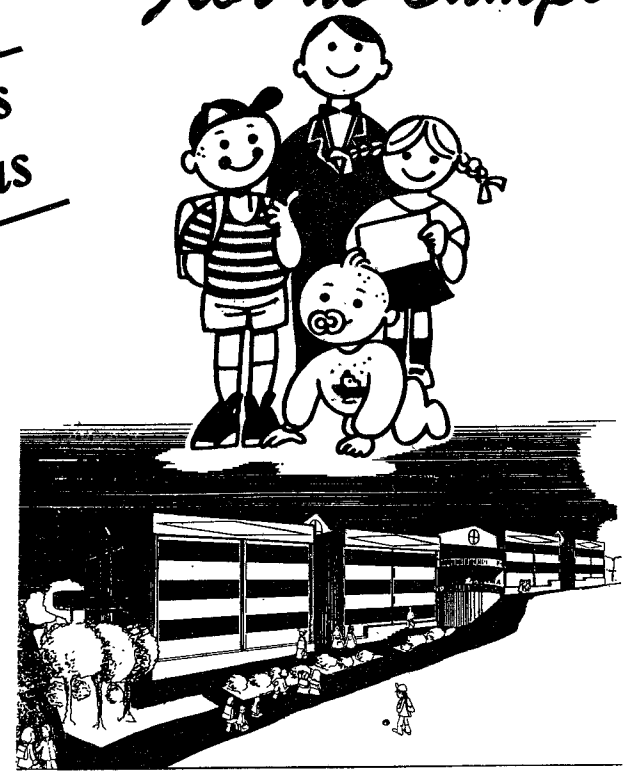
O maior salão de exposições de Lisboa — *Armazéns do Minho*, convida os seus Ex.mos clientes e o público em geral a visitar a exposição-venda de carpetes do Irão, Afeganistão, Turquia, Índia, Paquistão, China, Arménia e nacionais (Arraiolos, etc.)

Armazéns do Minho

Rua José Duro, 25 - A/B - Alvalade
Tel.: 89 35 64 - 89 34 76 LISBOA

Externato Flor do Campo

Temos Vagas



Transporte próprio
Infantil — Primário
Ciclo Preparatório e Secundário
Parque Infantil e Campo de Futebol
Música — Natação
Ginástica
Aberto todo o ano das 7 às 20 h

Quinta da Carochia, Lt. 4 - Bº Bons Dias
Casal dos Aprestimos — 2675 ODIVELAS
☎ 932 36 78 — 931 54 63

ADOLFO ADÉRITO BRANCO & FILHO, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas, com sede no lugar e freguesia de Mascarenhas, concelho de Mirandela, com o capital social de noventa mil escudos: Certifico que por escritura lavrada no 20.º Cartório Notarial de Lisboa, em 19 de Junho de 1972 a folhas 92 e seguintes do livro 31-F; GUALTER RODRIGUES FERREIRA e LUÍS GOUVEIA, foram exonerados da gerência que vinham exercendo na sociedade em epígrafe; e, Ventura Manuel Caniço Rocha e mulher Adelaide Cândida Serra Nunes Rocha foram nomeados gerentes da mesma sociedade; pela mesma escritura foi transferida a sede e os escritórios da sociedade para a Quinta da Boa Vontade, ao Porto Alto, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, e alterados os artigos um, quatro, cinco e seis do pacto social os quais passaram a ter a seguinte redacção:

UM — A sociedade continua a adoptar a firma ADOLFO ADÉRITO BRANCO & FILHOS, LIMITADA, e tem a sua sede e escritórios na Quinta da Boa Vontade, ao Porto Alto, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

QUATRO — O capital social é de noventa mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de quarenta e cinco mil escudos pertencente a cada sócio.

CINCO — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada os respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou partes dos seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessôa estranha à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEIS — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

Está conforme

Lisboa, 4 de Dezembro de 1989

A Ajudante,
Assinatura ilegível

«DL» 11/12/1989

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES

CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 – 1000 LISBOA

A CASA SONOTONE

Com mais de 50 anos de experiência vem apresentar a última novidade. O aparelho entra TODO DENTRO DO OUVIDO.

PRÓTESES AUDITIVAS
MATERIAL ELECTROACÚSTICO
CABINES INSONORAS
PILHAS DE TODAS AS VOLTAGENS

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrotécnica

EXAMES GRÁTIS — VISITE-NOS

EM —

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — 1100
Telef.: 86 83 52 — 86 59 78

Desejamos a todos os nossos estimados clientes, fornecedores e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de felicidades

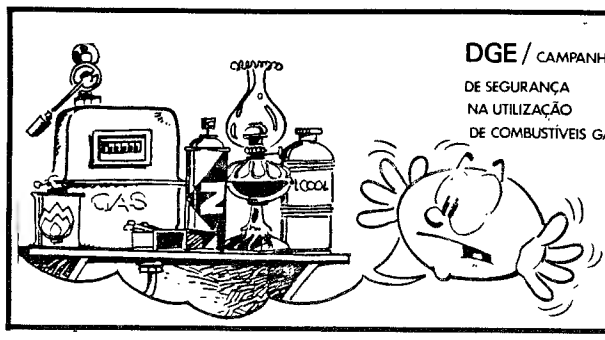
---

PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990
— Início em Janeiro
— Cursos: **CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.**

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10



Pelé, o secretário fifeiro Blatter e a eterna bela Sophia Loren: espectáculo dentro de outro espectáculo

O Papa com a bola «Etrusco» (da Adidas) que Havelange escolheu para o campeonato

Enquanto os nossos «craques» ficam a ver navios

MUNDIAL ITALIANO FEZ CASAMENTOS

Págs. 16 e 17

O Desporto

TAÇA: SPORTING, BRAGA E PORTIMONENSE FORAM À VIDA

Alvalade: único palco caseiro onde o ex-rei foi bem baleado

Pág. 18

Legítima festa madeirense em Lisboa

• *Hóquei em patins*

«Lusitos» arrecadam título europeu

Pág. 19

• *Andebol*

Sporting vence Benfica e empurra «dragões» para o pódio

Pág. 20

• *Basquetebol*

Seixal «encestou» em Alvalade

Pág. 20

• *Atletismo*

Portugueses com pé ligeiro

Pág. 21

Magnusson: mais um tiro certeiro

Salgueiros-Tirsense: fase de bom recorte técnico

Virilidade no Restelo onde os azuis encontraram alguns espinhos

«Taça de Portugal» em futebol: não fossem três maiorais pela borda fora e seria

PLÁCIDO DOMINGO

O antigo «internacional» José Luís, titular do Benfica no início dos anos oitenta, foi o «carrasco» do Sporting ao marcar o golo do Marítimo que ditou o afastamento dos «leões» (2-1) da Taça de Portugal em futebol. José Luís, que até aos 75 minutos esteve no banco dos suplentes, marcou o golo da vitória dos madeirenses em Alvalade, a dois minutos do fim, perante a total frustração dos adeptos do Sporting.

Sem conhecer uma vitória na Taça de Portugal desde 1982, o Sporting foi ontem eliminado na 3.ª eliminatória, fase em que, pela 1.ª vez, participaram as equipas da divisão superior.

Além do Sporting, duas outras equipas do escalão principal ficaram pelo caminho: Portimonense e Braga. O Vila Real, agora orientado por João Fonseca (antigo técnico do Chaves, exguarda-redes do Benfica e do FC Porto), cometeu a sensação de ser o único clube da 3.ª divisão a afastar um outro da primeira, o Portimonense. O golo dos transmontanos ocorreu aos 71 minutos. O Caldas (da 2.ª divisão) também surpreendeu, ao ganhar em casa ao Braga. Orientado pelo «magriço» Jaime Graça, o Caldas só festejou o golo aos 81 minutos.

Por seu lado, o Tirsense adiou para 20 do corrente a sua possível passagem à 4.ª eliminatória, após ter empatado a dois golos com o Salgueiros, em «Vidal Pinheiro». O Salgueiros empatou a dois minutos do fim e, no prolongamento de 30 minutos, manteve-se o empate (2-2).

As restantes equipas da divisão maior cumpriram: apenas o Belenenses ficou contente com a reduzida vitória sobre o Espinho (1-0), golo de Juanico marcado de grande penalidade.

O FC Porto brindou os seus adeptos com um festival de golos ao Infesta, um clube seu filial (4-1), enquanto o Boavista teve uma deslocação curta e vitoriosa a Famalicão (4-0) e o Guimarães ganhou por 3-0 ao Macedo de Cavaleiros. O Benfica jogou na 6.ª feira em Vila do Conde e venceu o Rio Ave por 4-1.

Enfim: tirando os afastamentos do Sporting, Braga e Portimonense, tudo ocorreu dentro da normalidade.

Resultados dos encontos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal (1/32 avos de final), disputada este fim-de-semana:

- **Entre clubes da primeira divisão: Sporting-Marítimo, 1-2.**
- **Entre clubes da 1.ª e 2.ª divisões: FC Porto (I)-Infesta (II), 4-1; Rio Ave (II)-Benfica (I), 1-4; Vitória de Setúbal (I)-Vianense (II), 1-0; Estrela da Amadora (I)-Estoril (II), 6-2; Belenenses (I)-Sporting de Espinho (II), 1-0; Chaves (I)-Mirense (II), 2-0; Famalicão (II)-Boavista (I), 0-4; Salgueiros (II)-Tirsense (I), 2-2, após prolongamento (2-2, nos 90m); Caldas (II)-Sporting de Braga (I), 1-0; Silves (II)-Feirense (I), 0-1 e Nacional (I)-Paços de Ferreira (II), 4-2.**
- **Entre clubes da 1.ª e 3.ª divisões: Macedo de Cavaleiros (III)-Guimarães (I), 0-3; Beira Mar (I)-Borbense (III), 2-0; União da Madeira (I)-Luso (III), 5-1; Vila Real (III)-Portimonense (I), 1-0 e Santacombadense (III)-Penafiel (I), 0-3.**
- **Entre clubes da 2.ª divisão: Barreirense-Maia, 1-4; Olivais e Moscavide-União de Leiria, 3-0; Benfica de Castelo Branco-Freamunde, 1-1, após prolongamento (1-1, nos 90m); Desportivo das Aves-Lusitano de Évora, 0-1, após prolongamento (0-0, nos 90m) e Louletano-Varzim, 0-1.**
- **Entre clubes da 2.ª e 3.ª divisões: Odivelas (III)-Farense (II), 0-9; Mortágua (III)-Gil Vicente (II), 0-4; Seixal (II)-Valadares (III), 0-1 e Olhanense (II)-Maria da Fonte (III), 2-1.**
- **Entre clubes da 2.ª divisão e distritais: Praia de Mira (dist.)-Marco (II), 1-3.**
- **Entre clubes da 3.ª divisão: Anadia-Santiago do Cacém, 3-4, após prolongamento (3-3, nos 90m); Vilafranquense-Paivense, 0-1; Quimigal-Paredes, 0-0, após prolongamento; Valonguense-Imortal, 3-1, após prolongamento (1-1); Esperança de Lagos-St.ª Marta de Penaguião, 1-0.**

Os jogos de desempate estão marcados para dia 20, às 15.00h.

Veloso e José Carlos poisam os opositores

Futebol lá fora

Como vão os campeonatos

O Atlético de Madrid (clube de Paulo Futre) derrotou fora o Tenerife por 3-2 em encontro da 15.ª jornada do campeonato espanhol.

O líder (Real Madrid) bateu, no seu ambiente, o Valladolid por 5-0, tendo o Barcelona conseguido o resultado mais dilatado da jornada, ao golear, em Nou Camp, o Cadiz por 5-0.

Os resultados da ronda foram os seguintes: Celta - Logrones, 0-1; Real Sociedad - Gijon, 1-2; Rayo Vallecano - Valência, 2-2; Barcelona - Cadiz, 5-0; Mallorca - Malaga, 2-0; Castellon - Sevilha, 3-1; Oviedo - Atlético de Bilbao, 1-0; Osasuna - Saragoça, 2-0; Real Madrid - Valladolid, 4-0 e Tenerife - Atlético de Madrid, 2-3.

Classificação: 1.º Real Madrid, 23 pontos. 2.º Barcelona, 19; 3.º Oviedo, 19; 4.º Osasuna, 19; 5.º Valência, 19; 6.º Atlético de Madrid, 19; 7.º Real Sociedad, 18; 8.º Mallorca, 17; 9.º Logrones, 16; 10.º Saragoça, 15; 11.º Atlético de Bilbau, 14; 12.º Málaga, 14; 13.º Sevilha, 13; 14.º Castellon, 13; 15.º Gijon, 12; 16.º Valladolid, 11; 17.º Tenerife, 11; 18.º Cadiz, 11; 19.º Celta, 9; 20.º Rayo Vallecano, 8.

Itália

Os resultados da 15.ª jornada: Ascoli-Lazio de Roma, 0-0; Atalanta-Udinese, 1-0; Bari-Nápoles, 1-1; Bolonha-Lecce, 2-1; Verona-Fiorentina, 1-0; Inter de Milão-Genes, 1-0; Juventus-Cesena, 1-1; AS Roma-Cremonese, 3-2; Sampdoria-Milão AC, 1-1.

Classificação: 1.º, Nápoles, 23 pontos; 2.º, Inter de Milão, 20; 3.º, Sampdoria, 19; 4.º, Milão AC, 19; 5.º, AS Roma, 19; 6.º, Juventus, 18; 7.º, Atalanta, 18; 8.º, Bolonha, 17; 9.º, Bari, 15; 10.º, Lazio, 14; 12.ºs, Fiorentina, Udinese e Cesena, 12; 15.º, Genes, 11; 16.º, Cremonese, 10; 17.º, Ascoli, 9; 18.º, Verona, 9.

França

22.ª jornada: Saint-Étiène-Mónaco, 0-2; Caen-Brest, 2-1; Toulouse-Auxerre, 1-1; Nice-Lyon, 1-0; Metz-Marselha, 3-2; Montpellier-Paris SG, 2-0; RP 1-Nantes, 2-1; Sochaux-Bordéus, 2-0; Lille-Cannes, 2-1; Touloun-Mulhouse, 2-1.

Classificação: 1.º, Bordéus, 34 pontos; 2.º, Marselha, 31; 3.º, Sochaux, 26; 4.º, Mónaco, 25; 5.º, Toulouse, 24; 6.º, Paris SG, 23, todos com 22 jogos.

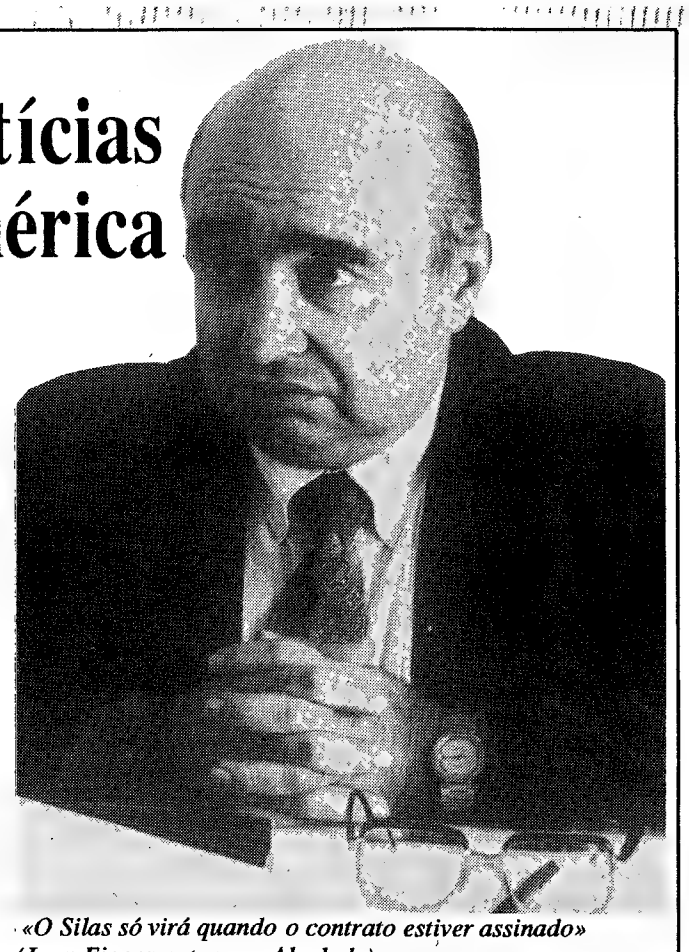
Bélgica

16.ª jornada: Anderlecht-Beveren, 1-0; Saint-Trond-FC Brugges, 1-4; Beerschot-Ekeren, 1-0; Charleroi-Antuérpia, 3-3; RC Malines-Waregen, 0-0; Lokeren-FC Liège, 1-1; CS Brugges-Lierse, 1-2; Standard Liège-Gantoise, 1-1; Coutrai-FC Malines, 0-0.

Classificação: 1.ºs, Anderlecht, FC Brugges e FC Malines, 24 pontos; 4.º, Antuérpia, 19; 5.º, Cercle Brugges, 18; 6.º, Lokeren, 18; 7.º, Standar Liège, 17; 8.º, Lierse, 16.

Silas: folhetim em fascículos

Figger desmente notícias que o davam na América



«O Silas só virá quando o contrato estiver assinado» (Juan Figger ontem em Alvalade)

— Por favor: desmintam essa aldrabice que veio aí num jornal. Eu não fui (nem tinha nada que ir) com o sr. Sousa Cintra à América do Norte. Estou há duas semanas em Lisboa, lamento essa parvoíce e pasmo que nenhum desses vossos colegas não se tivesse sequer dado ao incómodo de um simples telefonema. Eu atendo toda a gente... Só não gosto que digam asneiras a meu respeito ou coloquem na minha boca palavras que nunca disse...

Verdadeiramente indignado, Juan Figger passeou-se na tribuna de Alvalade durante larga meia hora antes do espectáculo, dando entrevistas mas sempre tendo o cuidado prévio de perguntar a que órgão de Comunicação Social pertencia o inquiridor:

— Estou cada vez mais escaldado. Um jornal garante que eu estava na América: falsíssimo. Outro atira para a frente com o Silas no Benfica: tão verdadeiro como Judas...

Desabafo:

— Por cá, é costume fazer-se este jornalismo?

Amansou perante as questões que lhe são colocadas pelo companheiro Ribeiro Cristóvão:

— Converso consigo, pode aproveitar para pôr as minhas palavras na Rádio Renascença mas faça-o como coisa que ouviu da minha boca e não eu a falar directamente, porque logo ia acontecer deturpação feita de ouvido por outras Rádios e certos jornais...

O empresário uruguaio que detém nas mãos todas as procurações de Paulo Silas, o «craque» mais que desejado em casa **verde-branca**, abriu-se:

— É mesmo isso: está tudo acertado, falta apenas o dinheiro...

Dá uma gargalhada e acrescenta mais sisudo:

— Silas será jogador do Sporting até 31 de Julho de 1991, com os «leões» a perderem nessa data todos os direitos sobre ele. O futebolista pertence ao Central Espanhol, do Uruguai: o seu «passe internacional» até Julho de 91 foi apenas emprestado ao Sporting, cedido para que o jogador pudesse ser utilizado. Portanto, como será natural que o Silas fique muito valorizado no Campeonato Mundial, apenas o Central Espanhol (se pretender vender o jogador) será o contemplado. O Sporting não receberá nenhum dinheiro dessa transferência.

Adianta:

— Por outro lado, continua a divergência-base com o presidente Sousa Cintra. Ele quer multar Silas no valor dos seus vencimentos, prémios e «luvas» em atraso: o atleta, que trabalhou até entender que estavam a brincar com um chefe de família, recusa-se a qualquer desconto e quer o produto do labor feito até entregar na vossa federação a documentação para justa rescisão de contrato. Só depois disso e de estar elaborado e por mim assinado um novo contrato é que voltará a Alvalade.

— Quando sucederá isso?

Figger é rápido:

— Na 3.ª-feira, o Gabinete Jurídico do Sporting ficou de me entregar o documento para eu o analisar. Como Sousa Cintra deve estar em Lisboa na 4.ª-feira, é provável que nesse mesmo dia o presidente do Sporting conclua que não é possível multar Silas por se ter ido embora quando não recebia um centavo: então, é natural que o Silas tome o avião e esteja em Lisboa a tempo de Sousa Cintra o apresentar aos sócios na assembleia de 6.ª-feira.

Neves de Sousa

Mundial sub/19 será em Portugal

Queirós & Vingada: outro triunfo

Desculpem: não é apenas um prémio para Portugal e surge sem qualquer sombra de surpresa, porque estava entre bastidores há mais de meio ano: mas trata-se do justíssimo reconhecimento do mérito de dois grandes «experts» do futebol mundial. Acaba de ser oficialmente atribuído ao nosso país a organização do campeonato universal de jogadores com menos de 19 anos de idade. Facto que sucederá em 1991, poderemos nem todos estar ao dispor da vida, mas (fundamentalmente) essa primeira vitória deve-se ao labor dos professores Carlos Queirós e Nelo Vingada, que somente conheci na Arábia Saudita mas, depois de terem aí conduzido a nossa melhor esperança em termos de supremos intérpretes do jogo-soberano, desfilaram à frente das suas hostes na Dinamarca e na Escócia granjeando o aplauso superior de todas as coordenadas que praticam o mais belo e apaixonante dos espectáculos desportivos de conjunto.

Salvo o devido respeito, imperou ainda o trabalho produzido sob a égide do elenco federativo dirigido por Silva Resende, embora concorde que Ribeiro de Magalhães (já conhecido nos altos areópagos fifeiros e uefeiros) tinha tido alta preponderância na apresentação de João Rodrigues nos altos areópagos fifeiros. Porém, o que subsistiu, o que imperou no prato da balança, foi a produtividade dos rapazinhos que a firma Queirós & Vingada descobriu por aí fora e, criando ligação e coração, força e entusiasmo, alegria e ambição, se transportaram (por próprio valor) até à popularidade e à fama que precede as grandes fortunas. Disso (pelo menos) não podem fugir João Pinto, Peixe, Gil, Filipe e seus pares: os dois professores, saídos do ISEF para se confrontarem com as altas personalidades que tinham dado uns chutos e apenas por isso se julgavam senhores da ciência exacta, deram um pontapé na gramática histórica que ia dando guarida a contemplativos no tempo.

Por isso (se mais não fora) continue tirando o chapéu a Carlos Queirós e Nelo Vingada: foi uma lufada de ar fresco que chegou aos estádios. Em óptima hora: estavam a cair de podres os velhos senhores que se julgavam omnipotentes, omniscientes e omnipresentes. Afinal, a maioria não vale um ceitil na bolsa de valores, quando se levanta a nova e sapiente legião que promete restituir a alegria aos campos de futebol deste meu país.

N. de S.

Abecasis quase à despedida

Câmara lisboeta torna Benfica milionário

Depois dos «brindes» oferecidos ao Belenenses e ao Sporting, foi agora a vez da Câmara Municipal de Lisboa dar prenda bonita ao Sport Lisboa e Benfica, ao rubricar um protocolo que irá permitir à nobre colectividade, que Cosme Damião e um punhado de lisboetas fundaram num 28 de Fevereiro, alargar as suas potencialidades para bem servir a juventude da cidade, à qual escassseiam estruturas para o desenvolvimento da educação física e dos desportos.

Segundo o protocolo assinado no Salão Nobre da CML, o município lisboeta cede ao Benfica um terreno situado junto ao Estádio da Luz, destinado à construção, com uma volumetria correspondente a 10 mil metros quadrados por piso.

TOTOBOLA ACHAVE

Rio Ave-Benfica	2
Famalicão-Boavista	2
Belenenses-Espinho	1
Caldas-Braga	1
Silves-Feirense	2
Vila Real-Portimonense	1
Santacomb.-Penafiel	2
Salgueiros-Tirsense	X
O. e Moscavide-U. de Leiria	1
Odivelas-Farense	2
Mortágua-Gil Vicente	2
B. de C. Branco-Freamunde	X
Quimigal-Paredes	X

TOTOLOTO

6 - 7 - 10 - 11 - 29 - 32 (31)

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 50/89
17 de Dezembro de 1989

Guimarães-Chaves	1
Beira Mar-Setúbal	X
Nacional-Belenenses	X
Penafiel-E. da Amadora	X
Portimonense-Boavista	1
Aves-Freamunde	1
Guarda-Águeda	X
A. de Viseu-Académica	2
B. de C. Branco-Salgueiros	2
Peniche-Espinho	X
Juventude-Estoril	1
Farense-Louletano	X
Atlético-Barreirense	X

FUTEBOL: COMO VAI ESTE PAÍS

Campeonato volta no sábado

Face às eleições autárquicas, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem no próximo sábado a sua 12.ª rodada, com os seguintes embates: Vitória de Guimarães - Desportivo de Chaves, Penafiel - Estrela da Amadora, Porto - União da Madeira, Beira Mar - Vitória de Setúbal, Benfica - Feirense, Sporting - Tirsense, Portimonense - Boavista, Nacional - Belenenses e Marítimo - Braga. Na próxima 4.ª feira tem lugar o Benfica - V. Setúbal.

«Doping» por cá

O São Martinho, que disputa o Campeonato Distrital do Porto integrando a Série 2, solicitou controlo «antidoping» em todos os jogos em que participe, suportando as despesas inerentes. Em exposição remetida à Direcção-Geral dos Desportos, os dirigentes daquele clube portuense lançam um alerta sobre a «prática terapêutica de estimulantes» em algumas equipas pertencentes à série em que se integra.

Recorde-se que o São Martinho lidera a pauta classificativa com avanço sobre o Aliados do Lordelo (2.º classificado).

União de Montemor muda de comandos

Dois dias depois de se ter desvinculado do Esperança de Lagos, o treinador Carmo Pais ingressou no comando técnico do União de Montemor, sucedendo a Fernando Tomé.

Padinha e Portela «rodam» em Torres

Benfica e Torreense chegaram a acordo no sentido dos futebolistas Tó Portela e Padinha representarem a colectividade do Oeste durante os próximos dois anos. Recorde-se que o Torreense tem como treinador Jesualdo Ferreira que, durante alguns anos, integrou o departamento de futebol benfiquista, como um dos adjuntos.

Nacional da Madeira: brasileiro rende brasileiro

O treinador brasileiro Jair Picérni, ex-Recife, é o novo técnico da equipa de futebol do Nacional da Madeira, com contrato até final da época.

Esperança de Lagos já tem treinador

Para ocupar o lugar deixado vago pela saída de Carmo Pais, os dirigentes do Esperança de Lagos, firmaram contrato com César Machado que, anteriormente, fora adjunto de José Torres no Portimonense.

2.ª Divisão

Em jogo de repetição da 7.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão o Lousanense venceu o Peniche por 3-0. A vitória permitiu ao Lousanense alcançar o Académico de Viseu e o Oliveira do Bairro na 10.ª posição da tabela classificativa.

Na Zona Norte, em jogo antecipado da 11.ª jornada, o Bragança perdeu em «casa» com o Felgueiras por 1-2.

O Felgueiras subiu assim ao décimo terceiro lugar, enquanto que o Bragança mantém o décimo posto.

3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão teve, no fim-de-semanam sete encontros, sendo cinco de repetição e dois jogos antecipados.

Na **Série A** o Esposende venceu o Valdevez por 1-0; **Série B**: Lourosa - Paivense, 2-1; **Série E**: Câmara de Lobos - Sacavenense, 0-0; Praiense - Portosantense, 0-0 (6.ª-feira); Santa Clara - Portosantense, 2-0; e Lusitânia - Oriental foi adiado devido ao mau tempo. **Série F**: Leões de Tavira - Almansilense, 0-0; Costa de Caparica - Palmense, 2-1.

Juniores: 8.ª jornada

Série A: Sporting de Braga - Vizela, 0-1; Merelinense - Famalicão, 1-1; Gil Vicente - Chaves, 1-0; Vila Real - Taipas, 1-2; e Mãe de Água - Ponte da Barca, 3-0.

Classificação: Vitória de Guimarães, 16 pontos; Sporting de Braga e Vizela, 12; Vianense e Chaves, 10; Merelinense e Ponte da Barca, 8; Famalicão e Taipas, 7; Mãe de Água, 6; Gil vicente 4; e Vila Real, 2.

Série B: Maia - Futebol Clube do Porto, 0-3; Águeda - Varzim, 2-5; Sporting de Lamego - Sporting de Espinho, 1-4; Salgueiros - Rio Ave, 1-1; Beira Mar - Viseu e Benfica, 4-1; e Boavista - Leixões, 4-1.

Classificação: Futebol Clube do Porto, 16 pontos, Boavista, 13; Salgueiros, 11; Varzim, 10; Maia, Rio Ave e Beira Mar, 9; Sporting de Espinho, 7; Viseu e Benfica, 6; Leixões, 4; Águeda, 1; e Sporting de Lamego, 0.

Série C: Guarda - Leiria e Marrazes, 0-2; União de Leiria - Mangualde, 4-1; Académico de Viseu - União de Tomar, 1-1; União de Coimbra - Académica, 0-3; Naval 1.º de Maio - Estação, 8-3; e Nazarenos - Gouveia, 3-0.

Classificação: Académica, 16 pontos; União de Tomar, 13; Naval 1.º de Maio, 12; Académico de Viseu, 10; União de Coimbra, 9; União de Leiria, 8; Leiria e Marrazes, 7; Mangualde e Nazarenos, 6; Guarda e Estação, 4; e Gouveia, 1.

Série D: Bombarralense - Olivais e Moscavide, 0-2; União de Santarém - Sporting, 1-2; Costa de Caparica - União de Almeirim, 2-1; Estrela da Amadora - Belenenses, 1-0; e Estoril - Caldas, 2-0.

Classificação: Benfica, 14 pontos; Sporting, 13; Estrela da Amadora, 12; Casa Pia, Costa de Caparica e Olivais e Moscavide, 10; Belenenses e Estoril, 9; Bombarralense e União de Santarém, 3; Caldas, 2; e União de Almeirim, 1.

Série E: Amora - Portimonense, 1-0; Sporting Farense - Estrela de Vendas Novas, 7-0; Zona Azul - Lusitano de Évora, 0-0; Olhanense - Elvas, 0-0; Vitória de Setúbal - Seixal, 4-0; e Quimigal - Barreirense, 0-1.

Classificação: Sporting Farense, 16 pontos; Amora, 12; Vitória de Setúbal, 11; Portimonense e Barreirense, 10, Zona Azul, 8; Olhanense, 7; Elvas e Seixal, 6; Lusitano de Évora, 4; Estrela de Vendas Novas e Quimigal, 3.

A roleta do Mundial-90

BELEZA DE SOFIA E VOZ DE PAVAROTTI SUAVIZARAM ALTA TENSÃO DO «PALAEUR» ROMAN

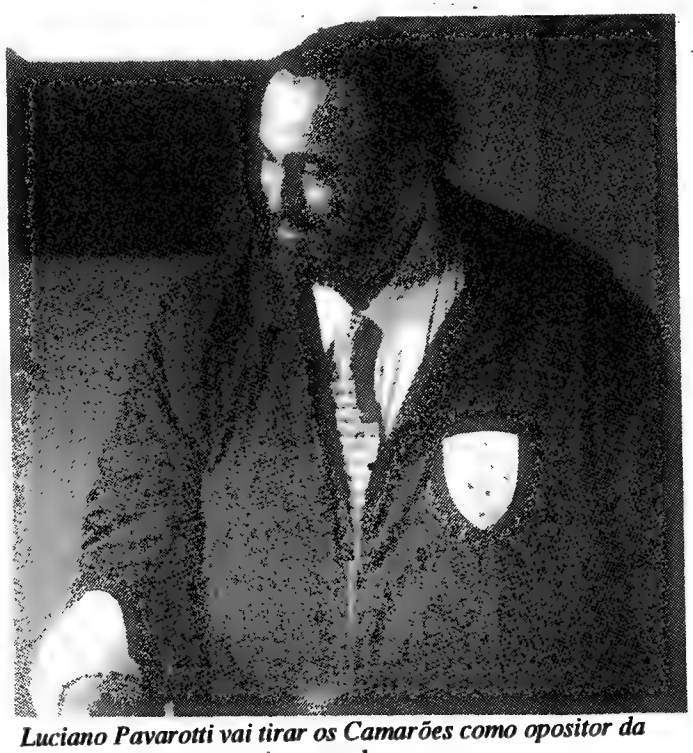
Numa caminhada em que Portugal utilizou o módico quantitativo de 29 jogadores, provando à saciedade que nunca os responsáveis pela selecção conseguiram descobrir o «team» correcto, o «onze» das quinas ficou-se pelo percurso: em 14 edições da prova, apenas em Inglaterra (66) e no México (1986) estivemos no palco e na mais bela montra. Teremos de esperar que decorra outro ciclo de duas dezenas de anos ou virá aí a estrela benfazeja?

A voz ímpar do tenor Luciano Pavarotti e a beleza eterna da actriz Sofia Loren suavizaram, em Roma, os tensos momentos que antecederam o sorteio do Campeonato do Mundo de Futebol Itália-90.

O Comité Organizador da Taça do Mundo concebeu, com todos os requintes, um megaespectáculo em redor do sorteio, transmitido por 187 televisões de todo o Mundo, desde o Palácio dos Desportos da capital italiana, repleto por sete mil pessoas.

O espectáculo permitiu tranquilizar os ansiosos membros das delegações dos 24 países finalistas, antecedendo a entrada em cena das bolas da sorte, repartidas por três pequenas taças de cristal.

O mestre de cerimónias foi o popular animador da Televisão italiana Pippo Baudo, que abriu o espectáculo com a apresentação do grupo «rock» Tullio de Piscoplo e apresentou a mascote oficial, «Ciao», um boneco articulado com as cores da Itália e uma bola como cabeça.



Luciano Pavarotti vai tirar os Camarões como opositor da Argentina no encontro inaugural

O grande espectáculo começou com a audição da versão italiana do hino oficial do Mundial Itália-90, intitulada «Un Estate Italiana» («Um Verão Italiano»), cuja interpretação esteve a cargo de Edoardo Bennato e Gianna Nannini, duas figuras cimeiras da cena musical do país anfitrião.

Edoardo Bennato e Gianna Nannini, irmã do piloto de Fórmula Um, Alessandro Nannini, da Escuderia Benetton, foram acompanhados por um coro de duas mil crianças de idades variadas.

Posteriormente, subiu ao palco a célebre actriz Sofia Loren, madrinha do Mundial, que continua a simbolizar a imagem do cinema italiano, apesar de terem já passado mais de 30 anos sobre a sua interpretação de Cesira no filme de Vittorio de Sicca «La Ciociara» («A Camponesa»).

Loren, que envergava um vestido vermelho intenso, encheu o palco com a sua presença, demonstrando que os seus 55 anos não lhe beliscaram, mininamente, a invulgar beleza, genuinamente italiana.

Sofia Loren confessou-se adepta do Nápoles, a sua cidade natal, e rendeu tributo a Diego

Passarela, Pelé, Moore, Sosa, Conti e Rommenige foram os «ilustres» convidados

Planos da FIFA saíram «furados»

Ingleses e holandeses lado a lado

Os planos da FIFA para limitar eventuais problemas com os «hooligans» foram traídos no sorteio do Mundial de Futebol Itália-90, que emparceirou caprichosamente a Inglaterra e a Holanda no grupo F.

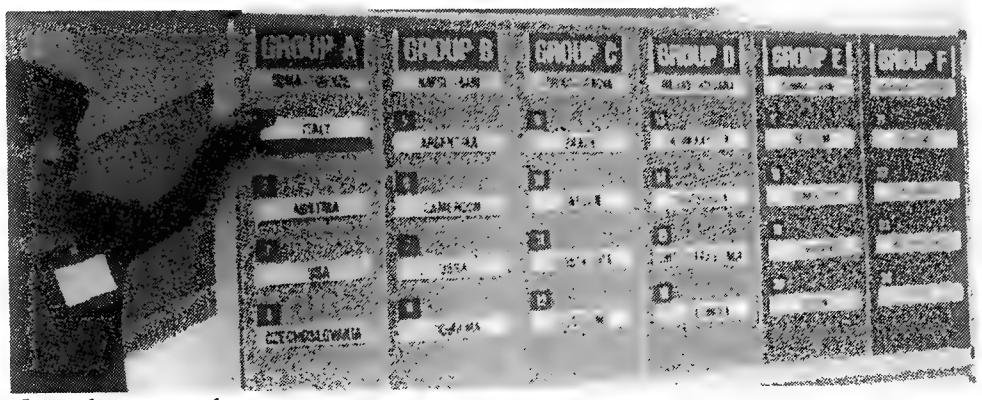
Ingleses e holandeses vão encontrar-se no dia 16 de Junho, em Cagliari, capital da ilha da Sardenha, numa reedição do triste duelo travado pelos dois países no campeonato da Europa do último ano, na Alemanha Federal.

Os indisciplinados adeptos de ambos os países confrontaram-se então violentamente antes do encontro, apesar do forte dispositivo de segurança montado, causando o caos no centro de Dusseldorf.

Ironicamente, a Inglaterra foi designada cabeça de série do grupo F, numa tentativa da FIFA para isolar os seus temidos adeptos na ilha da Sardenha, onde serão mais facilmente controláveis.

A estreante República da Irlanda e o Egipto completam o grupo «F», um dos seis quartetos pelos quais foram repartidos os 24 países que participarão no XIV Mundial.

O sorteio deixa antever, portanto, algumas dificuldades tan-



O escalonamento dos grupos

to para a Inglaterra como para a Holanda, que não se deram muito bem com a República da Irlanda no Europeu de 1988, onde foram também parceiros.

A Inglaterra foi então derrotada pela Irlanda, por 1-0, e os holandeses só a oito minutos do final surpreenderam os irlandeses, desfazendo a seu favor um empate que os teria eliminado, impedindo-os de chegar ao título europeu, como viria a acontecer.

A anfitriã Itália foi um dos países bafejados pela sorte na determinação dos grupos, enfrentando, em princípio, uma tarefa fácil no início do ataque ao ambicionado quarto título mundial, frente à Áustria, Estados Unidos e Checoslováquia (grupo A).

Contrariamente, a campeã mundial Argentina vai ter de entrar em força. Os argentinos iniciarão a defesa do título a 8 de Junho, em Milão, no jogo inaugural do Itália-90. Mas serão postos à prova dias depois, em Nápoles, pela União Soviética e Roménia (grupo B).

Ainda que Diego Maradona, «capitão» da turma «albi-celeste», vá jogar praticamente em casa, dado o prestígio de que goza em Nápoles, os argentinos teriam preferido certamente uma arrancada mais serena.

O grupo B é, sem dúvida, um dos mais fortes, mas o E, é, indesmentivelmente, o mais equilibrado, com a cabeça de série Bélgica a defrontar o Uruguai, duas vezes campeão mundial, a Espanha e a Coreia do Sul.

A candidatura do Brasil ao seu quarto título de campeão do Mundo, o primeiro desde há 20 anos, parece estar facilitada, pelo menos na primeira fase, em que vai jogar com a Suécia, a Escócia e a Costa Rica, no grupo «C», sediado em Turim.

Os brasileiros têm um excelente balanço nos encontros com os seus parceiros. O Brasil goleou a Suécia, por 5-2, no Mundial de 1958 em Estocolmo, onde ganharam o seu primeiro título, e bateu a Escócia, que nunca ultrapassou afase preliminar, no Mundial de Espanha-82.

A Alemanha Federal, contrariada à última da hora pela mudança do seu «quartel-general» de Verona para Milão, onde chefiarão o grupo «D», parece, tal como o Brasil, ter assegurada uma fase preliminar tranquila.

Os vice-campeões mundiais não deverão ter grandes problemas para garantir um lugar nos oitavos de final, já que têm como rivais a Jugoslávia, a Colômbia e os Emiratos Árabes Unidos.

A Alemanha Federal, uma velha potência nos acontecimentos futebolísticos internacionais, alcançou a final em quatro dos seis últimos campeonatos do Mundo, em que já triunfou por duas vezes.

O sorteio da fase final da próxima Taça do Mundo, a disputar de 8 de Junho a 8 de Julho em 12 cidades italianas, teve lugar ontem à tarde no «Palaeur» de Roma.

Vejamos o quadro ditado pelo sorteio:

Grupo A: Itália, Áustria, Estados Unidos e Checoslováquia.

Grupo B: Argentina, Camarões, União Soviética e Roménia.

Grupo C: Brasil, Suécia, Costa Rica e Escócia.

Grupo D: RFA, Jugoslávia, Emiratos Árabes e Colômbia.

Grupo E: Bélgica, Coreia do Sul, Uruguai e Espanha.

Grupo F: Inglaterra, Irlanda, Holanda e Egipto.

•

Os dois primeiros e os quatro melhores terceiros em cada um dos seis grupos do apuramento preliminar, passam aos oitavos de final, fase a partir da qual o Mundial Itália-90 será disputado no sistema de eliminatórias directas.

A fase preliminar terá lugar entre 8 e 21 de Junho de 1990, os oitavos de final disputam-se nos dias 23, 24, 25 e 26 de Junho, os quartos de final a 30 de Junho e 1 de Julho e as meias-finais a 3 e 4 de Julho.

O encontro para o 3.º lugar está marcado para o dia 7 de Julho, em Bari, entre os vencidos das meias-finais, realizando-se a final a 8 de Julho, no Estádio Olímpico de Roma.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ANO

Maradona, «capitão» da formação napolitana, o que provocou alguns assobios entre a assistência, composta na sua grande maioria por apoiantes dos clubes primodivisionários da capital: o Roma e o Lazio.

A famosa actriz pediu aos estrangeiros que se desloquem a Itália para assistir ao Mundial que o façam como turistas e não como apaixonados violentos do futebol e reconheceu que no Verão de 1990 o seu coração «será só azul», a cor da camisola da selecção italiana.

«Espero que a melhor equipa ganhe esta maravilhosa Taça do Mundo e, não sei, como madrinha, eu devia ser imparcial, as minhas cores deviam ser todas as do Arco-Íris, mas, secretamente, no fundo do meu coração, vejo apenas o azul» — disse Sofia Loren, causando o delírio no pavilhão.

De uma grande estrela do espectáculo passou-se a outra, já que a beleza e elegância de Sofia Loren deu a vez à voz privilegiada do cantor lírico Luciano Pavarotti, que cantou «O Sole Mio», uma das mais célebres e belas canções napolitanas.

Seguidamente, foi apresentada a versão internacioal do hino do Itália-90, intitulada «To Be Number One» («Ser o Número Um»), que foi composta pelo italiano Giorgio Moroder, autor dos hinos oficiais dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, e de Seul, em 1988.

No currículo deste compositor, radicado em Los Angeles, já figuram três Óscares (pelas bandas sonoras dos filmes «Expresso da Meia-Noite», «Flashdance» e «Top Gun»), bem como a banda sonora da reedição do filme «Metropolis», de Fritz Lang, e temas para cantores do calibre de Donna Summer e David Bowie.

Pavarotti voltou por duas vezes ao enorme palco e protagonizou o momento culminante do espectáculo que precedeu o sorteio, cantando para todo o Mundo a ária «Nessum Dorma», da ópera «Turandot» (1924), do compositor italiano Giacomo Puccini, acompanhado por 84 músicos da Orquestra Sinfónica da RAI.

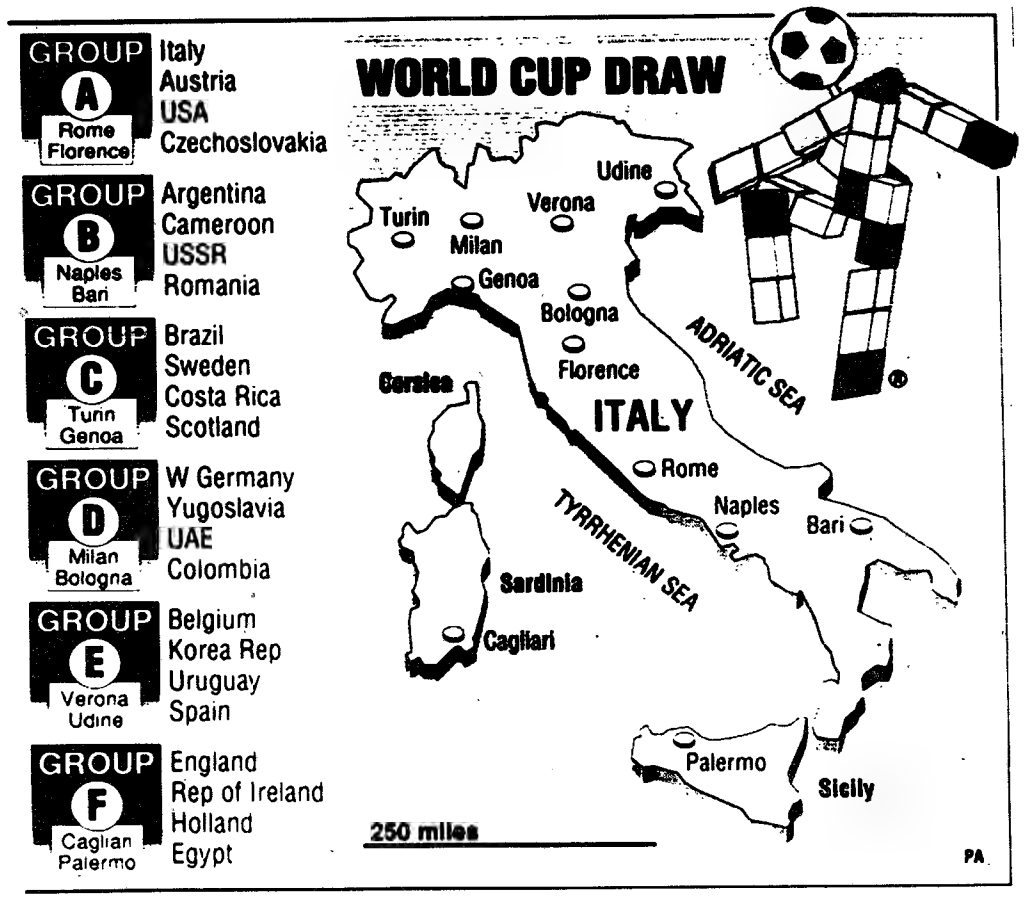
Quando Pavarotti concluiu a sua interpretação pucciniana com o triunfal «Vincero» («Vencerei») apareceu em cena a Taça do Mundo em disputa, transportada por Julio Grondona, presidente da Associação Argentina de Futebol, à guarda da qual esteve durante quase quatro anos pela vitória dos sul-americanos no México-86.

Grondona, que Pippo Baudo, num lapso pouco notado apresentou como Julio Maradona, entregou então a taça ao presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, que a passou por sua vez ao presidente da Federação Italiana, António Matarrese.

O secretário-geral da Federação Internacional de Futebol, o suíço Joseph Blatter, explicou seguidamente os mecanismos do sorteio, durante o qual foi utilizado o idioma inglês, língua oficial da FIFA.

A tarefa de extrair as bolas para determinar a composição dos seis grupos foi deixada nas mãos de seis «ases», em representação dos países que já conquistaram o título máximo.

As «estrelas» eleitas para abrilhantarem a «lotaria» foram o brasileiro Pelé, o «rei», o alemão-federal Karl Heinz Rummennigge, o inglês Bobby Moore, o argentino Daniel Passarella, o uruguaio Ruben Sosa e o italiano Bruno Conti.



A geografia do Mundial

Os espinhos de Rojas

Chile fica de quarentena

O Chile foi proibido de participar no Mundial de Futebol de 1994 pela FIFA, que irradiou igualmente, dois dirigentes e o «capitão» da equipa chilena, na sequência do polémico jogo com o Brasil, em Setembro.

O Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol, reunido em Roma, excluiu para sempre da modalidade o antigo presidente da Associação Chilena, o médico da selecção e o «capitão», Roberto Rojas.

Os chilenos foram penalizados por terem abandonado o relvado na segunda parte do jogo de qualificação para o Itália-90 frente ao Brasil, no Rio de Janeiro, a 3 de Setembro, após ter sido atirado um foguete para o terreno.

O guarda-redes Roberto Rojas afirmou inicialmente ter sido atingido pelo foguete lançado por uma adepta brasileira, mas viria a admitir posteriormente que tal não aconteceu e tudo foi uma farsa.

O Chile perdia na altura por 1-0, tendo a FIFA atribuído uma semana depois a vitória ao Brasil, que assim prosseguiu a manutenção crónica em fases finais do mundial, em que já triunfou três vezes.

As sanções impostas ao Chile foram anunciadas pelo espanhol Pablo Porta, que preside ao Comité de Justiça da FIFA, durante uma conferência de imprensa, na qual considerou que «a atitude da equipa chilena foi uma agressão monstruosa ao futebol mundial».

Rojas, que inicialmente fora banido para sempre das provas internacionais e por três meses de outras actividades relacionadas com o futebol, foi agora irradiado, tanto a nível internacional como nacional.

O Comité Executivo da FIFA ordenou igualmente a exclusão definitiva de Sérgio Stoppel, presidente da Associação Chilena na altura do incidente, e Daniel Rodriguez, o médico da equipa, este acusado de apresentar um certificado médico fraudulento.

O vice-capitão da selecção chilena, Fernando Astengo, foi suspenso por cinco anos das provas nacionais e internacionais, por ter tomado a decisão de abandonar o relvado.

Outros dirigentes chilenos receberam penas de suspensão de um a cinco anos, tendo a FIFA duplicado ainda a multa aplicada à Associação Chilena, para 100 mil francos suíços (9700 contos).

Bolsa das apostas

Itália tem melhor «cotação»

A Itália, com duas hipóteses em sete, é a principal favorita à vitória no campeonato do Mundo de futebol de 1990, segundo as tabelas de apostas dos corretores londrinos.

Os maiores rivais dos italianos, anfitriões do XIV Mundial, são a Holanda, campeã europeia, o Brasil e Alemanha Federal, em pé de igualdade, com uma hipótese em cinco de triunfarem.

A Argentina, detentora do título, conquistaddo no México-86, aparece apenas no 5.º lugar da lista dos apostadoresa londrinos, que foi anunciada horas depois de realizado o sorteio do Itália-90.

Os argentinos têem, segundo o critério, uma possibilidade em nove de renovarem o título, surgindo com uma ligeira vantagem sobre a Inglaterra (uma em 12) e a União Soviética, vice-campeã europeia (uma em 16).

Os Estados Unidos, que vão albergar a Taça do Mundo em 1994, são o país que oferece menos credibilidade aos apostadores, que lhe concedem uma hipótese em 1500 de serem campeões mundiais.

«Tacinha» para o Santo Padre

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), o brasileiro João Havelange, ofereceu uma miniatura da Taça do Mundo ao Papa João Paulo II horas antes do sorteio do Mundial Itália-90.

A oferta ocorreu durante uma audiência concedida no Vaticano pelo Sumo Pontífice a 350 dirigentes da FIFA e do Comité Organizador local, do campeonato do Mundo de futebol de 1990.

João Paulo, que costuma interessar-se pela sorte das equipas de futebol da Polónia, o seu país natal, tocou também a bola que vai ser utilizada no jogo inaugural do Mundial, a 8 de Junho, em Milão.

O Papa desejou posteriormente o êxito da Taça do Mundo e fez votos para que o «desporto-rei» possa reforçar o sentimento universal de amizade que a igreja católica persegue.

«Espero que a Taça do Mundo de futebol, Itália-90, contribua para intensificar a compreensão e respeito mútuos entre os povos, num clima de alegria e serenidade» – disse João Paulo II.

O Sumo Pontífice referiu ainda que «gostaria que a ligação entre os desportistas e o público num acontecimento tão importante possa reflectir a unidade fundamental da família humana».

Calendário dos 52 jogos

O calendário do Itália-90, cuja final terá lugar no dia 8 de Julho, no Estádio Olímpico de Roma, é o seguinte:

Grupo «A» (Roma e Florença)

9 Jun — Itália-Áustria, em Roma (19.00)
10 Jun — Estados Unidos-Checoslováquia, em Florença (15.00)
14 Jun — Itália-Estados Unidos, em Roma (19.00)
15 Jun — Áustria-Checoslováquia, em Florença (15.00)
19 Jun — Itália-Checoslováquia, em Roma (19.00)
19 Jun — Áustria-Estados Unidos, em Florença (19.00)

Grupo «B» (Nápoles e Bari)

8 Jun — Argentina-Camarões (jogo inaugural), em Milão (16.00)
9 Jun — União Soviética-Roménia, em Bari (15.00)
13 Jun — Argentina-União Soviética, em Nápoles (19.00)
14 Jun — Camarões-Roménia, em Bari (19.00)
18 Jun — Argentina-Roménia, em Nápoles (19.00)
18 Jun — Camarões-União Soviética, em Bari (19.00)

Grupo «C» (Turim e Génova)

10 Jun — Brasil-Suécia, em Turim (19.00)
11 Jun — Costa Rica-Escócia, em Génova (15.00)
16 Jun — Brasil-Costa Rica, em Turim (15.00)
16 Jun — Suécia-Escócia, em Génova (19.00)
20 Jun — Brasil-Escócia, em Turim (19.00)
20 Jun — Suécia-Costa Rica, em Génova (19.00)

Grupo «D» (Milão e Bolonha)

9 Jun — Emiratos Árabes Unidos-Colômbia, em Bolonha (19.00)
10 Jun — Alemanha Federal-Jugoslávia, em Milão (19.00)
14 Jun — Jugoslávia-Colômbia, em Bolonha (15.00)
15 Jun — Alemanha Federal-Emiratos Árabes Unidos, em Milão (19.00)
19 Jun — Alemanha Federal-Colômbia, em Milão (15.00)
19 Jun — Jugoslávia-Emiratos Árabes Unidos, em Bolonha (15.00)

Grupo «E» (Verona e Udine)

12 Jun — Bélgica-Coreia do Sul, em Verona (15.00)
13 Jun — Uruguai-Espanha, em Udine (15.00)
17 Jun — Bélgica-Uruguai, em Verona (19.00)
17 Jun — Coreia do Sul-Espanha, em Udine (19.00)
21 Jun — Bélgica-Espanha, em Verona (15.00)
21 Jun — Coreia do Sul-Uruguai, em Udine (15.00)

Grupo «F» (Cagliari e Palermo)

11 Jun — Inglaterra-República da Irlanda, em Cagliari (19.00)
12 Jun — Holanda-Egipto, em Palermo (19.00)
16 Jun — Inglaterra-Holanda, em Cagliari (19.00)
17 Jun — Irlanda-Egipto, em Palermo (15.00)
21 Jun — Inglaterra-Egipto, em Cagliari (19.00)
21 Jun — Irlanda-Holanda, em Palermo (19.00)

Oitavos de final

23 Jun — Vencedor do grupo «B»-Terceiro dos grupos «A», «C» ou «D», em Nápoles (15.00)
23 Jun — Segundo do grupo «A»-Segundo do grupo «C», em Bari (19.00)
24 Jun — Vencedor do grupo «C»-Terceiro dos grupos «A», «B» ou «F», em Turim (15.00)
24 Jun — Vencedor do grupo «D»-Terceiro dos grupos «B», «E» ou «F», em Milão (19.00)
25 Jun — Segundo do grupo «F»-Segundo grupo «B», em Génova (15.00)
25 Jun — Vencedor do grupo «A»-Terceiro dos grupos «C», «D» ou «E», em Roma (19.00)
26 Jun — Vencedor do grupo «E»-Segundo grupo «D», em Verona (15.00)
26 Jun — Vencedor do grupo «F»-Segundo grupo «E», em Bolonha (19.00)

Quartos de final

30 Jun — Vencedor do jogo de Turim-Vencedor do jogo de Verona, em Florença (15.00)
30 Jun — Vencedor do jogo de Génova-Vencedor do jogo de Roma, em Roma (19.00)
1 Jul — Vencedor do jogo de Bari-Vencedor do jogo de Milão, em Milão (15.00)
1 Jul — Vencedor do jogo de Nápoles-Vencedor do jogo de Bolonha, em Nápoles (19.00)

Meias-finais

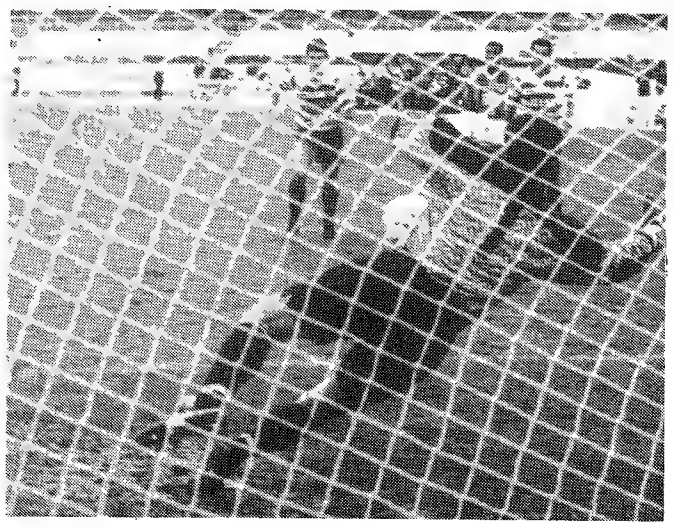
3 Jul — Vencedor do jogo de Florença-Vencedor do jogo de Roma, em Nápoles (18.00)
4 Jul — Vencedor do jogo de Milão-Vencedor do jogo de Nápoles, em Turim (18.00)

Jogo para o terceiro e quarto lugares

7 Jul — Entre os semifinalistas derrotados, em Bari (18.00)

Final

8 Jul — Entre os vencedores das meias-finais, no Estádio Olímpico de Roma (18.00)



Oliveira (que não se nota na imagem) marca o penalty que não perdoava

Douglas atira para longe da rede falhando o castigo que seria empate

Árbitro acode a dar uma mãozinha: «Vamos lá levantar, meus meninos»

Douglas, Valtinho e Luisinho: círculo brasileiro e funchalense de garra

Violência em Bangladesh

Pelo menos 100 pessoas ficaram feridas na sequência de confrontos violentos entre adeptos rivais durante um torneio de futebol em Rangpur (Bangladesh).

Segundo um porta-voz da Polícia, três dos feridos encontram-se em estado grave, no seguimento dos ferozes confrontos entre apoiantes do clube de Rangpur e do Nilphamari.

Alguns dos adeptos utilizaram paus e navalhas, obrigando a Polícia a disparar para o ar e a intervir com dureza para separar os adeptos.

Sporting, 1-Marítimo, 2

DESDE QUANDO O REI VAI NU?

Neves de Sousa

Ainda que larga quota do conclave fugidiamente deixasse resvalar a memória para um semi-percalço ali acontecido, para o campeonato do ano que se finou, a verdade é que a resistente plateia de Alvalade colocou-se defronte do palco imaginando que (ao menos uma vez...) iria dessedentar-se, papar com o olhar uma goleada parecida com aquelas que o rival mais do peito vai colocando em cada página do seu livro.

— Desta vez é que vai! Para mais, «eles» vêm desfalcados...

Realmente, o Marítimo viajara quase a meio gás: a tempo inteiro faltavam-lhe os «internacionais» Adelino Nunes e Carlos Jorge, sentados no banco mas apenas em corpo de ofício estavam os lesionados Artur Semedo e Paulo Ricardo, o técnico Ferreira da Costa ainda mal tivera oportunidade para reencontrar os cantos à casa e, em véspera de assembleia geral que se prevê incandescente e com pólvora em explosão acelerada. Seria de imaginar que o «team» de Manuel José tentaria apaziguar os ânimos, oferecendo à entidade patronal uma actuação que, no mínimo, fizesse esquecer as constantes e nada delicadas arrelias na vida dos «leões».

Era isso que se palpitava na bancada e, notoriamente, entre os **vipes**, a alegria quase transbordava: Firmino Miguel sorria, Jesus Correia era outra imagem de confiança, Abílio Fernandes estava amável cicerone, Oliveira Martins cumprimentava, Vítor Espadinha e Rui Castelar trocavam graças e (vejam bem!) até Amado de Freitas dava a sugestão de não andar triste.

Tocou-se para a função e, mesmo dando de barato que os «leões» não podiam dispor do atirador Cascavel e do indomável Oceano, logo os **verde-brancos** carregaram no acelerador, avolumando o clima de entusiasmo que saltitava em torno do circo: Carlos Manuel endossa primorosamente e Marlon despede um «tirão» que quase partiu a barra superior.

— Temos gente!

Grande ovação: **«isto vai ser canja, um fartote para a nossa barriguinha, que bem necessita de paparoca...»** As hostes da casa iam fazendo contas: 3-0 era o mínimo na bolsa de palpites.

— Calma, serenidade que não conseguimos ainda furar aquela muralha...

Um ou outro clinete, mais avisado, ia lançando caldos de galinha na panela:

— Se eles se adiantam, é um sarilho!

•

Bem: o tempo complementar foi habilmente jogado pelos madeirenses, que deixaram os **sportinguistas** andarem para ali a correr à toa, ingloriamente cada um tentando fazer o que deveria ser tarefa comum, de um «association» que está divorciado do grupo de Manuel José mal se evolou o perfume de Nápoles.

E viu-se, então, como é confuso (se é que existe!) o plano táctico dos **verde-brancos**, que (sistematicamente e de modo que já criou fama) apenas utilizam um flanco em cada metade de jogo, deixando para as urtigas todo o resto do percurso que pode conduzir ao castelo fronteiro. Um tal enrodilhar de passes com meio metro de andamento, de toques para trás e para os lados, como se aquilo fosse râguebi (e mesmo esse, lá dos primórdios da modalidade), uma displicência tão notória que parecia que aqueles senhores profissionais de muitos cifrões arrecadados em cada volta do ponteiro esperavam uma benesse celestial para (então) justificarem o «cachet». A menos que a sonolência tivesse sido inoculada por ordens superiores: **«lá para o lusco-fusco a gente ganha, não vale a pena correr patavina porque o Marítimo está aflito das «canetas»...**

•

Afinal, não foi isso que surgiu no horizonte, cada vez mais nublado, dos leões que já poucos respeitam mesmo na sua própria selva. A tremenda falência de Valtinho (muito lento, sem qualquer precisão nos endossos e não conseguindo cortar qualquer ataque madeirense, de uma apatia confrangedora) obrigou à rápida despedida, não se sabendo se esta brutal quebra de forma não terá alguma coisa a ver com o facto do cidadão Walter Machado da Silva Filho (de fonte fidedigna) que tem os dias contados em Alvalade, mal surja pelo batente um outro futebolista estrangeiro.

Adiante: Valtinho foi tomar banho e entrou Amaral. Que, aqui bem para nós, continuou o papel do antecessor: nem novas, nem mandados em termos de melhoria para o «team» anfitrião. Por isso, e porque a teia em redor da aranha estava sendo muito bem urdida pelos funchalenses, a malta começou a não gostar daquilo, em certa medida magicando com os seus botões que, bem vistas as coisas, o petisco estava um bocadinho salgado e tinha piripiri.

•

Nesta altura já o árbitro portuense tinha sobejamente dado nas vistas: falhava foras-de-jogo, perdoava pontapés nas canelas, saltitava entre a bola e os artistas, queria à força ser figura importante, nem que tivesse também de dar um chuto e fazer golito! Oh, meu caro doutor Lourenço Pinto: acalme o rapaz, senão ainda acaba em poste de baliza...

Mas, como ia dizendo, a coisa estava mesmo a ficar preta para os lisboetas. E, embora o juiz fingisse não ter na algibeira o «icterícia» e os chutos andassem muito pela flor da pele, ainda se acreditava que fosse possível elevar o tom do «show», que afinava por uma espécie de gaita-de-foles em hora de partitura que se desejava interpretada pela Filarmónica de Nova Iorque. Qual quê! O exemplo mais flagrante da falta de calibragem, de desnorte, de assomadiço pêlo na venta aconteceu naquele breve abrir de leque em que seis jogadores do Sporting (em dose seguida) atiraram a bola contra as pernas dos contrários, falhando a violação de um rectangulozinho que estava a metro e meio das suas botas. Só visto!

Carlos Manuel: um dos poucos que tentou remar contra a força da maré

•

Pior a emenda que o soneto. Mal se recuperava a cadeira e já Ivkovic (perfeitamente sem necessidade) saía do posto para ir cometer falta clara sobre Vando. «Penalty» irrefutável: Oliveira a cobrar como qualquer implacável Cadilhe.

Daí para a frente, foi o completo desnorte lisboeta. Andrade e Marlon pareciam «Sugar» Leonard e Duran, só lhes faltando luvas de várias onças, porque em termos de «cumprimentos» viajavam no Madison Square Garden. Dois e três sportinguistas corriam para tentar conquistar a mesma bola: e eram comidos como puros anjos. Carlos Duarte e Amaral ensaiam também uns golpes de «punch», o árbitro saltitava, o coração do pagode era uma batata frita, Douglas falhava (estrondosamente) a grande penalidade concedida por falta sobre Cadete, «limpa-se» daí a bocadinho com um fabuloso golpe de «bazuka» mas, em frente, adivinhava-se mais que se previa o toque de misericórdia maritimista.

E sucedeu. Teve três razões para surgir. Primeiro: Ivkovic vem por ali fora e, numa atitude que nos deixa espantados tal a sua categoria e o traquejo internacional, faz queixinhas ao fiscal de linha e logo corre a atirar com negaças para o banco lateral do Funchal. Icterícia para o «porteiro», expulsão de Vênâncio e Wawa, que andavam de candeias às avessas desde a meninice. Segundo: a má escalação de Carlos Manuel, indicado para recuar até ao cento da defesa (em lugar de ter entrado Carlos Xavier, uma vez que o Sporting ainda podia fazer uma substituição) apressou a queda. Epílogo: Tozé, torneando a quebra física de Luisinho e a falta de ar e pernas em Carlos Manuel (que já não podia com um gatito pela cauda), surge o relampejante José Luís que, perfeitamente solto, à vontadinha e como se estivesse brincando no corredor, fez o inevitável 2-1, com uma cabeça que siderou Ivkovic.

•

Só espantará a quem não assistiu: ou não souber do que a casa gasta neste novo império de Manuel José. Daquele tremendo afogamento, salvaram-se Carlos Manuel, Douglas, Luisinho e uma lasquinha de Leal: tudo o mais entrou pelo cano, Oliveira foi o triunfante general funchalense, mas teve excelentes lugares-tenentes (Teixeirinha, José Luís, Vando e Tozé). O árbitro foi aquilo que se viu. O Sporting será aquilo que os sócios decidirem na assembleia de 6.ª feira: perida a Taça de Honra, desperdiçada a continuação na Taça UEFA, fora de prova na Taça de Portugal e já a três degraus do comando do campeonato nacional, o leão prepara-se, como vai sendo comum em cada Natal, para dizer adeus à vida. Restará agora saber se ainda é possível fazer-lhe qualquer transfusão de sangue, retirar-lhe a moléstia que anda pela loja ou, pelo contrário, se repete a sina arrastada há muitos anos: entra com ares de papão e sai feito em papinha.

Com má arbitragem do portuense Soares Dias, que foi acompanhado por Eduardo Gonçalves e Carlos Vigário, estiveram em palco:

Sporting: Ivkovic; João Luís Barbosa, Venâncio, Luisinho e Leal; Douglas, Carlos Manuel, Valtinho (Amaral, 38 m) e Cadete; Marlon e Gomes.

Marítimo: Everton; Rui Vieira, Teixeira, Oliveira e Andrade; Názaro Nunes, João Luís e Martins (Carlos Duarte, 62 m), Marquinho e Tó Zé; Vando (José Luís, 75 m) e Wawa.

Golos por Oliveira (grande penalidade aos 47 minutos), Douglas falhou a concretização de castigo igual (71) mas não tardaria a conseguir o empate (77) para José Luís resolver o problema a favor do Marítimo (87). Cartão amarelo para Názaro Nunes, Tó Zé e Ivkovic. Cartão vermelho (e expulsão) de Venâncio e Wawa.

Depois de alguns fracassos

NOSSO HÓQUEI RETOMA A RIBALTA

A partida de encerramento do europeu juvenil de hóquei em patins da Anadia correspondeu totalmente às expectativas, com Portugal a arrebatar o título à Itália, graças ao empate (3-3) registado.

Portugueses e italianos proporcionaram um bom espectáculo de hóquei patinado às cerca de cinco mil pessoas que encheram o recinto, com os transalpinos a dominarem os primeiros 15 minutos e Portugal a impor-se claramente no segundo.

Três golos de Rui Fernandes, aos 30 segundos, um e 9 minutos da segunda parte permitiram ao conjunto de Vítor Pinheiro anular os três golos obtidos pelos italianos até ao intervalo, por Orlandi (6 e 9 minutos) e Lain (10).

A selecção das «quinas» apresentou-se bastante nervosa durante a primeira parte, não conseguindo contrariar o ímpeto atacante dos italianos, um perigo constante junto da baliza de Rui Rodrigues.

Porém, no segundo tempo, Portugal pôs em prática uma defesa individual extremamente agressiva e deu a volta à partida em apenas um minuto, com Rui Fernandes a reduzir para 2-3 e a ressuscitar as aspirações ao título.

A partir de então, Portugal não permitiu quaisquer veleidades aos italianos e chegaria naturalmente à igualdade, após o que passou a controlar o esférico com acerto, perante a impotência do adversário.

Sobre a arbitragem, bastante irregular, do espanhol Serrano, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Rui Rodrigues; Filipe Santos, António Ramalho, Rui Fernandes, Ricardo Geitoeira (cinco inicial) e Bruno Adrião.

ITÁLIA: Simone Viera; Fiorentino, Franco, Orlandi, Lain (cinco inicial) e Pietro Tomon.

Foi assim

1.ª JORNADA: Inglaterra-Espanha, 1-3; PORTUGAL-França, 1-0 e Suíça-Itália, 0-5.

2.ª JORNADA: Itália-Inglaterra, 7-2; França-Suíça, 4-1 e Espanha-PORTUGAL, 0-3.

3.ª JORNADA: Itália-França, 4-1; Suíça-Espanha, 0-2 e PORTUGAL-Inglaterra, 7-0.

4.ª JORNADA: Inglaterra-França, 2-3; PORTUGAL-Suíça, 6-1 e Espanha-Itália, 3-4.

5.ª JORNADA: Suíça-Inglaterra, 3-3; França-Espanha, 1-1 e PORTUGAL-Itália, 3-3.

Terminou assim

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	5	4	1	—	20- 4	9
Itália	5	4	1	—	23- 9	9
Espanha	5	2	1	2	9- 9	5
França	5	2	1	2	9- 9	5
Inglaterra	5	—	1	4	5-20	1
Suíça	5	—	1	4	8-23	1

Hóquei em patins: campeonato

Barcelos vai «cantando de galo»

Verdadeiramente sensacional o começo de época da equipa do Óquei de Barcelos que, após 5 jornadas, vai aviando toda a concorrência somando por triunfos os jogos disputados. A confirmar a sua notória valia, os barcelistas foram até ás Antas e regressaram ao seu burgo com mais um triunfo no bornal, ainda que fique a dever a vitória, ao somatório de erros cometidos pelo árbitro Alfredo Santos de Lisboa, que inventou grandes penalidades, «fabricou» um golo para a turma de Barcelos para além de muitos outros deslizes que parecem vir provar que o hóquei em patins não poderá ser dirigido apenas por um árbitro.

Dos lapsos da arbitragem resultaram incidentes graves nas bancadas tendo alguns adeptos do clube dos «dragões» agredido elementos de uma estação emissora de Barcelos. Naturalmente que o árbitro não poderá ser responsabilizado pelo destempero dos exaltados assistentes já que nada os desculpa de cometerem atitudes grosseiras e actos de selvejaria, mas não ficará de todo ilibado porque bem se sabe que as decisões erradas tomadas pela equipa de arbitragem, provocam a exaltação da plateia com consequências imprevisíveis.

Talvez seja tempo dos senhores dirigentes voltarem ao esquema antigo (retomando a presença de juízes de baliza).

Na Luz, o Benfica não teve qualquer dificuldade em bater de forma concludente (7-2) o Sporting.

Vejam-se os resultados, classificação e o quadro de encontros para a 6.ª jornada:

Resultados: Sp. Tomar-Sanjonense, 1-4; Valongo-Paço de Arcos, 4-2; Parede-Académica de Coimbra, 6-3; FC Porto-Barcelos, 3-4; Turquel-Oliveirense, 3-4; Quimigal-Grundig, 1-4 e Benfica-Sporting, 7-2.

	V	V	E	D	P
BARCELOS	5	5	0	0	15
FC Porto	5	4	0	1	13
Benfica	5	4	0	2	13
Sanjoanense	5	3	0	2	11
Oliveirense	5	3	0	2	11
Sporting	5	3	0	2	11
Paço de Arcos	5	2	1	2	10
Parede	5	2	1	2	10
Ac. Coimbra	5	2	0	3	9
Turquel	5	2	0	3	9
Valongo	5	2	0	3	9
Quimigal	5	2	0	3	9
Grundig	5	1	0	4	7
Sp. Tomar	5	0	0	5	5

Próxima jornda (dia 16): Sporting-Quimigal, Sanjoanense-Benfica, Paço de Arcos-Sporting de Tomar, Barcelos-Valongo, Académica-FC Porto, Oliveirense-Parede e Grundig-Turquel.

Sorteio europeu

O FC Porto disputa com o Monza, de Itália, o direito a participar na primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins.

O primeiro jogo realiza-se em Monza, ficando em aberto a hipótese de a equipa portuguesa poder beneficiar do apoio do seu público para dar a volta a um resultado menos favorável.

O vencedor deste confronto junta-se às outras sete equipas que disputarão os quartos-de-final da prova.

Para a Taça das Taças, o Paço de Arcos recebe na primeira mão da primeira eliminatória a turma francesa do Casiné.

O sorteio colocou frente a frente o Benfica e o Cronemberg, da Alemanha Federal, o Óquei de Barcelos e o Nantes, de França, bem como a Oliveirense e o Seregno, de itália, na disputa da Taça CERS.

O Benfica e o Óquei de Barcelos realizam o primeiro jogo nos seus recintos, cabendo à Oliveirense deslocar-se primeiro a Itália.

Os vencedores da Taça dos Campeões Europeus e da Taça das Taças disputarão, pela primeira vez, a denominada Taça Continental, cujo figurino é semelhante ao da Supertaça instituída no futebol.

Vieira Carvalho

Fase do confronto Benfica-Sporting que terminou com goleada das «águias»

Nacional de andebol

SPORTING «TRAVA» BENFIQUISTAS

Novo fim-de-semana alargado e nova jornada dupla do nacional de andebol da 1.ª divisão de seniores masculinos, desta feita com a realização das rondas n.os 14 e 15. Atentemos primeiro ao que se passou na 14.ª, jogada por inteiro na passada sexta-feira.

Honras maiores para o Clube TAP, que se foi impor, sem apelo nem agravo, a uma das formações mais regulares desta prova, o Boavista, e logo no recinto dos axadrezados. Uma diferença de golos (nada menos de oito) que não deixa dúvidas a ninguém, numa vitória que poucos vaticinariam atendendo à carreira bastante modesta dos aviadores. Com este preciosíssimo êxito e aproveitando a escorregadela do Belenenses frente ao Sporting, a turma comandada por José Manuel poderá pensar num possível apuramento para a fase final.

E é exactamente para a equipa leonina que vai o segundo realce da ronda. Foi a Santiago do Cacém (por interdição do Restelo) bater o Belenenses, prosseguindo uma carreira sem alaridos mas extremamente eficaz, contrariando os mais pessimistas que já anteviam o pior para os leões após a sangria do início da época. Quem não beneficiou nada com isso foram os azuis de Belém que, como já referimos, viram a TAP aproximar-se vertiginosamente do «milagroso» 8.º lugar.

Terceiro destaque (que não o menos importante) para o triunfo do FC Porto em Setúbal, impondo o 1.º desaire ao Vitória local no seu recinto. Confirmação de toda a categoria do plantel portista, vencendo num recinto dificílimo onde, não é de mais repetir, apenas o Benfica havia conquistado um empate.

Nos restantes três encontros, vitórias esperadas dos favoritos, todos eles a actuarem na condição de visitantes. Benfica, Académica e Académico de Braga venceram, respectivamente, em Guimarães, Fafe e São Mamede de Infesta por números que denotam alguma facilidade. Mas atentemos nos resultados completos: Boavista, 19 - TAP, 27; Belenenses, 15 - Sporting, 16; V. Setúbal, 21 - FC Porto, 22; F. Holanda, 18 - Benfica, 22; Fafe, 21 - Académica, 27 e S. Mamede, 23 - ABC, 31.

Ontem, tivemos a jornada n.º 15, com um sempre apetecível Sporting - Benfica. Pese embora a diferença pontual antes do começo do prélio (11 pontos), grande expectativa rodeava este jogo, bem patente no numeroso público que lotou por completo a nave de Alvalade. Os encarnados, ainda sem Paulo Bunze, viram o seu opositor comandar durante toda a 1.ª parte (chegando mesmo a 3 bolas de diferença) empatando nos derradeiros minutos mercê de deficientes recuperações defensivas por parte dos anfitriões. Benfica que fez ainda 9-8 para perto do intervalo ceder o empate, registando-se 9-9 ao cabo dos primeiros trinta minutos. Notas importantes neste 1.º tempo: defesa muito agressiva do Sporting a dificultar imenso o ataque contrário; sistemáticas passagens no ataque de 3x3 para 2x4 em ambos os conjuntos; tentativa de libertação quer de Appelgreen que de Covaciu por parte do Benfica; grande actuação do jovem Nuno Silva nas redes leoninas.

No recomeço, os visitantes ainda fizeram 10-9, empatando o Sporting e comandando a partir dos 35 m até à entrada dos derradeiros 5 minutos, com 12-11 aos 40 m, 13-12 aos 45 m, 16-14 aos 50 m e 17-16 aos 55 m. Para este ascendente verde-branco muito contribuiu a alteração da sua defesa (para 5X1, com Alberto Cabaço a defender «em cima» Appelgreen), a continuação da boa prestação por parte de Nuno Silva e o ataque calmo e «bem trabalhado» a rematar em condições muito favoráveis. Contrapôs o «sete» de Troffin defendendo 5X1 e tentando furtar-se da melhor forma à marcação individual a Appelgreen e à defesa de aproximação feita por António Costa a Covaciu. Com tudo isto, assistiu-se a uns 5 minutos finais verdadeiramente impróprios para cardíacos. Vejamos como tudo se passou: com 17-16 Mário Santos falha isolado para, na resposta, Covaciu empatar a 17 tentos, na 2.ª recarga após 2 defesas do guardião leonino (aos 56 m); o Sporting faz 18-17 passados 30 segundos e Carlos José falha um contra-ataque, de seguida, que decidiria certamente o vencedor; a 2m30s do final os benfiquistas igualam a 18 para Mário Santos (novamente ele) responder com uma falta atacante (!) a 2 m do apito derradeiro; segue-se um longo ataque do Benfica (onde vale tudo — cotoveladas, empurrões, etc., de ambos os lados) que culmina com uma falta técnica a 20 s do fim; posse de bola para os donos do recinto e Alberto Cabaço a fazer o 19-18 definitivo a 10 s do término do desafio.

Andebol: espectáculo em Alvalade, com triunfo «leonino» sobre o Benfica

Vitória justa do Sporting, que teve em Nuno Silva (digno sucessor de outro Silva, o Carlos), Tó Leite (impressionante de frieza na concretização dos castigos máximos), Alberto Cabaço e Dragan (ambos muito bem na 2.ª metade) os seus melhores elementos. Teve na sua estratégia defensiva o grande trunfo que provocou a 1.ª derrota ao seu velho rival.

Benfica que voltou a demonstrar grandes dificuldades frente a defesas muito agressivas e que anulam quase por completo os seus dois estrangeiros. Tal já tinha acontecido (estamos a lebrarmo-nos dos encontros com a Académica e este mesmo Sporting, na Luz), mas só à 15.ª ronda foram derrotados. Honra lhes seja feita, por tão brilhante carreira, apesar da ausência de Paulo Bunze (que regressará na próxima jornada) e Luís Garrett. Miguel Fernandes (menos notado ontem, mas sempre em muito bom nível), Appelgreen e Covaciu (apesar das apertadas marcações) e Paulo Cautela (a ganhar confiança na posição de central), destacaram-se dos restantes companheiros:

Resta-nos falar da arbitragem. Barata Aires e José Francisco, a dupla lisboeta por muitos considerada a melhor nacional (nós incluídos), estiveram na tarde de ontem menos bem. Deixaram endurecer o jogo em demasia, usando de critérios desiguais no capítulo disciplinar (em prejuízo dos donos do recinto). De qualquer das formas, não tiveram influência no resultado final.

Alinharam e marcaram:

Sporting: Nuno Silva e Carlos Silva; Alberto Cabaço (3), Xavier, Tó Leite (9, 7 de 7 m), Carlos José (1), Luís Filipe (2), Dragan (2), Tuka, António Costa (2) e Mário Santos.

Benfica: João Marques e Miguel Fernandes; Appelgreen (6, 3 de 7 m), Mário Gentil (2), Rui Ferreira, Paulo Cautela (4), Luís Lopes, Emanuel Pereira (1), Luís Crespo (1), Armando Pires e Covaciu (4).

•

Aproveitando a «balda» dos encarnados, o FC Porto cumpriu o seu dever, nas Antas, vencendo o vizinho Boavista e assumindo, desta forma, o 1.º posto da tabela classificativa, por troca com o Benfica, exactamente. Por seu turno, o Clube TAP aproximou-se ainda mais da 8.ª posição finda a ronda de ontem, conjugando a sua dificílima vitória sobre o Fafe (pela diferença mínima) com a derrota esperada do Belenenses em Braga, perante o Académico minhoto. Nos restantes dois jogos, vitórias normalíssimas de V. Setúbal e Académica (na condição de visitados) perante dois opositores de «outro campeonato», Francisco de Holanda e S. Mamede, respectivamente.

Eis os desfechos finais da etapa n.º 15 e respectiva classificação, atendendo a que Sporting e V. Setúbal se defrontam na próxima 4.ª feira, para acerto de calendário: Sporting, 19 - Benfica, 18; V. Setúbal, 24 - F. Holanda, 16; TAP, 24 - Fafe, 23; FC Porto, 26 - Boavista, 22; ABC, 23 - Belenenses, 18 e Académica, 25 - S. Mamede, 21.

Classificação: 1.º FC Porto, 43 pontos; 2.º Benfica, 42; 3.º Académica, 36; 4.º ABC, 35; 5.os Sporting e V. Setúbal (ambos - 1 jogo), 33; 7.º Boavista, 27; 8.º Belenenses, 25; 9.º TAP, 23; 10.os Fafe e F. Holanda, 20 e 12.º S. Mamede, 19.

Mundial «B» feminino: Portugal lanterna vermelha

Ao averbar mais uma derrota, na passada sexta-feira, perante o Brasil, por 16-17, a selecção feminina «A» de Portugal quedou-se no 16.º e último lugar no Mundial — Grupo B, que decorreu desde dia 1 na Dinamarca. Isto ficou a dever-se, nesta «fase de consolação», a mais 3 derrotas (além do Brasil, já havíamos perdido com a Hungria e os Estados Unidos), que a juntar às 3 derrotas averbadas no grupo inicial de que fazíamos parte, dá um saldo 100% negativo a esta nossa presença. Fica, como já afirmámos, a esperança de que as nossas atletas tenham recolhido os ensinamentos e traquejo necessários para os nossos próximos compromissos.

Jorge Marques

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS

4 GTL	750 000$00
5 GL	800 000$00
9 GTS	1 150 000$00
Uno 45 S	750 000$00
Lancia Y10 Turbo	1 150 000$00
VW Brasilia	160 000$00
Opel Kadett 2.3	310 000$00
Marina 1.5	165 000$00

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

SEDE: R. dos Condes, 37 Tel.: 32 75 23 • 32 75 27 • 32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46 (ABERTO AOS SÁBADOS)
Stand Usados e Loja Peças:ç R. do Telhal, 4-A - Tel. 32 78 21
Loja de Peças 2 • Pr. S. João Bosco, 21-B • Tel.: 60 46 50 / 2
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 • Tel.: 60 73 06

RENAULT

Basquetebol: Taça de Portugal

SEIXAL ‹ENCESTOU› EM ALVALADE

Duas surpresas ocorreram nos quartos de final da Taça de Portugal de basquetebol, com o Seixal a «sacudir» o Sporting por um ponto em encontro disputado em Alvalade e o FC Porto a baquear, no seu recinto, perante os vareiros da Ovarense.

Se o triunfo da turma de Ovar não deverá ser levado à conta de escândalo por se tratar de quadros de nível semelhante (não se esqueça que a Ovarense conquistou a última edição da Taça), já a vitória averbada pelo Seixal (recorde-se que milita na II divisão nacional) é, naturalmente, surpreendente. Está pois de parabéns a equipa da «zona do aço» (excelentemente liderada pelo eng.º Silveira) por este marco na história do lendário Seixal Futebol Clube.

Os demais dois encontros tiveram o desfecho que se esperava, com o Benfica a «despachar-se da Sanjoanense e o Barreirense a não consentir qualquer veleidade ao Estrelas da Avenida.

Para a ronda seguinte, designada de «Final Four», ficaram apurados a Ovarense, Benfica e Seixal que irão jogar «todos contra todos» para se apurar o vencedor.

Os resultados foram os seguintes: Sporting, 66-Seixal, 67; Barreirense, 88-Estrelas da Avenida, 75; Benfica, 104-Sanjoanense, 42 e FC Porto, 78-Ovarense, 82.

Vejamos a «ficha» dos encontros «sensação» da ronda:

SPORTING: Pollard (14), Jones (23), Nélson, Jorge Barbosa (10), Jorge Santos (9), Rosário (2), Paulo Janeiro (4) e Nuno Branco (4).

SEIXAL: Nuno Valente (7), Freire, Marques (9), Paulo Silveira (11), Guerreiro, Djalma (9), Flávio (29), Fernandes e Sales (2).

Árbitros: José Nina e António Coelho, de Lisboa.

FC PORTO: Rui Pereira (6), Abílio (2), Miguel (16), Steve (13), Guimarães (26), Cardoso (13) e Rui Santos.

OVARENSE: Tó Ferreira (7), Seiça (19), Leite (2) Ronald (37), Alex (9), Gil Silvestre (3) e Chumbo.

Árbitros: Rui Valente e António Pimentel, de Lisboa.

Selecção: convocações

Adriano Baganha, seleccionador-treinador de seniores convocou para os trabalhos da selecção nacional os seguintes jogadores:

BENFICA: Henrique Vieira, Carlos Lisboa, Lita e Mike Plowden.

OVARENSE: João Seiça, Silves e Mário Leite.

FC PORTO: Steve Rocha, Pedro Miguel e Lee Springfellow.

IMORTAL: Paulo Agostinho e Paulo Almeida.

ESGUEIRA: Rui Santos.

O «staff» da selecção é o seguinte:

Dirigente: Virgílio Paulo, secretário: Orlando Noronha; seccionista: Marcos Ramos; seleccionador/treinador: Adriano Baganha; treinador (adjunto): Hélder Marques; médico: Valério Rosa; fisioterapeuta: Jorge Ribas.

Prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª divisão. Resultados:

NORTE — Acad. Coimbra-Galitos, 74-78; Sangalhos/Sanitana-Vasco da Gama, 84-65; Académico do Porto-Sporting Figueirense, 63-68; Naval da Figueira da Foz-Desportivo Leça, 88-102; Gaia-Olivais, 77-75.

SUL — Palmeiras do Montijo-Marítimo do Funchal, 56-58; Queluz-TAP/TDK, 114-54; Estoril-Belenenses, 69-117; Atlético-Quimigal, v-f.c.; Joanita-União de Santarém, 64-91; Seixal-Farense, 88-75.

Comandam: Sanjoanense (Norte) e Belenenses e Queluz (Sul), estes dois invictos.

Esquemas de provas debatidas em Aveiro

De acordo com um telex da Lusa o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, Hugo dos Santos, mostrou-se receptivo a sugestões apresentadas pelo técnico Jorge Araújo, no sentido de uma «reformulação dos actuais figurinos das provas nacionais e regionais da modalidade, nos escalões jovens».

Jorge Araújo, ex-seleccionador nacional de basquetebol e actual treinador do Imortal de Albufeira, apresentou várias sugestões durante a sessão solene comemorativa do segundo aniversário da Associação de Basquetebol de Aveiro.

Para aquele técnico, uma alteração do actual panorama da modalidade nos escalões jovens «permitiria uma selecção de valores muito maior, e ainda um trabalho técnico-táctico muito mais eficaz, possibilitando, por outro lado, uma actuação mais incisiva no campo pedagógico».

Quanto à questão da alta competição, Jorge Araújo defendeu que **«os clubes, para além de apostarem na presença de bons jogadores nas suas equipas, devem humanizar as instalações e profissionalizar ao máximo alguns sectores dos departamentos de seniores, que já não se compadece com o amadorismo ainda latente em muitos casos».**

Campeonato em dia

Devido à sua digressão aos EUA, o Estrelas da Avenida atrasou-se no calendário do nacional, tendo aproveitado a pausa originada pelas rondas da Taça para se ajustar na tabela, com a realização dos encontros adiados. Ontem coube-lhe visitar o Esgueira e perdeu por 79-84, pelo que se encontra completa a jornada n.º 7 com a classificação assim ordenada: 1.º Benfica, com 13 pontos; 2.os Beira Mar, Porto e Esgueira (12), 5.º Ovarense (11), 6.os Imortal, Barreirense, Illiabum, Sporting e Estrelas (10), 11.os Guifões e Ginásio Figueirense (8).

A. Nobre

Ténis na Madeira

Nuno Marques e os «outros»

O ténis português poderá estar perto de assistir ao nascimento de uma nova estrela, depois dos já consagrados Nuno Marques e João Cunha e Silva, e ainda de Bernardo Mota, que já alcançou alguns resultados curiosos. No torneio Clube Desportivo Nacional/Piti Sports, o jovem campeão nacional de cadetes chegou à final, perdendo ontem para o superfavorito Nuno Marques (157 ATP), pelos parciais de 6-3 e 6-2, num encontro que teve a duração de uma hora e 29 minutos.

A vitória de Nuno Marques era por demais esperada, pois embora o tenista portuense viesse de uma prolongada paragem competitiva, de quase quatro meses, a sua superioridade sobre os demais participantes era gritante. Nuno Marques não perdeu um único «set», e apenas cedeu 14 jogos em três encontros. Este triunfo valeu-lhe 130 contos, que somados ao «cachet» de trezentos contos, renderam uma bonita quantia, principalmente porque pouco custou a ganhar. Nuno Marques, que já era «idolatrado» na Madeira, depois do triunfo de Março passado na Tabaqueira Madeira Cup (torneio internacional de 25 mil dólares), viu assim aumentado o seu cartel na Pérola do Atlântico.

No fundo, esta competição disputada na Quinta da Magnolia resumiu-se, muito simplesmente, a Nuno Marques e os outros. E dentro deste grupo salientou-se, Emanuel Couto, um jovem de 16 anos, que nem cabeça de série era, e acabou por atingir o encontro decisivo, quando figurava na metade do quadro mais competitivo.

Com efeito, enquanto Nuno Marques defrontou o quase veterano Piti Borges, e o número 18 do «ranking» da Federação Portuguesa de Ténis, Paulo Ferraz (ambos madeirenses), Emanuel Couto defrontou o portuense Paulo Coelho (um tenista que deverá figurar no segundo lugar da classificação da FPT do próximo ano, logo atrás de Pedro Cordeiro), e José Nunes, o número dois da tabela nacional.

É certo que Emanuel Couto já registara anteriores vitórias sobre estes adversários, mas os pisos rápidos da Quinta da Magnólia favoreciam teoricamente os seus opositores. Só que uma interessante alteração táctica do seu jogo nesta superfície, de índole mais atacante, permitiu surpreender tanto Paulo Coelho como José Nunes, embora em ambos os confrontos tenham sido precisos três partidas para apurar o vencedor.

Na final, Emanuel Couto surpreendeu sobretudo pela inteligência táctica e leitura do jogo, a demonstrarem um potencial psicológico deste tenista, que nos arriscamos mesmo a dizer superior a Cunha e Silva e Nuno Marques. É, contudo, imperativo reconhecer que Emanuel Couto ainda não possui a bagagem técnica dos dois maiores expoentes do nosso ténis, quando estes tinham a sua idade. Torna-se, por isso, forçoso lançar mão deste jovem tenista, para que não se perca um grande valor. Sabemos que, embora oriundo de uma família com recursos suficientes para uma vida digna, Emanuel não possui posses financeiras para, por si só, enveredar por uma carreira internacional. Há que, por apoios federativos, ou mesmo patrocínios particulares, levar este jovem a competir no estrangeiro, pois a nível nacional, e mesmo fora da sua categoria de cadete, começam a haver poucos opositores que sejam capazes de provocar uma necessária optimização do seu jogo. Aos 16 anos semifinalista dos campeonatos nacionais de primeiras categorias (disputado em Setembro último), Emanuel Couto igualou um recorde de Cunha e Silva, e nenhum outro tenista português coleccionou seis títulos nacionais consecutivos, como fez Emanuel, dois anos enquanto iniciado, a que se seguiram mais dois anos como infantil, e outros tantos enquanto cadete.

Assunção Ribeiro

Saramago e Sampaio assistiram, Carlos Lopes disparou o «tirinho» da partida e Rosa Mota correu e venceu «Por Lisboa»

Atletismo

PORTUGUESES PASSEIAM LÁ FORA

O atletismo português teve mais um fim-de-semana de excelentes êxitos, no meio fundo, com Ezequiel Canário, Albertina Dias e Conceição Ferreira em plano de elevado destaque.

O atleta algarvio venceu o crosse de Loidio (País Basco), tendo a benfiquista Ana Moreira obtido o 2.º lugar na prova feminina, seguida da britânica Joane Shields; no Crosse Provençal (Marselha), a boavisteira Albertina Dias foi a vencedora, enquanto Joaquim Pinheiro e António Martins averbaram as 2.ª e 3.ª posições no sector masculino; Conceição Ferreira (SC Braga) triunfou no Crosse do Chocolate (Toledo), com a sua colega de equipa Fernanda Marques a conquistar a medalha de bronze e António Leitão o 2.º posto na prova masculina onde António Salvador, do Benfica, foi 5.º; no Cross Castellon (Valência) a bracarense Rosa Oliveira foi 2.ª e a sua colega Helena Lobo 6.ª, tendo Jorge Santos, sido 3.º; em Mureaux (Paris), Joaquim Silva, do Benfica foi 2.º classificado.

Pela amostra junta, fica mais uma vez demonstrado o inquestionável valor dos nossos atletas.

Carlos Pereira: triunfo em Paranhos

Rosa correu «Por Lisboa»

Com a participação de 984 atletas, disputou-se, na passada sexta-feira, a prova «Correr Por Lisboa» cabendo o triunfo a Fernando Reis e Rosa Mota. O atleta da Electrolíber venceu de forma concludente toda a concorrência, atingindo o risco final com 36 segundos de avanço sobre Óscar Santos (Maratona). Quanto à «Rosinha da Foz» mostrou a sua reconhecida supremacia e foi 50.ª na linha de chegada.

Classificações: 1.º, Fernando Reis (Electrolíber), 37,45; 2.º, Óscar Santos (Maratona), 38,21; 3.º, António Araújo (R.G. Team), 38,28; 4.º, Jorge Silva (Belenenses), 39,06; 5.º, Carlos Marto (AMAL), 39,24; 6.º, José Santos (Maratona), 39,30; 7.º, Artur Oliveira (Casal Privilégio), 39,37 (1.º júnior); 8.º, Paulo Fernantes (Belenenses), 40,01; 9.º, Ângelo Fernandes (Linda-a-Pastora), 40,21; 10.º, Aires Pratas (Casa Travassos), 40,30.

Femininos: 1.ª, Rosa Mota (CAP), 49,59 (50.ª da geral); 2.ª, Teresa Pereira (Belenenses), 155.ª; 3.ª, Umbelina Nunes (Casal Privilégio), 204.ª (1.ª veterana); 4.ª, Luísa Almeida (individual), 255.ª; 5.ª, Sandra Jesus (CAVA), 385.ª (1.ª juvenil); 6.ª, Sandra Nogueira (Ingleses), 436.ª (1.ª juniores).

Juniores masculinos: 1.º, Artur Oliveira (Clube Privilégio), 39,37 (7.º); 2.º, Mário Martins (Belenenses), 41,24 (20.º); 3.º, Paulo Durães (Petrogal), 42,41 (36.º).

Juvenis: 1.º, Floriano Silva (Clube Atlético da Brandoa), 42,27 (32.º).

Na categoria de **veteranos** o triunfo pertenceu a Jaime Gonçalves (Ingleses), Manuel Silva (Vitória de Setúbal), Armando Aldegalega (Sporting) e Francisco Vicente (Futebol Grada).

Outras provas por cá: Telmo Fernandes (Linda-a-Pastora) venceu a Maratona Sepiridon com o tempo de 2.19.43 seguindo-se Júlio Moita (Alpiarça) e Luís Saraiva (Fetais).

Manuel Moreira (GD Toyota), triunfou na meia maratona do Porto com José Teixeira (Ac. Régua) e Carlos Ferreira (GD Toyota) nas posições de honra, tendo Fátima Pacheco (FC Porto) triunfado no sector feminino.

No corta-mato de abertura, disputado em Odivelas, Jorge Costa (Belenenses) e Lucília Soares (Benfica) foram os vencedores e na Volta a Paranhos o triunfo pertenceu a Carlos Pereira.

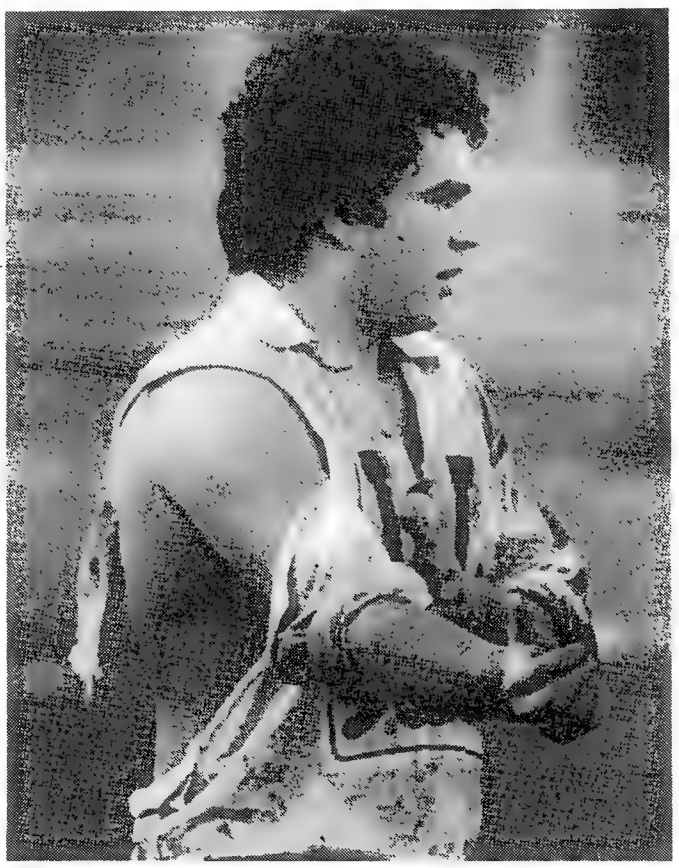
SPORT SOCIETY

Troféus «Foot-Adidas»

Comemorando o seu 5.º ano de vida, a revista «Foot» reúne-se esta tarde (18 horas) com amigos, no Alcântara-Café e Alcântara-Mar, aproveitando o ensejo para proceder à entrega dos troféus «Foot Adidas» relativos à época futebolística 88/89. A publicação dirigida pelo antigo «internacional» Luís Norton de Matos (agora treinador do Atlético) distinguirá, com o «Foot-Adidas», o melhor jogador (Vítor Paneira, Benfica), revelação do ano (Domingos, FC do Porto), melhor jogador estrangeiro (Ricardo, Benfica), treinadores do ano (Carlos Queirós e Raul Águas), goleador do ano (Vata, Benfica), melhor árbitro (Alder Dante) e dirigente do ano (José António Pinto de Sousa). Os troféus «Superprestígio» vão contemplar Vítor Paneira (trevo de ouro), o ex-benfiquista Mozer (trevo de prata) e Ricardo (trevo de bronze), o prémio «Reusch» é entregue ao «dragão» Vítor Baía.

Ténis feminino

Em 1990, pelo segundo ano consecutivo, terá lugar no nosso país um torneio de ténis feminino pontuável para o «ranking» mundial e para o «Kraft General Foods World Tour» (ex-Virgínia Slima Séries), contemplado com um «prize-money» no valor de 100 mil dólares (cerca de 16 mil contos). Com o propósito da apresentação da iniciativa, a Topexport (na qualidade de organizadora do certame) e a Iniprom (responsavél pela divulgação da prova) convivem com a Comunicação Social no próximo dia 14, pelas 13 horas, no restaurante «A Primavera» (Travessa da Espera, 34, Bairro Alto, Lisboa).



O râguebi é realmente uma modalidade para homens de barba durinha

Râguebi

Taças Ibéricas foram para Espanha

Ao perder por 6-13 perante o Santboyana (campeão de Espanha) o CDUL deixou escapar a conquista da Taça Ibérica. Vejamos quem jogou e quem marcou:

SANTBOYANA ONCE: José Dorca; Carlos Puigbert. Tella, Auzmedi, Taboada, Alert Maio, Raul Gonzalez, Hector Massoni, Xavier (Gabarro, Capot (3+3'3). Salvador Torres (Cagito), Jordi Francesch, Luís Gabarro, Rosendo Vital (4) e António Esteban.

CDUL/CASTROL: José Luís Belo; Ressano Garcia, Nuno Thomaz, Domingos Megave e Manuel Cardoso; Miguel Albuquerque e João Marques Pinto (2); Bernardo Marques Pinto (capitão), Miguel Maurício e Henrique Jonatas; José Rodrigues e João Castro Pereira, Henrique Macieira, João Pedro Burnay (4) e Pedro Ferrerinha.

Entretanto, no campo n.º 2 do Estádio Nacional, realizou-se o confronto entre o Belenenses e Getxo Rugby, de Espanha, para disputa da Taça Ibérica, na categoria de juniores, que terminou com a «esmagadora» derrota dos lisboetas por 3-61. Os intérpretes./

Belenenses: Tiago Mariz; Rodriguez, Rui Coimbra (3), Manuel Marta e Neves; Magalhães e Trigo de Morais; Diogo Barbosa, Paulo Pereira «capitão» e Frederico Branco; Lourenço Cunha e Pedro Cunha; Nuno Magalhães, Pedro Clemente e Sebastião Beltrão. Jogou ainda Vasco Maia que rendeu Paulo Pereira.

Getxo Rugby: Ardeo (4); Etxarri, depois Miguel (4), Larrañaga, Fernando e Urgizu (2); Aurrekoetxea (9) e Josi; Bsanéz (16), Biana (8) e LoizAga (8); Santiago e Lobato; Laraudoso, depois Gorka, Castro e AkaiSsa.

RETUR

RESIDÊNCIAS TURÍSTICAS, SA

CERTIFICO, que é fotocópia parcial, composta de 7 folhas, extraída para efeitos de publicação, da escritura de 15 de Novembro do ano em curso, lavrada de folhas 57, a folhas 60, verso, do livro de notas para escrituras diversas número 77-G, do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário André Diniz Porto, foram alterados os estatutos da sociedade anónima com a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, número 56, 1.º andar, pessoa colectiva número 500231460, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 34 507, os quais ficarão com a seguinte redacção.

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação, sede e objecto
Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «RETUR — RESIDÊNCIAS TURÍSTICAS, SA», e durará por tempo indeterminado.

Art.º 2.º

1. A sociedade tem a sua sede na Rua Rodrigo da Fonseca, número cinquenta e seis, primeiro andar, em Lisboa.

Dois. Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sociedade poderá transferir a sua sede dentro do concelho ou para concelhos limítrofes.

Art.º 3.º

Constitui o seu objecto social o fomento da indústria do turismo e o exercício da indústria hoteleira, visando a sociedade, em geral, toda a espécie de explorações e empresas que directa ou indirectamente se relacionem com a indústria do turismo em Portugal, e podendo, nomeadamente:

a) — Adquirir, tomar de arrendamento ou construir hotéis, estalagens e estabelecimentos similares e interessar-se directa ou indirectamente na sua exploração;

b) — Prestar, exercer ou explorar serviços ou outras actividades de interesse turístico, podendo constituir sociedades ou tomar participações nas mesmas ou em outras já constituídas e requerer ou transaccionar sobre quaisquer privilégios, concessões e licenças.

CAPÍTULO SEGUNDO
Capital social, acções e obrigações
Art.º 4.º

1. O capital social é de cinquenta milhões de escudos, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro, sendo representado por cinquenta mil acções com o valor nominal de mil escudos cada uma.

2. As acções são nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis.

três. Podem ser emitidos títulos representativos de uma, dez, vinte, cinquenta, cem, mil e cinco mil acções, os quais deverão ser assinados por dois administradores.

§ único. Por simples deliberação do Conselho de Administração, que fixará as condições de emissão, poderá o capital da sociedade ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao montante de cento e cinquenta milhões de escudos, por entradas em dinheiro.

Art.º 5.º

A sociedade, mediante parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá emitir, nos termos legais e nas demais condições que forem estabelecidas em assembleia geral, obrigações, convertíveis ou não em acções.

CAPÍTULO TERCEIRO
Assembleia Geral, Administração e Fiscalização
Art.º 6.º

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas que, previamente à sua realização, provem essa sua qualidade de accionistas.

2. Os accionistas que não tiverem direito a voto e os portadores de obrigações, salvo se convertíveis em acções, não poderão assistir às reuniões da Assembleia Geral.

3. As acções dadas em caução, penhor, arrestadas, penhoradas ou por qualquer outra forma sujeitas a depósito ou administração judicial não conferem ao respectivo credor, depositário ou administrador o direito de assistir ou tomar parte nas Assembleias Gerais.

Art.º 7.º

A Mesa da Assembleia Geral será composta por um Presidente e um Secretário, que poderão ser ou não accionistas, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, os quais serão reelegíveis.

Art.º 8.º

1. A Administração e representação da sociedade será exercida por um conselho de administração, composto por três a cinco administradores, conforme for deliberado por Assembleia Geral, que os elegerá por três anos, de entre os accionistas ou estranhos à sociedade, podendo ser reconduzidos por uma ou mais vezes.

2. A Assembleia Geral que proceder à eleição dos membros do conselho de administração designará o respectivo Presidente e poderá ainda eleger um Administrador suplente.

3. O conselho de administração poderá nomear de entre os seus membros um Administrador-Delegado, definindo os respectivos poderes, mas as funções de presidente do conselho de administração e de administrador-Delegado não são acumuláveis.

Art.º 9.º

1. As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria simples de votos dos administradores presentes ou representados, cabendo ao Presidente, em caso de empate voto de qualidade.

2. Para o Conselho de Administração poder deliberar validamente é suficiente a presença da maioria dos seus membros.

3. O Conselho reunirá pelo menos uma vez por mês e sempre que for convocado por escrito pelo seu Presidente ou por dois dos restantes membros.

4. Os Administradores podem fazer-se representar nas reuniões do Conselho por qualquer outro administrador, mediante simples carta dirigida ao seu Presidente, a qual só será válida para uma reunião.

5. De cada reunião do Conselho deve ser lavrada uma acta, assinada por todos os presentes.

Art.º 10.º

1. Para obrigar a sociedade serão necessárias as seguintes assinaturas:

a) — de dois Administradores conjuntamente;

b) — de um Administrador e de um mandatário conjuntamente;

c) — do Administrador-Delegado nos termos dos poderes que lhe forem atribuídos;

d) — de um mandatário, em conformidade com os poderes constantes do respectivo mandato.

2. Bastará a assinatura de um Administrador para os actos de mero expediente, nos quais se incluem, porém, o endosso aposto em cheques entregues em Bancos para crédito da conta da sociedade e, bem assim, o endosso feito em letras para as respectivas cobranças por intermédio de bancos.

Art.º 11.º

1. Cada membro do conselho de administração caucionará o exercício do seu cargo por qualquer das formas e na importância mínima permitida por lei, de acordo com o que for deliberado pela assembleia geral.

2. Salvo disposição legal imperativa em contrário, a assembleia geral que eleja o conselho de administração pode dispensar a caução prevista no número anterior.

Art.º 12.º

1. A fiscalização da sociedade compete a um conselho fiscal, constituído por três membros efectivos e um suplente, eleitos por três anos pela assembleia geral de entre os accionistas ou estranhos à sociedade.

2. Um dos membros efectivos e o suplente terão de ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores de contas.

3. A assembleia geral designará aquele dos membros efectivos que servirá como presidente.

CAPÍTULO QUARTO
Disposições gerais
Art.º 13.º

Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal vencerão a remuneração que lhes for fixada por uma comissão de três accionistas eleitos para esse fim pela assembleia geral, tendo em conta as funções desempenhadas e a situação económica da sociedade.

Art.º 14.º

Para a resolução das questões emergentes da interpretação e aplicação destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme.

Lisboa, vinte e dois de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

«DL» 11/12/89

CARLOS MARTINS, LIMITADA

SEDE — em Lisboa, na Rua da Conceição, números 63, e 65, e Rua da Prata, n.º 65. CAPITAL — 400 000$00 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 14 399, a folhas 38v.º do livro C-38. DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A Cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Novembro corrente, lavrada de folhas 68v° a 70, do livro de notas para escrituras diversas número 99-H, deste Cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, de 40 000$00 para 400 000$00, sendo o aumento de 360 000$00, realizado em dinheiro e subscrito pelos sócios em partes iguais, ou seja, 180 000$00 por cada um.

Em consequência foi substituída a redacção do artigo segundo do contrato de sociedade pela constante da fotocópia anexa, que com esta se compõe de duas folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, 12.º Cartório Notarial, aos vinte e nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante

(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

SEGUNDO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada uma, pertencentes, respectivamente, aos sócios Carlos Martins e João Carlos Martins Rocha dos Santos.

PARÁGRAFO ÚNICO

O capital social encontra-se integralmente realizado e representado a dinheiro e nos diversos valores sociais.

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª Secção

ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que foi designado o próximo dia 20 de Dezembro, pelas 10.30 horas, para ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos o seguinte imóvel:

— Fracção autónoma que corresponde ao rés-do-chão-esquerdo do prédio sito na Calçada de Carriche, lote 47, em Lisboa, inscrito na matriz predial urbana da Freguesia do Lumiar, sob o art.º 742.º, correspondente ao antigo art.º 936.º e descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 7790, a fls. 187, do Livro B-28. Valor matricial: 547 200$00.

Do imóvel penhorado e acima descrito é depositário judicial o sr. Fermin Gallego, sócio-gerente da Agência de Leilões «A Leiloeira, Ld.ª», com escritório na Av. 5 de Outubro, 23-r/c, 1000 LISBOA.

Autos de Execução de Sentença — processo n.º 1658-A, em que são: Exequente — Abel Artur Soares e Executada — Maria Alice Gonçalves Sá e Melo, residente na Travessa de Santa Clara, n.º 33, em Santarém.

Lisboa, 24 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

A Escrivã Adjunta,
Ass. ilegível

«DL» 11/12/89 — 1.º pub.

20.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO Lic. Germano Nunes de Gouveia

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Dezembro de 1971, lavrada a folhas 48 e seguintes, do livro n.º G-1, Adolfo Adérito Branco e Adérito António Branco saíram da sociedade comercial por quotas «ADOLFO ADÉRITO BRANCO & FILHO, LDA.», com sede no lugar e freguesia de Mascarenhas, concelho de Mirandela, com o capital social de 90 000$00, e autorizaram o uso da mesma firma. Ainda pela mesma escritura, os sócios que ficaram sendo da sociedade, Gualter Rodrigues Ferreira e Luís Gouveia nomearam-se gerentes e exoneraram da gerência os referidos Adolfo Adérito e Adérito António.

VAI CONFORME

Lisboa, 4 Dezembro 1989
O Ajudante,
(assinatura ilegível)

Viluz Óptica

LENTES DE CONTACTO
EXAMES DE OPTOMETRIA

CONFIE-NOS OS SEUS OLHOS

Deseja a todos os seus clientes Festas Felizes e próspero Ano Novo e oferece um desconto de 10 % em óculos graduados, durante o mês de Dezembro/89, na apresentação deste anúncio.

Av. dos Bons Amigos, 8-A ★ Tel. 914 70 21 ★ CACÉM

MÓVEIS E DECORAÇÕES MAFÁ, LDA.
de Mário Santos

Execução de todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria

Deseja Festas Felizes a todos os clientes

Oficinas próprias — Praça da Fraternidade Universal, Lote 6, Loja

Exposição — Av. dos Bons Amigos, 25, Loja B — 2735 CACÉM Tel. 9145010

«GEC ALSTHOM INTERNATIONAL — EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, LIMITADA»

— SEDE — em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 123 e 131.

— CAPITAL — Trinta e nove milhões de escudos.

— Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 20 407 a folhas 191 v.º, do livro C — 53.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

— Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Novembro corrente, lavrada de folhas 65 v.º a folhas 66 v.º, do livro de notas para escrituras diversas número 99-H, deste Cartório, foi substituída a denominação da sociedade «Alsthom International, Equipamentos Electromecânicos, Limitada», pela denominação em epígrafe, e em consequência, substituída a redacção do artigo primeiro do contrato de sociedade pela seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO

— A sociedade adopta a denominação de GEC ALSTHOM INTERNATIONAL — EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, LIMITADA».

— Está conforme.

— Lisboa, e 12.º Cartório Notarial aos vinte e nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante

Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves

TV: os filmes da semana

NASCIMENTO DE UM CINEMA

Clara Borges

«Os anos 10 correspondem para o cinema americano e para o cinema mundial ao milagre grego para a arte antiga. A magia destas obras-primas criou uma necessidade e o cinema americano irá impor-se. Assim nasce a hegemonia de Hollywood que dura três décadas.» A citação é de Henri Langlois, fundador da Cinemateca fracesa, e caracteriza bem o período de ouro em que Griffith produziu as suas principais obras-primas.

Se os irmãos Lumière e Mélies definiram as duas vertentes da arte cinematográfica; a realista e a fantástica — às quais toda a produção posterior remete — Griffith foi o autor das leis que, a partir de 1914, criaram o cinema tal como actualmente o concebemos. Recorrendo de novo a uma analogia com a Grécia Antiga, poderá dizer-se que a importância de Griffith para o cinema é comparável à de Sócrates para a Filosofia. Isto é admitir que apesar de já existirem condições anteriores para o advento do cinema como arte, foi Griffith quem definiu as regras que possibilitaram a ruptura com uma produção ainda incipiente. Com Griffith, e particularmente a partir de «The Avenging Conscience» de 1914, torna-se evidente que o cinema podia ser uma arte original. De 1908 a 1914 realizara quase 400 filmes nos quais laboriosamente o conceito de sintaxe cinematográfica foi emergindo. Finalmente, com «Nascimento de uma Nação» produzido também no ano de 1914, inaugura-se o cinema americano. Ainda hoje este filme constitui uma referência fundamental em qualquer história do cinema. Com «Intolerância» de 1916 e «Heart of the World» (Coração do Mundo) de 1918, completa-se o tríptico de obras-primas que conservam intacto o mesmo esplendor.

Com «Nascimento de uma Nação», o filme inaugural do cinema americano, Griffith impõe o conceito de representação orgânica. As imagens são compostas como um organismo, a montagem produzindo a alternância dos planos opera uma composição na qual cada fotografia contribui para o todo realizado na mesa de montagem. Partes que, tomadas em relações binárias, constituem uma montagem alternada paralela. Exemplo disto são as situações típicas nos «westerns» em que as imagens de corrida de cavalos se vão alternando com imagens da situação de perigo até à junção e coincidência dos dois conjuntos. Em «Intolerância» este princípio foi levado ao extremo e é através dos séculos que as várias situações se opõem fazendo emergir a ideia de uma submissão permanente do Homem através da História. Paradigmática é a convergência final de carros na Babilónia com a corrida de automóvel e comboio no episódio moderno. Num «raccord» de milénios, aproxima-se a América da Babilónia e é a própria ideia de elasticidade do tempo que é assim evidenciada.

A complexidade do filme que opõe quatro períodos históricos, evocando momentoos específicos — queda da Babilónia, Crucificação, massacre de S. Bartolomeu e um episódio moderno — revelou-se demasiado difícil para o público e contrariamente ao anterior, «Nascimento de uma Nação», o desastre financeiro foi total. Griffith passaria grande parte da sua vida a pagar os prejuízos.

A cópia que a RTP irá transmitir no próximo domingo tem a vantagem suplementar de um restauro impecável com tintagem colorida, além da música composta e dirigida por Carl Davis.

Sublinhe-se, se ainda não está claro, que «Intolerância», jutamente com «Nascimento de uma Nação», permanece ainda como o símbolo da arte cinematográfica americana.

O grande contributo de Griffith — a montagem paralela — tornou-se um dos pilares do cinema clássico americano. E se Eisenstein criticava a concepção burguesa da história decorrente deste tipo de montagem — que reconhecia a existência de explorados e exploradores mas sem que se atribua ao fenómeno uma causa — não deixou de ser de alguma forma tributário da ideia de «montagem».

Sem Griffith provavelmente o cinema não seria o que é hoje.

«As Herdeiras»

«As Herdeiras» é o primeiro filme de Marta Meszaros realizado fora da Hungria e o princípio de uma queda de prestígio da realizadora que, no momento em que procura uma certa internacionalização, perde um pouco da aura que até então tinha alcançado com os filmes produzidos no seu país.

Contudo, «As Herdeiras» não é nem um mau filme nem desinteressante, mesmo que não consiga encontrar o tom característico da autora. Apesar do excelente argumento — em 1936, pouco antes do eclodir da II Guerra Mundial, uma mulher da alta burguesia pede à amiga judia que conceba com o marido o filho que o casal não pode ter — o filme oscila entre o intimismo e a caracterização social da época. A sequência final do grupo de judeus conduzidos para o campo de concentração, com as estrelas amarelas a brilhar no nevoeiro, permanece, no entanto, como uma das mais belas do filme.

«Encontro com o Amor»

Não se sabe se por ingenuidade ou por incompetência Ulu Grosbard caiu na armadilha de acreditar que juntar dois excelentes actores, como Robert de Niro e Meryl Streep, é suficiente para fazer um filme. Apesar das excelentes interpretações «encontro com o amor» é aborrecido e vazio e nem sequer conseguiu atingir os recordes de bilheteira que provavelmene o produtor havia previsto ao juntar dois dos nomes mais famosos de Hollywood.

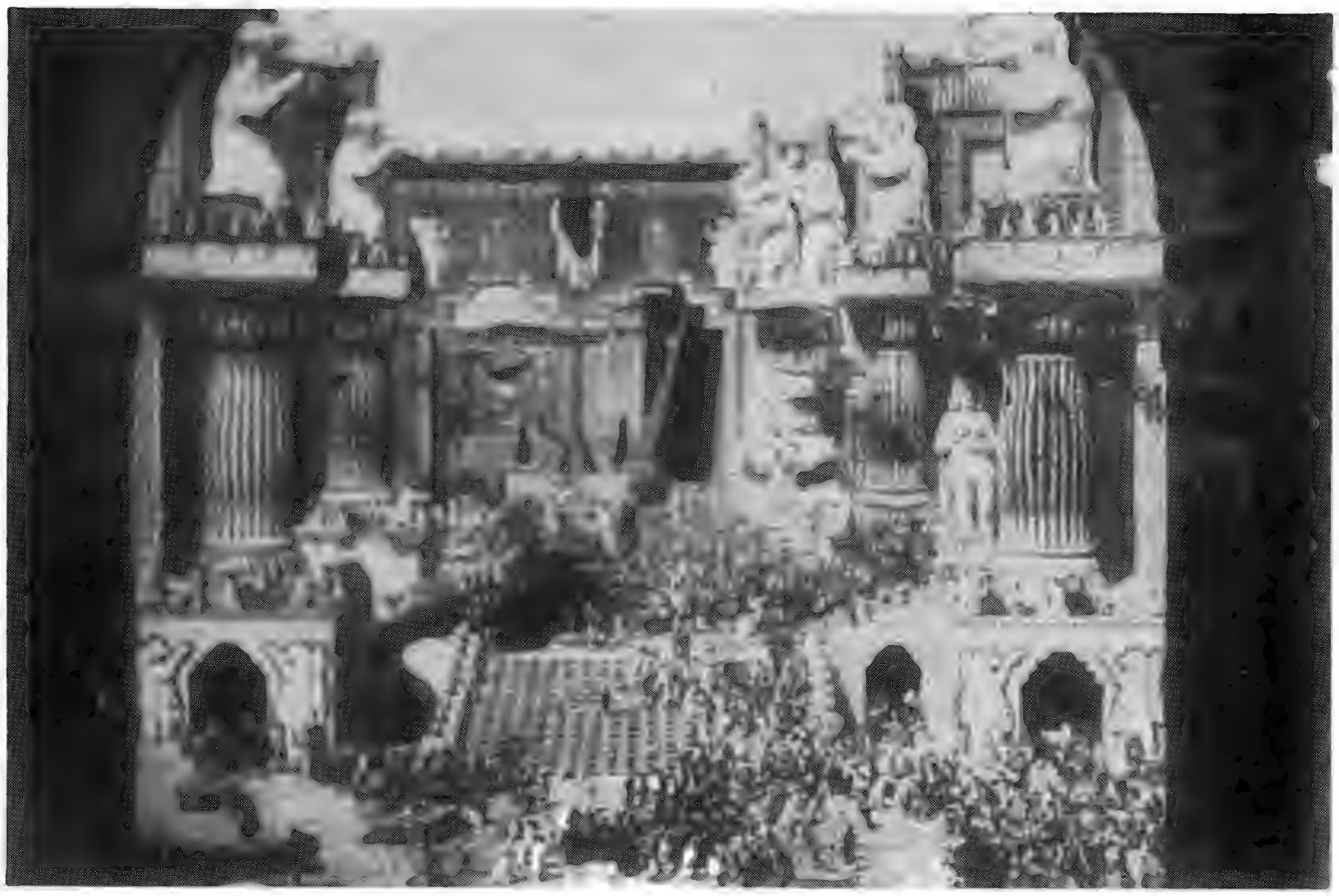
«Outland — Atmosfera Zero»

De ficção científica «Outland» tem muito pouco apesar de, à primeira vista, o local e o tempo da acção permitirem uma classificação naquele género. Acontece que «Outland» transpõe para o futuro um esquema muito semelhante ao «western» clássico. A luta de um herói, o xerife, chegado a um local dominado por um típico explorador do trabalho humano e todas as situações que daí decorrem. O duelo entre o xerife (Sean Connery) abandonado contra os assassinos contratados e ainda o aliado inesperado aqui como a médica da «cidade mineira».

Note-se que utilizando um cenário construído fora da terra e projectado no futuro, Petrer Hyams constrói uma atmosfera fechada na qual Sean Connery se vê acossado no duelo contra o mal. E é ainda a história da exploração de uma mão-de-obra escravizada, num ambiente sórdido, que desenvolve o fantasma de um mundo dominado pela sujeição humana aos imperativos industriais. Neste excelente filme de 1981 Peter Hyams retoma as obsessões do anterior e igualmente excelente «Capricorn One» de escrevização total dos homens.

«O Tigre»

Sem ter grandes pretensões, «O Tigre» funciona muito bem como aquilo que é: uma comédia de costumes tipicamene italiana com algumas piadas bem achadas e outras mais batidas. Considerado o príncipe da comédia italiana, sobretudo depois de «Os Novos Monstros» de 1977, Dino Risi é também um autor irónico na forma como retrata as relações entre os homens e mulheres. Em «O Tigre» essa faceta está bastante explorada nas aventuras de um rico industrial de meia idade que se apaixona por uma jovem da idade do filho.



«Nascimento de Uma Nação» de Griffith, domingo, às 22 horas, na RTP-2

Programação

Terça-feira, 21.30, na RTP 2

«As Herdeiras» de Marta Meszaros, com Isabelle Huppert, Lili Monori e Jan Nowicki.
(França/Hungria: 1980, cor, 100 minutos aprox.)

Quarta-feira, 21.30, na RTP 1

«Encontro com o Amor», de Ulu Grosbard, com Robert de Niro, Meryl Streep e Harvey Keitel.
(EUA: 1984, cor, 105 minutos aprox.)

Sexta-feira, 24.00, na RTP 1

«Os Anjos da Guarda», de Lou Antonio, com Kevin Mahon, Paul McCrane e Joe Morton.
(EUA: 1981, cor, 90 minutos aprox.)

Sábado, 23.20, na RTP 1

«Outland – Atmosfera Zero», de Peter Hyams, com Sean Connery, Peter Boyle e Frances Sternhagen.
(Grã-Bretanha: 1981, cor, 105 minutos aprox.)

Domingo, 14.35, na RTP 1

«O Tigre», de Dino Risi, com Vittorio Gassman, Ann-Maragaret e Eleanor Parker.
(Itália/EUA: 1967, cor, 108 minutos aprox.)

Domingo, 22.00, na RTP 2

«Intolerância», de D. W. Griffith, com Mae Marsh, Lilian Gish, Constance Talmage e Robert Harron.
(EUA: 1916, preto e branco, 167 minutos aprox.)

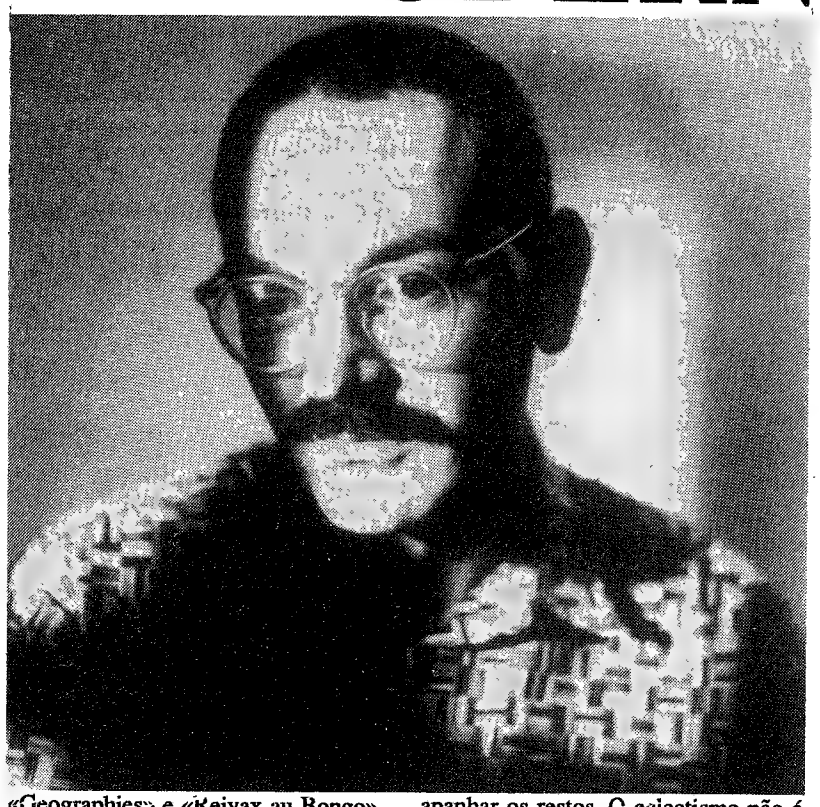
MÚSICAS oblíquas

Na colecção Made to Measure, da Crammed

HECTOR ZAZOU E A PÓS-MODERNIDADE

Rui Eduardo Paes

A o eclectismo musical contemporâneo, que tão bem sabe ouvir mas tantas interrogações teóricas nos provoca, eles preferem chamar de «soundscape», assim uma espécie de paleta larga de músicas e conceitos aplicados. «Eles» são os ideólogos da colecção Made to Measure da Crammed, dedicados à New Music independentemente do que o termo queira significar, sejam atmosferas ou abstracções, postais ilustrados ou ornamentos aurais, bandas sonoras de filmes, bailados, peças de teatro, vídeos, performances, etc. New Music? Cabe tudo lá dentro: a música ambiental, aquela a que chamam de «systems», a neoclássica, a música de câmara, a «travelogue», as músicas meditativas e psicadélicas. A colecção é barroca e é renascentista, ou seja, o que há de mais intencionalmente pós-moderno nas políticas discográficas europeias. A apologia da ambiguidade e do hibridismo...



Do paradoxo? Não, não há paradoxo nos discos de Hector Zazou, um francês por quem a editora belga nutre particular fascínio. Tanto que já fez das suas composições três volumes multifacetados da «comprovativa» Made to Measure, um agora editado, «Geologies», outro completado este ano, na sua forma CD, por «13 Proverbes Africains Pour Quatour Vocal», com o título «Geographies», e finalmente o estranho «Reivax au Bongo», concebido para acompanhar uma foto-novela de Xavier Lambours. Tenha-se em consideração, para começar, que nenhum destes registos «explica» os outros, ouçamo-los por reenvio ou segundo uma linha evolutiva. Zazou multiplica-se, troca estilos e muda de rumos como se cada gravação sua fosse um enunciado definitivo, não o sendo de facto.

É verdade que este compositor e utilizador de instrumentação electrónica, dos sintetizadores aos computadores, veio revalidar algo que fora perdido, a dimensão orquestral da música contemporânea. É verdade também que Hector Zazou soube exaltar algo que vinhamos desconhecendo há tempo, semelhando o que faz, à sua maneira, um Wim Mertens e poucos mais: a especificidade musical da Europa, se é que se pode falar em termos tão globais. Os resultados, ilustram-no os três discos da Crammed, são altamente sedutores, mas não iludem uma constatação óbvia e imediata: esta é uma música ambígua até ao desespero.

Não será um produto de fusão, mas também não se trata da alternativa historicamente sequente de mixagem, mediante a intronização dos elementos fragmentados vindos de outras músicas. Zazou é autor de uma musicalidade repleta de zonas obscuras, dir-se-ia mesmo que «andróginas», cujos efeitos redundam mais numa questionação do que num propósito, ou nem isso, se verificarmos que tudo se desenvolve, afinal, à superfície, tudo é forma, estrutura e exterioridade. Pressente-se uma intenção de profundidade, mas ela não existe de facto: a música de Hector Zazou é, acima de tudo, uma grandiosa encenação, um artifício de perfeito acabamento. E diga-se em abono da justeza destes juízos que nem sequer aquilo que nos aparenta é o que suscita a nossa rendida adesão, mas a própria aparência em si, a capa, a pele, o exercício ilusório.

Música erudita recuperada pelo sistema pop, música de câmara com recorte «sério» mas simultânea e contraditoriamente um ambientalismo sem outras consequências do que as de servir de «fundo» numa instalação arquitectónica pública, introversão musical sem força espiritualmente transformadora, música arquétipa, reprodutora, tendencialmente reunificadora sem o chegar a conseguir, por limitação inerente - é isto o que encontramos em «Geologies», «Geographies» e «Reivax au Bongo», discos disponíveis na Contraverso.

Um produto típico da pós-modernidade, um «caso» claramente posterior à morte dos vanguardismos e experimentalismos na década de 70, e afinal, com as suas referências à liturgia medieval ou ao classicismo mozartiano, à canção francesa, ao tonalismo minimal e ao universo electrónico da pop, ou ainda à matriz percussiva e rítmica africana (assim baralhando as famílias estéticas, os tempos diacrónicos e até as topografias), decorrendo directamente de um desespero reconstrutivo, conservador e conservacionista (ecológico?). Algo que parte à redescoberta de um sentido que ainda possa globalizar o estilhaçamento de pequenos sentidos do nosso tempo, que dá corpo aos «estratos de sentimentos», coisa a que «Geologies», particularmente, se propõe.

Mas não há salvação possível nestes terrenos, e mesmo que Hector Zazou confunda o profano e o sagrado, o popular e o escolástico, a sua música está longe de ser profética. O fim da História da Música foi ontem e hoje andamos a apanhar os restos. O eclectismo não é um qualquer capricho, é uma necessidade. Diz-se que já não é possível estratificar as estéticas e os gostos, que toda a opção se relativiza, que já nenhuma dessas considerações tem importância. Instituiu-se uma leviandade sobrevivente, terrorista. Quando a voz negra de Bony Bikaye e a «mezzo soprano» Catherine Renoult, a percussão de Ray Lema e o Quatour Halvenhalf de cordas se equivalem numa música como a do «excêntrico» de que nos vimos ocupando, não se pense que é de uma fantasia ou de uma bizarrice que se trata - é, isso sim, um recurso, o último possível. A ambiguidade resultante é melancólica, angustiante, a harmonia, a contenção, o equilíbrio, são falsos. O recurso não terá desenlace, consiste, somente e apenas, num maravilhamento sintético, cinematográfico e performativo, porque a música de Zazou, como a de outros criadores contemporâneos, procura ser a condensação do que está espalhado, a imagética do que não tem substância, a funcionalidade do que se vê convidado à inércia.

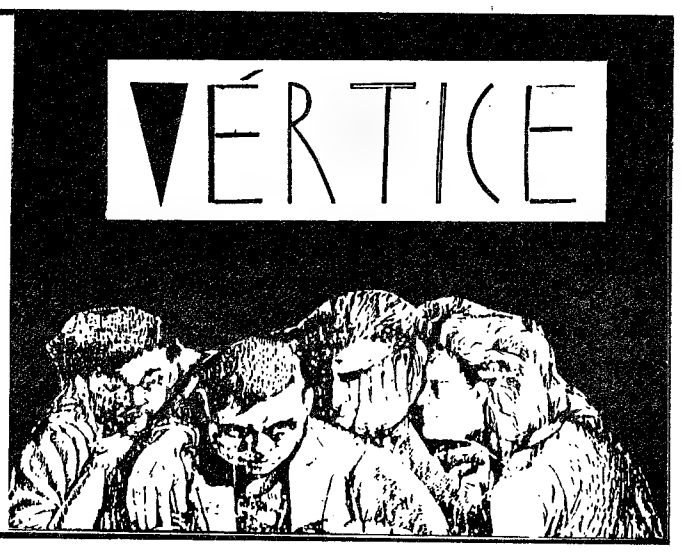
É um milagre, evidentemente, mas dele não podemos ver os cegos que tornam a ver, os coxos que andam de novo, os mortos ressuscitados. Assim como a sedução artística dispensa, nos dias que correm, a coerência e a consistência internas, o nosso prazer auditivo não quer saber de mais coisas que não a imediata reactividade a um som, a uma fórmula, a uma construção arquitectada precisamente para agradar sem constrangimentos. Dantes não bastava gostar, agora sim. Porventura será melhor desta maneira. Perdeu-se o paradoxo? A ambiguidade estética substitui-o sem grandes problemas. Esquecemos a fundamentação do próprio acto de fazer música? Que importa, se a lateralidade das obras desengana a incapacidade de se ser, ainda, genial. Os discos de Hector Zazou, como todos os da Made to Measure, não se justificam por si mesmos, antes fazem questão em encontrar razões fora de si, seja abstractamente «to flesh out the theories of post modernism» (?), seja como complemento, como «soundtrack» - em «Reivax au Bongo» não é a música que primeiro interessa, é a foto-novela que conta a história de um agente secreto francês que vai a Bongo numa missão perigosa e confronta-se com o seu arqui-inimigo Zorello e...

Opina-se sobre estes novas tendências «renascentistas» não fazerem elas mais do que menorizar a erudição aos determinismos da cultura dos «media». É um facto, se averiguarmos como inferiores objectos de criação artística arrastam consigo outros que tiveram origem na alta cultura. Com Zazou é a foto-novela, mesmo que a intenção seja irónica e desmitificante, com John Zorn os desenhos animados e os filmes de aventuras, com Brian Eno os exotismos folclóricos e os psicadelismos de nenhures, com Philip Glass a música pop. Seja. «Geologies», o volume 20 da colecção e mais recente disco do compositor e intérprete, é encantatório, «Geographies», o volume 5, é conscienciosamente incerto, «Reivax au Bongo», o segundo volume, consegue ser europeu precisamente quando é africano: são absurdos liminares, estes.

A pós-modernidade é isto, um pânico saboroso.

A revista «*Vértice*» tem o prazer de anunciar o debate que promove sobre o neo-realismo, a propósito da saída do seu número de Dezembro, cuja secção «Em Questão» é dedicada àquele tema.

O debate, que se realiza no dia 12 de Dezembro de 1989, pelas 21 horas, no Centro Nacional de Cultura, R. António Maria Cardoso, n.º 68, Lisboa, será introduzido por *Óscar Lopes, Manuel Gusmão, Carlos J. Figueiredo Jorge, Vítor Viçoso e Rui Mário Gonçalves.*



Com Yasuaki Shimizu

A publicidade «arty»

Não é um disco de 89, mas a Crammed renovou o estoque da Contraverso enviando uma segunda vez o volume 12 da sua colecção Made to Measure, designadamente o «Music for Commercials» de Yasuaki Shimizu. É um disco entre outros, mas ilustra muito particularmente as intenções da etiqueta belga. Um japonês a tocar música para publicidade numa editora europeia com intuitos «arty» não é coisa vulgar, mas tal excepcionalidade é suficiente para nos deslindar uma condição. Esta: hoje pretende-se fazer cultura com construções de natureza não-artística, no caso música funcional, para «spots» de televisão, e não obstante com uma caracterização mais elaborada do que seria de esperar.

Os objectos contemplados são a Seiko relojoeira, os caldos Knorr, a Bridgestone, a Honda e por aí fora: trata-se por isso de uma música objectual, mas que não descreve nem ambientaliza, «dá corpo», isso sim, a uma imagem, juntando a tradição ancestral japonesa à musicalidade pós-industrial, dois pólos contraditórios que explicam tudo o que hoje é (e não é) o país do Sol Nascente. O travozinho do disco vem todo daí, dessa duplicidade ambiguada, hesitante, que partindo de um conceito mediático da música se propõe como forma musicológica autónoma. São temas curtos, desobedecendo à evolução convencional início-exposição-desenvolvimento-reexposição e fim. Começam onde precisam de começar, sem subtilezas nem preciosismos, e é um corte abrupto que os resolve e individualiza. Música em bruto, feita de massas sonoras com componentes quase indistintos e instrumentação sobretudo electrónica, surge-nos como uma adequação e não um enunciado, uma imediatez fónica e não um «discurso», e curiosamente mais expressionista do que impressionista: se calhar por isso ouvimo-la com o estatuto reforçado da música que mais tem a ver com a realidade do nosso tempo, que mais empática é com os nossos ritmos, correspondendo o seu artifício àquele, afinal, que nos banha em todos os momentos da vida.

Afinal, a publicidade é a arte maior dos anos 80, definindo as novas regras narrativas, perspectivas plásticas, estruturações fílmicas e performatividades musicais. A atenção que lhe vem dando um Festival de Cinema de Cannes ou, recentemente, a Crammed Records confirmam-no...

R. E. P.

EM REPRESENTAÇÃO

às 21.00 horas.

TEATRO DA POLITÉCNICA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 58
1200 LISBOA
TELEFONE 67 44 74

CARTÕES DE NATAL
unicef

UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF
Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58
Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78
Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63
Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35
Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08
Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22
Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROISMO
Telef. (095) 2 48 71

TMP/MGALLIANCE

COMPANHIA DAS LUZES
apresenta

VIRGÍLIO CASTELO SUZANA BORGES

BALANCÉ

encenação ANTÓNIO CALDEIRA PIRES
de WILLIAM GIBSON

A partir de 22 de Novembro — CLUBE ESTEFÂNIA

3.º; 4.º, 5.º 21.30 — 6.º e Sábado 19.00 — Domingo 17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Sub:S.E.C.
APOIO:
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Liane, Abbondanza Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel, Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Prótea.

«D. JOÃO E A MÁSCARA» ESTREIA HOJE NA POLITÉCNICA

Manuel Cintra

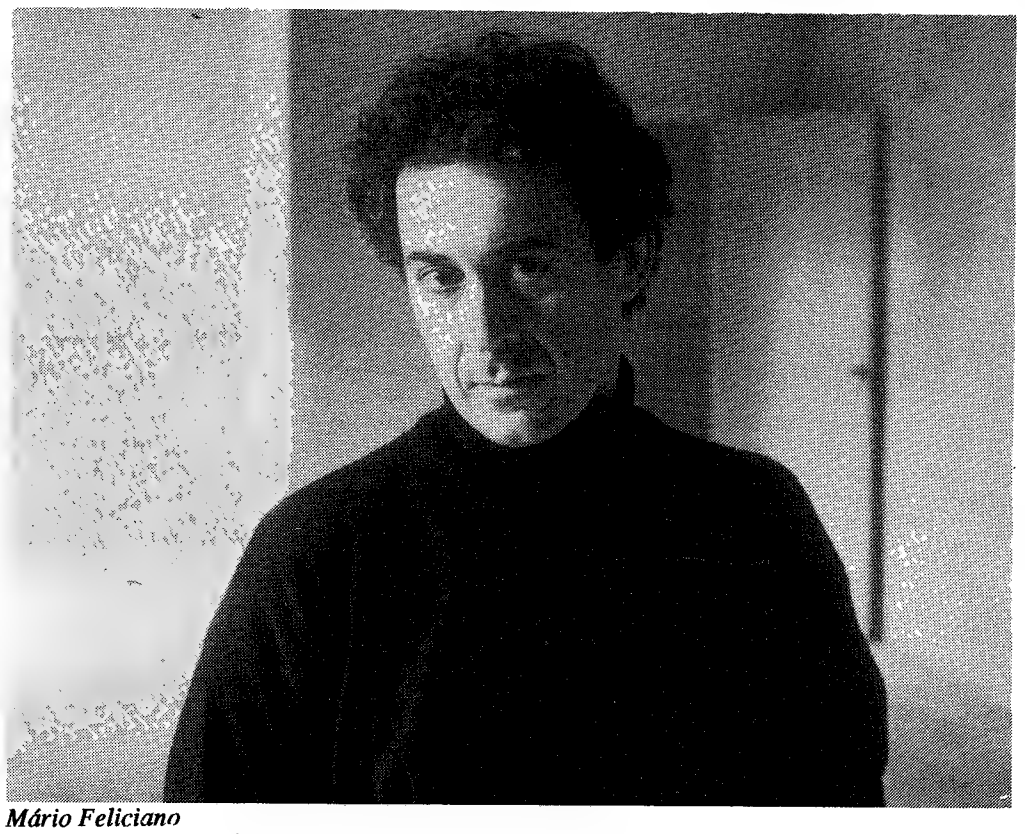
APÓS longos meses de preparação, entrecortados pelas mais diversas vicissitudes, Mário Feliciano apresenta finalmente o espectáculo com o qual este novo grupo, o TEATRO DA POLITÉCNICA, se estreia: D. JOÃO E A MÁSCARA, de António Patrício, pela primeira vez montada desde que foi escrita.

Será pelo menos de louvar a perseverância com a qual este grupo de actores, debatendo-se com as mais diversas dificuldades, sobretudo de ordem económica, acabou por conseguir a remodelação de um novo espaço teatral, inserido dentro da antiga Faculdade de Ciências, num país onde novos espaços teatrais é coisa que não há senão de século a século, e quando os há são chamadas lanças em África.

Assim, não só Mário Feliciano estreia uma nova encenação sua, como nasce, com esperança de um longo futuro para todos nós, um novo grupo de teatro em Lisboa, um novo espaço de teatro em Lisboa e um novo projecto que, decorra ou não dos anteriores trabalhos de Mário Feliciano (a casa de Bernarda Alba, Filhos de um Deus Menor, Píades, Calderon, Seis Personagens à procura de Autor) tem a obrigação de nos deixar a nós em expectativa e ao Estado em alerta, em estado de atenção pois terá, ele também, a obrigação de apoiar este novo projecto para que, após tanta luta, ele possa singrar.

D. João e a Máscara, de António Patrício, conta no elenco com a participação de Eunice Muñoz, João Grosso e Fernando José Oliveira, entre outros. Foi escrito por um dos poucos e maiores autores portugueses de textos dramáticos, neste caso um autor ainda por explorar e por descobrir, pois muito há ainda a fazer nesse sentido. E tudo isto são ingredientes para o público não se distrair, e ter a obrigação de ir ver quem nasce, e se desta vez nasce bem.

D. JOÃO E A MÁSCARA, de António Patrício/Teatro da Politécnica: Rua da Escola Politécnica, Faculdade de Ciências, Lisboa/Encenação: Mário Feliciano/Cenografia: Manuel Graça Dias e Egas José Vieira.



Mário Feliciano

SALÃO NOBRE
do Teatro Nacional de São Carlos

Concerto

O Canto na Revolução Francesa

soprano
ELVIRA ACHER

piano
JOÃO PAULO SANTOS

caixa de rufo
CATARINA LATINO

violinista
LUÍS SANTOS

13 Dezembro às 18.30 h

ENTRADA LIVRE

Um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERNACIONAL ALMEIDA GARRETT

de 20 de Dezembro a 4 de Fevereiro

o render dos Heróis

de

José Cardoso Pires

com

RUI MENDES • CREMILDA GIL • RAQUEL MARIA • JOSE PEIXOTO • WALDEMAR DE SOUSA • JOSÉ GOMES • JORGE SILVA • AUGUSTO PORTELA • CARLOS COSTA • LUIS PEREIRA • ANTONIO BARBOSA • PAULO COSTA • JOSE EDUARDO • JOSE LOPES • GIL FILIPE • JOÃO LAGARTO • MARTA BETTENCOURT • MANUELA PEDROSA • PAULA SILVA • ROSA ANDRÉ • JORGE PARENTE • RUI PEIXOTO • CANTO E CASTRO • VERA AZEVEDO • TERESA GONÇALVES • LUIS ALBERTO • JOÃO AZEVEDO

dramaturgia MÁRIO BARRADAS ass. encenação JOSÉ PEIXOTO luzes ORLANDO WORM
musica ANTONIO VICTORINO DE ALMEIDA cen. e figurinos EDUARDO CRUZEIRO
encenação JOSÉ MARTINS

de 3.ª a sábado às 21.30
domingos às 16 h

teatro malaposta tm

OLIVAL BASTO ODIVELAS ☎ 987 32 99

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O Dr. ARTUR JOSÉ ALVES DA MOTA MIRANDA, Juíz de Direito da 2.ª Secção do 5.º Juízo Correccional da Comarca de Lisboa.

faz saber que por esta secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa correm termos os autos de Processo Comum — Juiz Singular — registados sob o n.º 5732/89 que o Ministério Público move contra o arguido JOSÉ MANUEL SILVEIRA VIANA, solteiro, reformado, filho de António de Jeus Viana e de Maria Augusta da Silva Gonçalves Silveira Viana, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, onde nasceu em 6/4/57, titular do Bilhete de Identidade n.º 5320659, emitido em 13/12/88 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, com última residência conhecida na Quinta das Calvanas, Rua do Alto, n.º 57-B — Musgueira — LISBOA, por haver cometido o crime de emissão de cheque sem provisão p. e p. nos art.'s 23.º e 24.º, n.º 1 do Dec. 13004, na redacção do art. 5.º do Dec.-Lei 400/82 de 23/9.

Por despacho proferido em 23/11/89, nos autos acima referidos, declara-se o arguido VIANA contumaz.

Esta declaração de contumácia implica (Art.'s 336, n.º 1 e 3 e 337 , n.º 1 e 3 do CPP):

1.º — Suspensão dos termos ulteriores do processo;

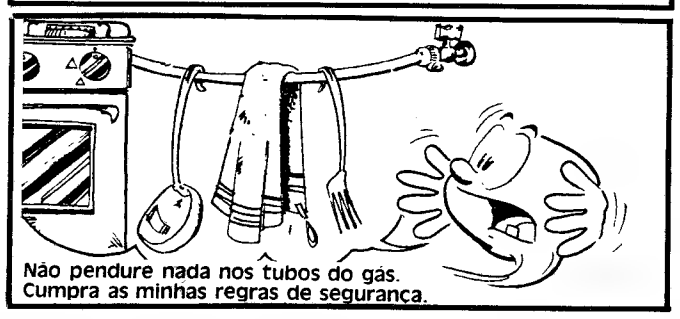
2.º — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados após a declaração de contumácia;

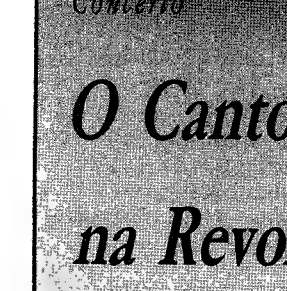
3.º — Proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o Bilhete de Identidade.

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
As. Artur José Alves da Mota Miranda
A Escriturária Adjunta
As. Eunice Lia Sarmento Gaspar

«DL» 11/12/89 — 1.ª Pub.





o primeiro gesto é seu

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

2.ª FEIRA A SÁBADO - 21.30

★ DOMINGO, 17H ★ FOLGA - 4.ª FEIRA

Representação portuguesa no 1.º Festival da CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA, St. Étienne, Novembro de 1989.

TEXTO NATALIA CORREIA
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA MÚSICA JOSE MARIO BRANCO

A PECORA

«AUTO DA PAIXÃO DE SANTA MELÂNIA»

ADELIA LOUREIRO · ALFREDO BRISSOS · ALMENO GONÇALVES · ANTONIA TERRINHA
ALVARO CORREIA · CARLOS PAULO · CECILIA SOUSA · CRISTINA TORRES · CUCHA CARVALHEIRO
JORGE ESTREIA · JORGE LOUREIRO · MANUELA COUTO · MANUELA FREITAS · PAULO FERREIRA
RITA SALEMA · VITOR RODRIGUES · VICTOR SOARES

APOIOS • PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE • FNAC • CABELEIREIRO CITY • RÁDIO COMERCIAL • ANTENA UM • «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Praça de Espanha • Marcações Tel.: 726 08 18

Subsídios — Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian

«Portugal na Espanha Árabe», de António Borges Coelho

OS MOUROS DO NOSSO ESQUECIMENTO

Rodrigues Borges

Está de volta, reorganizada, uma obra fundamental para o conhecimento da influência que teve a cultura islâmica no nosso país. Com efeito, a segunda edição de «Portugal na Espanha Árabe», da autoria do Professor António Borges Coelho, acaba de ser lançada, em Mértola, onde a Arqueologia funcionou como uma espécie de motor de arranque.

Borges Coelho, ao centro, explica o seu livro. Na mesa, o representante da editora, o presidente e dois vereadores da Câmara de Mértola e, à direita, José Mattoso

António Borges Coelho explica os motivos que o levaram a propor à Editorial Caminho que o lançamento fosse em Mértola, e não em Lisboa:

«Eu creio que as razões estão à vista de todos, a primeira tem a ver com a descentralização, de facto a cultura não é só Lisboa, o país não pode ser apenas Lisboa. A segunda razão - a fundamental e a mais importante - é para chamar a atenção do país, para o trabalho notável que está a ser desenvolvido em Mértola pela equipa dirigida pelo Dr. Cláudio Torres, uma belíssima equipa a trabalhar com ele num espírito que é extraordinariamente raro, em Portugal ou em qualquer parte. Há aqui uma equipa, que tem um chefe, que não se impõe de cima para baixo, mas pelo contrário, por relações horizontais, em que a competência se impõe por si própria e não precisa dos vínculos verticais. Portanto, eu creio que a obra que está aqui a ser feita não tem apenas a ver com os textos medievais, que foram traduzidos e trazidos ao conhecimento público, mas agora são as próprias pedras que falam, são os cacos que estão a falar, é a cerâmica que traz ainda as palavras do passado e as palavras do nosso grande antepassado pobre que nós esquecemos e tentámos relegar para o inconsciente colectivo».

E Borges Coelho, que falava no termo da sessão de lançamento, no salão nobre da Câmara Municipal de Mértola, conclui assim o seu raciocínio:

«Acho que na nossa historiografia houve uma espécie de dilúvio, para esquecer um pecado original que foi a ligação entre cristãos e muçulmanos na época medieval. Na época medieval não houve apenas espadas, não houve apenas combates, houve de facto uma ligação, ou seja o homem do trabalho não foi expulso - como nós pudémos ver aqui pelas pedras - o homem do trabalho continuou, marcas civilizacionais continuaram, e para esquecer esse pecado original da ligação ao inimigo islâmico, veio o mito do Dilúvio, o mito do sangue afonsino, que limparam completamente o terreno e tudo começou de novo com os forais que foram sendo atribuídos às diferentes vilas e terras de Portugal. Isto é efectivamente um mito: é evidente que houve forais, que começa uma vida legal organizada e nova, mas é evidente também que não foram afogados os muçulmanos que aqui existiam, mais ou menos muçulmanizados, é evidente que o homem do trabalho continuou as suas tarefas, continuou a alimentar os novos senhores».

Sobre o conteúdo dos dois volumes que constituem a segunda edição de «Portugal na Espanha Árabe», António Borges Coelho adianta que «reorganizei um pouco os textos da primeira edição, reunindo no 1º volume os textos de Geografia e os textos poéticos, uma poética mais aristocrática do que a dos cancioneiros, mas muito mais rica na generalidade, que me deu muito prazer mas também muito trabalho a introduzir, porque tive de traduzir a partir de outras traduções, procurando que no texto português não se perdesse o mínimo da força poética desses textos, das imagens lindíssimas que vieram do passado. O 1º volume inclui também alguns textos filosóficos importantíssimos que mostram, por exemplo, que ao fim e ao cabo os números árabes já por cá andavam muito antes do século XVI e já andavam pelo Sul do território português. De referir, ainda, a inclusão de um pequeno texto de ficção, que revela a organização administrativa e militar da construção política do Islão peninsular e também do território português».

«No 2º volume - acrecenta Borges Coelho - reúnem-se fundamentalmente textos ligados à História - textos que têm muito a ver com a nossa historiografia medieval, têm um carácter épico muitos deles, percorrem-os por vezes uma grande beleza, eles lêem-se quase como se lê um romance. É uma colectânea muito vasta que outros povos até conheciam, mas que teimosamente ficavam na fronteira, não chegavam ao nosso país, ocultavam-nos um antepassado cultural fundamental porque, quer nós queiramos quer não, fomos marcados no passado recente - recente de há já alguns séculos - por cristãos, judeus e muçulmanos. Mas no passado, a influência fundamental foi a dos muçulmanos e a dos cristãos. Foram estas as duas vertentes fundamentais dos judeus peninsulares, cuja cultura marcou em grande parte a corte portuguesa até D. Manuel I, como marcou muitos dos nossos valores do século XVI, a nossa época áurea.

Foram os herdeiros da cultura muçulmana e que eles mantiveram nos seus livros, nas suas comunidades, nas suas comunas como eram efectivamente conhecidas».

A "Mouraria" de Mértola , com o Guadiana a seus pés

Palavras de apresentação

Este lançamento, na vila de Mértola, da obra «Portugal na Espanha Árabe», uma edição da Caminho no âmbito da sua «Colecção Universitária», tem ainda uma história para contar. Uma história que começa com a proposta de António Borges Coelho, já referida, e que termina na colaboração incondicional da editora, da Câmara Municipal e do Campo Arqueológico de Mértola dirigido por Cláudio Torres.

Deste modo, a jornada incluiu, para além da sessão de lançamento, duas importantes visitas: às instalações, na vila, do Centro de Estudos Islâmicos e Campo Arqueológico e às escavações arqueológicas em curso no castelo da vila, onde decorrem importantes trabalhos de pesquisa e investigação, através dos quais tanto a época islâmica como as romana e medieval poderão ser devidamente entendidas e enquadradas.

"In loco", os jornalistas participaram numa autêntica lição de "História ao vivo". Pudémos assim constatar como se tem avançado nesta matéria, e nomeadamente como se pode interligar o trabalho de gabinete com o trabalho de campo, no domínio da influência islâmica em Portugal, como Borges Coelho, Cláudio Torres e José Mattoso tiveram ocasião de explanar. No decorrer do lançamento da obra do Professor Borges Coelho, depois do discurso protocolar de boas vindas proferido por Fernando Rosa, presidente da Câmara Municipal de Mértola, falaram o Dr. Cláudio Torres e o Professor José Mattoso, cabendo a este último a apresentação de «Portugal na Espanha Árabe».

Ambos aproveitaram o ensejo para, em primeiro lugar, elogiarem o percurso - e a personalidade - do autor da obra.

Para Cláudio Torres - que falou a seguir ao autarca - «este trabalho de António Borges Coelho é uma história militante que atravessa os becos escuros da cidade medieval, nos seus gritos de fome e revolta e que ecoa nos cárceres da Inquisição. É uma história que, pela primeira vez, olha os inimigos, os outros, aqueles que sempre foram atirados para o lado de lá das nossas pátrias muralhas - os mouros do nosso esquecimento».

E disse ainda Cláudio Torres, que «na historiografia actual ainda soam os clamores das espadas ou o cavalgar dos corcéis e o doce tilintar de cristais. Há porém uma outra história, cada vez mais poderosa, que se aproxima humildemente da terra fumegante que o arado rasgou. Esta história poderosa e corrente irreprimível está hoje representada pelo Professor José Mattoso. Contudo, esta nova história só foi possível no nosso país porque houve - e há - homens como António Borges Coelho».

Ao Professor José Mattoso coube a apresentação de «Portugal na Espanha Árabe» e do respectivo autor.

Começando por afirmar que lhe apetecia ficar calado depois das palavras «calorosas e bonitas» de Cláudio Torres, que se fosse possível assinaria, disse que «a história árabe é a maior lacuna de Herculano, porque não existia absolutamente nada antes dele» - acrescentando que «Cento e cinquenta anos depois, o panorama está quase na mesma. Foi aqui em Mértola que começou a mudar, pela via da Arqueologia. Mas antes disso, houve uma espécie de profeta, de João Baptista, que foi Borges Coelho. Pregou no deserto, mas com tanta convicção que até as pedras começaram a mexer. O Professor Borges Coelho não é arabista, nem creio que tente sê-lo. Mas fez esse trabalho elementar e de facto extremamente útil, de coligir os textos respeitantes a Portugal árabe publicados em Espanha, França e Inglaterra, não só em obra independente mas também em revistas da especialidade, poupando aos investigadores, aos estudantes e curiosos, o trabalho insano de percorrerem obras de consulta difícil e difíceis de encontrar. Borges Coelho realizou, portanto, um dos mais úteis trabalhos que se podiam fazer para a divulgação e investigação da História Medieval Portuguesa».

No final da sessão, o representante da Caminho, Zeferino Coelho, justificou a viagem a Mértola pela confiança que merece à editora não só o autor, mas qualquer projecto que, como «Portugal na Espanha Árabe», represente qualidade.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O EMISSÁRIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
MARADOS À SOLTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
TAI-PAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 24.00h

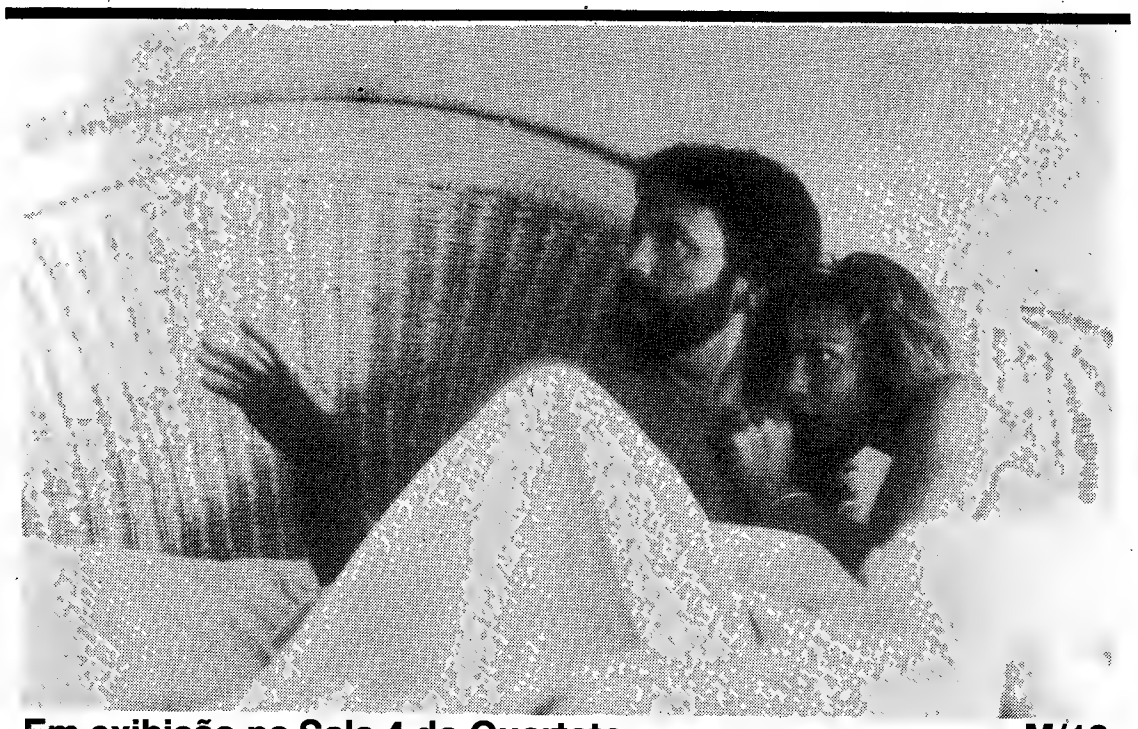
Amoreiras 5
HANUSSEN – O PROFETA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
O EMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto **M/12**
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

Pub.

Amoreiras 10
CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70
HANUSSEN – O PROFETA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O EMISSÁRIO
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
NUNCA TÃO FUNDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
LUXÚRIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
MULHERES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
IMPACTO SÚBITO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
CYBORG
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
YARIN, A ÍNDIA VINGADORA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
A FLORESTA DO MEDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
A BELA DE DIA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Fundaçao C. Gulbenkian
FIZERAM-ME PASSAR POR MULHER
18.30 e 21.30h

Imperio
– T. 555134
YARIN, A ÍNDIA VINGADORA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
O ABISMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FITZCARRALDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
OS MEUS PROBLEMA COM OS HOMENS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
O LADO SENSUAL DE PATRÍCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
TORNEIO SEXUAL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3
O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
– T. 804210
PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368
RODOWAR – A MÁQUINA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ANGÚSTIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Sortilégio», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Ladões e Cavalheiros», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Águia de Ferro» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Perigosa Sedução»

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Clã dos Guerreiros», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Calma de Morte», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – Clã dos guerreiros, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – Abismo, às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Pequeno Nikita», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – O Abismo, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Sexo, Mentiras e Videa», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Os Três Fugitivos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Vingança de Uma Irmã», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Cinestúdio – Assassinato à chuva, às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «007 – Licença para Matar»

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Cyborg», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

DL HÁ 20 ANOS

Golpe de Estado no Daomé

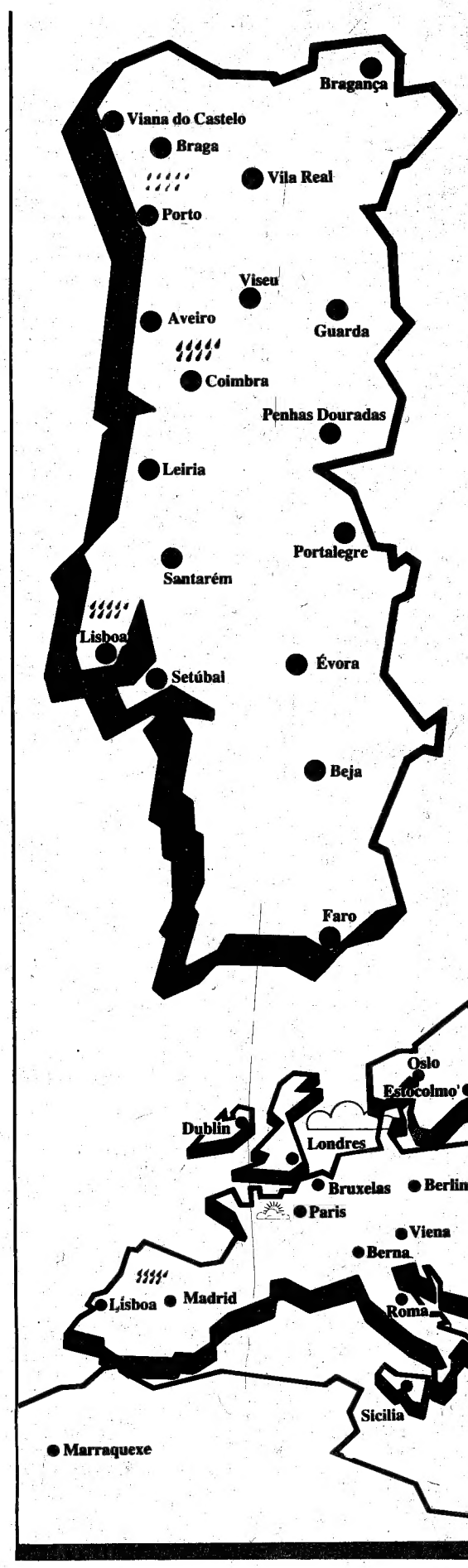
Registou-se esta manhã em Cotonou um golpe de Estado militar que parece ter sido dirigido pelo tenente-coronel Kouandete, chefe do Estado-Maior do Exército do Daomé - soube-se de boa fonte em Lomé. A situação parece confuso no Daomé depois do golpe de Estado militar. Por enquanto, desconhece-se se o «putsch» resultou inteiramente e quais foram as unidades do Exército que realmente participaram. A capital do país está isolada do exterior.

Astronautas terminam quarentena

Termina hoje às 20 horas (TMG) a quarentena dos astronautas da «Apolo-12». Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean concluíram a noite passada interrogatórios acerca da sua missão de 10 dias á Lua, em Novembro. O fim da quarentena dos astronautas -cerca de 12 horas mais cedo do que o período completo de 21 dias - dependia de um relatório a apresentar hoje, de manhã, pelos médicos.

Obra de Picasso por 5560 contos

Um quadro cubista de Picasso atingiu o preço de um milhão e cento e trinta mil francos (5560 contos) num leilão realizado em Paris. O quadro intitula-se «A Garrafa de Rum». Por outro lado, um retrato de Beatriz de Hastings, de Modigliani, atingiu 330 contos apenas.



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado ou encoberto. Vento fraco ou moderado de Sul, soprando com rajadas durante a tarde. Períodos de chuva aumentando de intensidade para a tarde.
Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sul. Períodos de chuva a partir da tarde.
Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Oeste de dois a três metros na costa ocidental e de pequena vaga com ondulação do Sul de um metro na costa Sul.

Nos Açores

Céu muito nublado ou encoberto. Vento forte de Oeste. Chuva por vezes intensa.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste.

Amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste e períodos de chuva.

Depois

Céu muito nublado com abertas para a tarde. Vento Sudoeste moderado, por vezes forte, rodando para Noroeste fraco a moderado. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.25	4,1 m	07.16	1,1 m
13.51	4,1 m	19.35	1,0 m

Amanhã

02.16	4,2 m	08.06	0,9 m
14.44	4,1 m	20.21	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Bragança	8	8	Nevoeiro
V. Castelo	12	13	M. nub.
Vila Real	6	6	P. nub.
Porto	10	10	M. nub.
Coimbra	9	9	Neblina
C. Carvoeiro	12	13	M. nub.
C. Branco	8	9	Nevoeiro
Portalegre	8	9	Neblina
Lisboa	10	10	Neblina
Évora	8	8	Nevoeiro
Beja	8	8	Nevoeiro
Faro	10	11	P. nub.
Sagres	12	14	Encoberto
P. Delgada	16	16	Chuva
Horta	-	-	-
Funchal	16	16	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	6	8	Nevoeiro
Londres	3	3	Neblina
Paris	-3	-1	M. nub.
Bruxelas	-4	-1	M. nub.
Amesterdão	1	4	Nevoeiro
Genebra	-1	1	Neblina
Roma	0	1	M. nub.
Oslo	-5	0	P. nub.
Copenhaga	1	1	P. nub.
Estocolmo	-3	-3	Neve
Berlim	-3	0	Neve
Viena	-11	-11	Limpo
Varsóvia	-5	-5	M. nub.
Atenas	7	7	M. nub.
Moscovo	-22	-21	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Chicago	-3	1	Neve
Houston	5	21	Limpo
Los Angeles	11	24	Limpo
Montreal	-15	-6	Nublado
Nova Iorque	-7	3	P. nub.
S. Francisco	4	16	Limpo
Toronto	-6	-2	Nublado
Vancouver	2	8	Nublado
Washington	-7	3	Nublado
Hong Kong	12	18	V. forte
Melbourne	10	24	V. forte
Pequim	-5	9	Limpo
Perth	10	24	Limpo
Singapura	24	31	Trovoada
Sydney	17	24	Trovoada
Tóquio	7	17	Limpo
Wellington	11	19	V. fraco

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

EFEMÉRIDES

1816 A Holanda retoma Java (Indonésia) à Grã-Bretanha.

1896 Morre, em Lisboa, o poeta António Xavier Rodrigeus Cordeiro.

1941 Os Estados Unidos declaram guerra à Alemanha e Itália.

1961 Duas companhias norte-americanas helitransportadas chegam a Saigão, no primeiro apoio directo militar de Washington ao Vietname do Sul na guerra contra os guerrilheiros do Viectong.

1972 Os astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo-17» pousam na Lua a fim de iniciaram uma intensa exploração da superfície lunar.

1975 É fundado o matutino lisboeta «O Dia».

1979 O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros afirma estarem a ser feitos esforços para a audição, por um Tribunal internacional, das queixas contra o deposto Xá Reza Pahlevi.

1980 Portugal, e seis outros participantes na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid, propõem que os 35 países presentes se comprometam a colaborar na luta contra o terrorismo.

1983 O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, em Buneos Aires para assistir à tomada de posse do Presidente Raul Alfonsin é beijado pelo «Beijoqueiro», o brasileiro José Alves de Moura, 43 anos, residente no Rio de Janeiro.

- O líder militar do Bangladesh, Hossain Mohammad Ershad, proclama-se presidente do país, na sequência da demissão de Ahsanuddin Chowdhury.

1985 Morre Carlos Torres, campeão nacional de ralis em 1978.

- O Banco Europeu de Investimentos (BEI) a Portugal 45 milhões de ECUs (cerca de 6,3 milhões de contos).

1987 O historiador José Mattoso é galardoado com o Prémio Fernando Pessoa.

1988 Um quadro de Canaletto (Giovanni Antonio Canal) é vendido, num leilão em Veneza, por 1,4 mil milhões de liras (cerca de 150 mil contos), um recorde para uma obra de um pintor veneziano.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 3633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 7590969); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 560223); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 4184913); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 8142533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 372-B (T. 780548); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 326059); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9870305).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760); **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Socorro**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4940950). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av.d e Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL DESPORTO

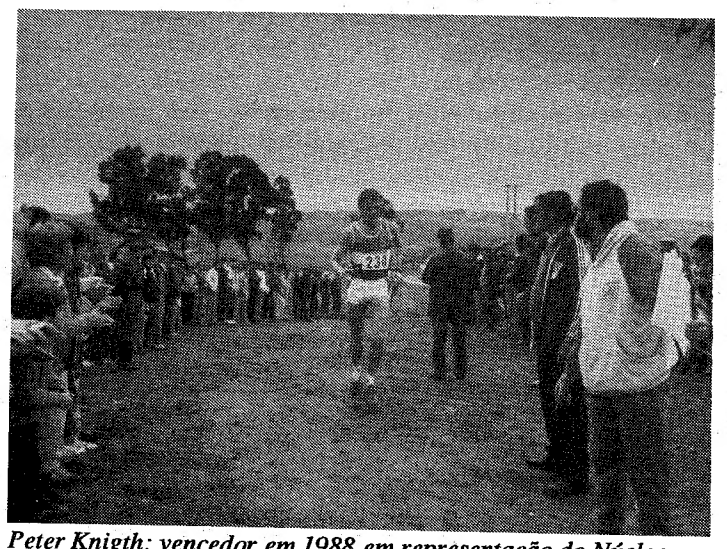
ALJUSTREL: «CROSS» É TRADIÇÃO

Organizado pelo Desportivo Aljustrelense, com o patrocínio da Câmara Municipal e pela Delegação da DGD, realizou-se, ontem, o Grande Prémio «Natal de Cross», o qual tem como membros destacados na organização técnica Mário de Almeida e o professor Merlim Nobre.

A prova teve elevado número de participantes em representação de colectividades do Alentejo, Setúbal, Algarve, Lisboa, Oeiras e de outras zonas do País, devendo realçar-se a colaboração da Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Faro, que persiste em estar presente sempre que a vila de Aljustrel promove qualquer prova da modalidade.

Destaque também para o esforço, dedicação e empenhamento total do presidente do «Desportivo», Eduardo Lamim (antigo líder do Sport Clube Mineiro Aljustrelense) ao qual a organização fica a dever mais esta notável realização desportiva.

Segundo informação prestada ao «DL» pelos promotores da prova, o objectivo da sua «teimosia» na realização de competições de atletismo, consiste em procurar sensibilizar os jovens do distrito de Beja, para a prática desportiva e juntam um lamento: «existe desinteresse dos técnicos de educação física no fomento do atletismo, são reduzidas as estruturas e poucos clubes empenhados na sua dinamização».



Peter Knigth: vencedor em 1988 em representação do Núcleo de Odemira

Aljustrel: um pouco de história

Sede de um vasto e rico concelho sob os aspectos agro-pecuário e mineiro, a vila de Aljustrel está situada em pleno centro do Baixo Alentejo, dominando vasta área da planície que a envolve. Do seu castelo, que D. Sancho II tomou aos mouros em 1235, desfruta-se um panorama que se estende até Fóia, no Algarve, serra do Cercal e Grândola, serra de Portel e Ermida de N. Sr.ª de Guadalupe, em Serpa.

Como núcleo populacional, Aljustrel pode reportar-se ao séc. VII aC, tendo adquirido uma importância enorme desde que a sua riqueza mineira foi conhecida e aproveitada. As suas piritas foram exploradas entre o séc, I aC. e o séc. III dC, pelos romanos, que deram à povoação o nome de Vipasca.

Depois da chagada dos bárbaros, Vipasca foi sendo abandonada e do que foi a actividade dos romanos, em Aljustrel, nos falam as Tábuas de Bronze e o espólio do cemitério Céltico Romano.

Após a conquista cristã aos árabes, D. Sancho II concede o castelo à Ordem Militar de Santiago, a qual veio a ter a sua sede em Palmela. Nessa carta de doação é dado à povoação o nome de Aliustre.

Com o decorrer dos anos, foram aparecendo nos documentos as palavras Aliuster, Aljuster e finalmente Aljustrel.

Tem esta região, ainda, águas minerais que brotam em vários pontos da grande mina. Hoje, a vila encontra-se muito desenvolvida devido às suas riquezas naturais. São pontos de interesse da vila as ruínas do castelo, ermida de N. Sr.ª do Castelo, a igreja da Misericórdia, de estilo renascença, e a igreja matriz e seus frontais de preciosos azulejos. Alguns jardins e praças bem cuidados conferem a Aljustrel uma nota aprazível que agrada a quem a visita.

COLECTIVIDADES

COL em assembleia

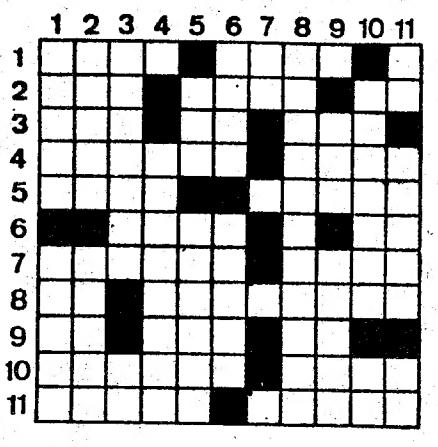
Os associados do Clube Oriental de Lisboa vão reunir-se em assembleia geral, a partir das 20.30 horas do próximo dia 15, em sessão extraordinária, para: apreciar a situação do futebol e serem informados pela direcção de pormenores relacionados com o seu complexo desportivo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 813

HORIZONTAIS:

1 Em mais alto grau. Sara. Artigo definido.
2 Antepassado. Espécie de inambu. Nota musical.
3 Tragédia de Corneille. Pátria de Abraão. Sua senhoria.
4 Guarnecerei de asas. Banheira.
5 Curo. Deixo escapar.
6 Estimas. Espera resposta.
7 Domesticara. Elevado.
8 Caminhar. Flutuarias.
9 Era cristã. Acreditei. Prefixo de negação.
10 Sova. Ilha do Pequeno Belt.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Pronome demonstrativo.



VERTICAIS:

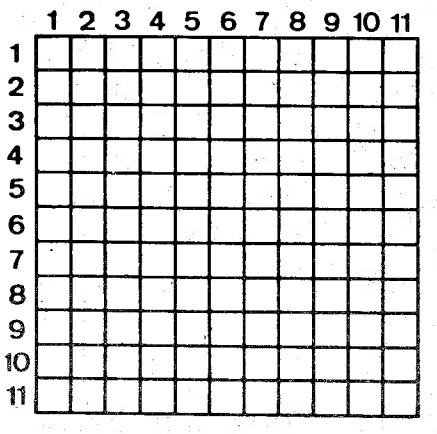
1 Nome de frutos. Regime especial de alimentação.
2 Previne. Calcular.
3 Cobriram de iodo. Letra grega.
4 Novelas.
5 Pronome relativo. Lavraria.
6 Espécie de argila usada em tinturaria. Saudável.
7 Interjeição de dor.
8 Andarias de rastos.
9 Senhor em inglês. Aperfeiçoas.
10 Bisturi. Batráquio.
11 Autores. Gorgulhos tropicais. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 626

HORIZONTAIS:

1 Batráquios anuros. Querida.
2 Uma das ilhas Jónias. Ganir.
3 Recusa. Obrigação. Letra grega.
4 Brisa. Deixa de fazer. Antes do meio-dia.
5 Lampião.
6 Mete em mala.
7 Possuirá. Parede.
8 Olé. Poesia narrativa de lendas e tradições (pl.).
9 No Oriente, espécie de pombo. Víscera dupla.
10 Nome de mulher. Comerem.
11 Quinhões (pop.). Sadias.



VERTICAIS:

1 Firma. Roer.
2 Prender. Adoçada com mel.
3 O sustento. Mamíferos roedores.
4 Ondas curtas. Protecção.
5 Cidade da Índia. Deus dos pastores.
6 Aguardavas.
7 Desenrugam.
8 Miriare. Efeminaras.
9 Preposição. Referira.
10 Felicidade. Fios de latão.
11 Guarneço de arames. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 812**

HORIZONTAIS:

1 Saram. Moçar.
2 Atei. O. Urrô.
3 BEM. Goa. Ira.
4 Aiora. Jesus.
5 Aru. Uta.
6 Pui.
7 Niari. NUNCA.
8 Fases. Alais.
9 Ao. Anti.
10 Bar. Otava.
11 Acamássemos.

VERTICAIS:

1 Sabá. ENFADA.
2 Ateia. Ião.
3 Remordas. Ba.
4 Aí. Ru. Re. Am.
5 Ga. Pisara.
6 Oó. Nu.
7 Já. Inatos.
8 Ou. Eu. Ulite.
9 Cristina. Am.
10 Arrua. CI. V.º.
11 Roas. Castas.

PROVÉRBIO: O bem, nunca enfada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 625**

HORIZONTAIS:

1 Elara. Atroa.
2 Saia. Aire.
3 Tília. Rimar.
4 Aa. Ar. Apare.
5 Idos. Ar.
6 Caos. Fá.
7 Cãs. Sr. MIV.
8 At. Ois. Ni.
9 Lascas. Asas.
10 Ara. Abadé.
11 Rosas. Casou.

VERTICAIS:

1 Estar. Calar.
2 Laia. Cata.
3 Lia. Sãs.
4 Raiado. Acra.
5 Aros. Aas.
6 Sós.
7 Rã. Uri. Ac.
8 Taipa. Saba.
9 Rimaram. Sãs.
10 Orar. Finado.
11 Aérea. Viseu.

Rádio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Porto d'abrigo; **20.30**: Debate-Autarquias.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional FM 2 Estéreo

17.00: Música de câmara de Haendel e Haydn; **17.30**: O Timbre do dia; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais - os 12 concertos de colectânea «La Cetra» opus 9 de Vivaldi; **19.27**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Concerto da noite com o maestro sir Georg Solti; **22.45**: Duos para violino de Bela Bartok; **23.00**: O canto e os seus interpretes; **00.00**: O pianista Vladimir Horowitz interpreta Scarlatti e Schumann; **00.42**: Música de bailado na ópera de Gounod e Ponchieli; **01.25**: Música de Câmara de Mozart; **02.00**: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24ª Hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock: **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa Nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**:Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM-Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas: **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

15.10 - História da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando:
18.30 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Vale Tudo
21.25 - Clube de Subscritores
22.00 - Rodas e Volantes
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

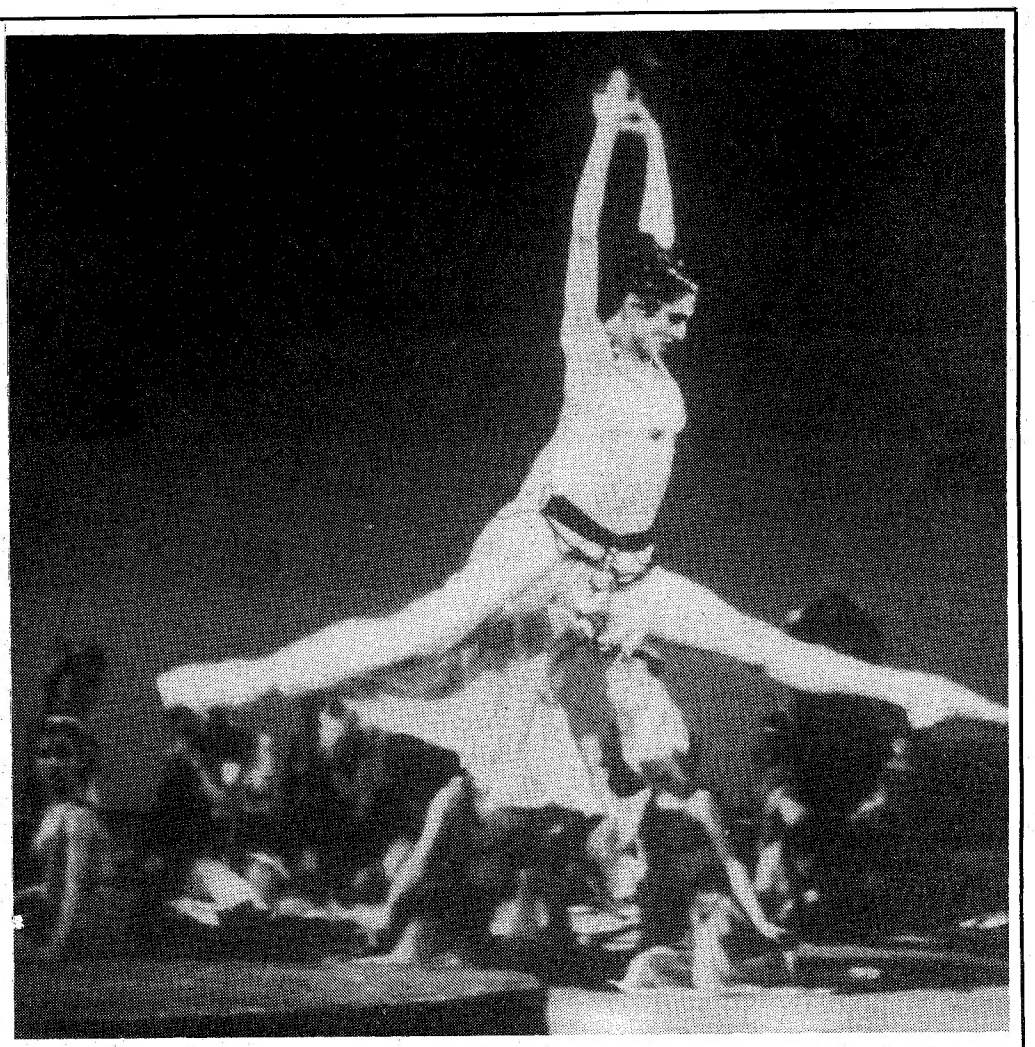
ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Devlin Connection
Bloco B - Vingadores
16.55 - Os Cinco
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.45 - Encontro com a Violência
19.35 - Clássicos da TV
20.25 - Elogio da Leitura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Bailado

Interpretado pelo Ballet Kirov de Leninegrado. Com coreografia de Marius Petipa, este espectáculo foi apresentado em Londres em 1988, tendo então merecido os melhores elogios da crítica que, para além dos magníficos efeitos cénicos, salientou as «performances» de Faroukh Ruzimatov e de Altynai Asylmuratova nos papéis de Ali e Medora. A acção desenrola-se nas costas do mar Jónico durante a ocupação da Grécia pelos turcos 2e gira em torno de três piratas que sobreviveram a um naufrágio, ajudados por um grupo de mulheres gregas, entre as quais se encontra a jovem e bonita Medora, por quem Conrad, um dos piratas, se apaixona. A ajuda que as mulheres dão aos piratas não passa despercebida aos invasores turcos, que as mandam prender. Embora separados, Conrad e Medora lutam até ao fim pelo amor que os une. Realizado para a Televisão por Colin Nears, O Corsário foi gravado no Teatro Kirov e a orquestra é dirigida pelo maestro Viktor Fedotov.

23.05 - Memória Audio-Visual
(Último episódio)



O Ballet Kirov de Leninegrado apresenta «O Corsário» com coreografia de Marius Petipa. RTP2/21.30 h.

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - Histórias da Agricultura Inglesa
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Vale Tudo
21.15 - Primeira Página
22.20 - Crónica do Crime
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Fiscais
Bloco B - Dick Powell
16.55 - Os Novos Caça Fantasmas
17.20 - Trinta Minutos com...
Entrevistado: Pedro Cordeiro
Entrevistador: Rui Martins
17.55 - Pacto de Sangue
18.45 - Music Box
19.40 - Clássicos da TV
20.30 - Cine Magazine
20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Cinemadois
«As Herdeiras»

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1 História da Agricultura Inglesa
RTP 2 Ballet «O Corsário»
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas da busca automática)
Serviço de saída (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 51 00 - 32 52 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

Director A. Ruella Ramos

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Pancadaria na campanha

Simpatizantes do PS de Vimioso foram esta manhã agredidos por apoiantes do PSD quando a caravana que integravam passou pela freguesia de Argozelo - revelou à Lusa Helena Rodrigues, do jornal «Mensageiro de Bragança». A caravana socialista teve de deter-se em Carção, onde uma máquina rectro-escavadora obstruiu a estrada. «Os ânimos aqueceram e Manuel Sena Salazar, mais conhecido por Chovino, simpatizante do PSD, tirou um ferro pesado da máquina e agrediu brutalmente António Pinto, que se integrava na caravana do PS» - conta Helena Rodrigues, que revela ainda que a pancadaria só terminou após a intervenção da GNR. O agredido foi internado no Hospital de Bragança.

Cinco a seis no «jackpot» do Totoloto

O «jackpot» desta semana do Toloto vai ser dividido entre cinco a seis apostadores, que terão acertado nos seis números extraídos, informaram ao fim da manhã o serviço de relações públicas das Apostas Mútuas, cujo escrutínio se atrasou devido a avaria nos computadores.

Para o segundo prémio prevêem-se entre 31 a 38 matrizes a que corresponderá 857.600 escudos cada, para o terceiro calcula-se de 1200 a 1300 apostadores com direito a cerca de 62.670 escudos., enquanto de 70 mil a 77 mil se habilitarão ao quarto prémio e a receberem 1.060 escudos e, finalmento, para o quinto prevêem-se à volta de um milhão e 200 mil apostadores,contemplados com apenas 104 escudos-

Quanto ao Totobola houve quatro totalistas que vão receber cerca de 3.470 contos, 225 com doze resultados certos e direito a 61.962 escudos, enquanto para o terceiro prémio foram escrutinados 7.664 matrizes a que cabe 1.811 escudos.

Entretanto e a partir do primeiro concurso de Janeiro, o preço das apostas do Totobola e do Totoloto sofrem um aumento.

Assim cada aposta do Totobola será de 20$00 (mínimo por bilhete 40$00) e do Totoloto 25$00 (mínimo por bilhete 50$00).

PENSAR LISBOA
J. P. Martins Barata

Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

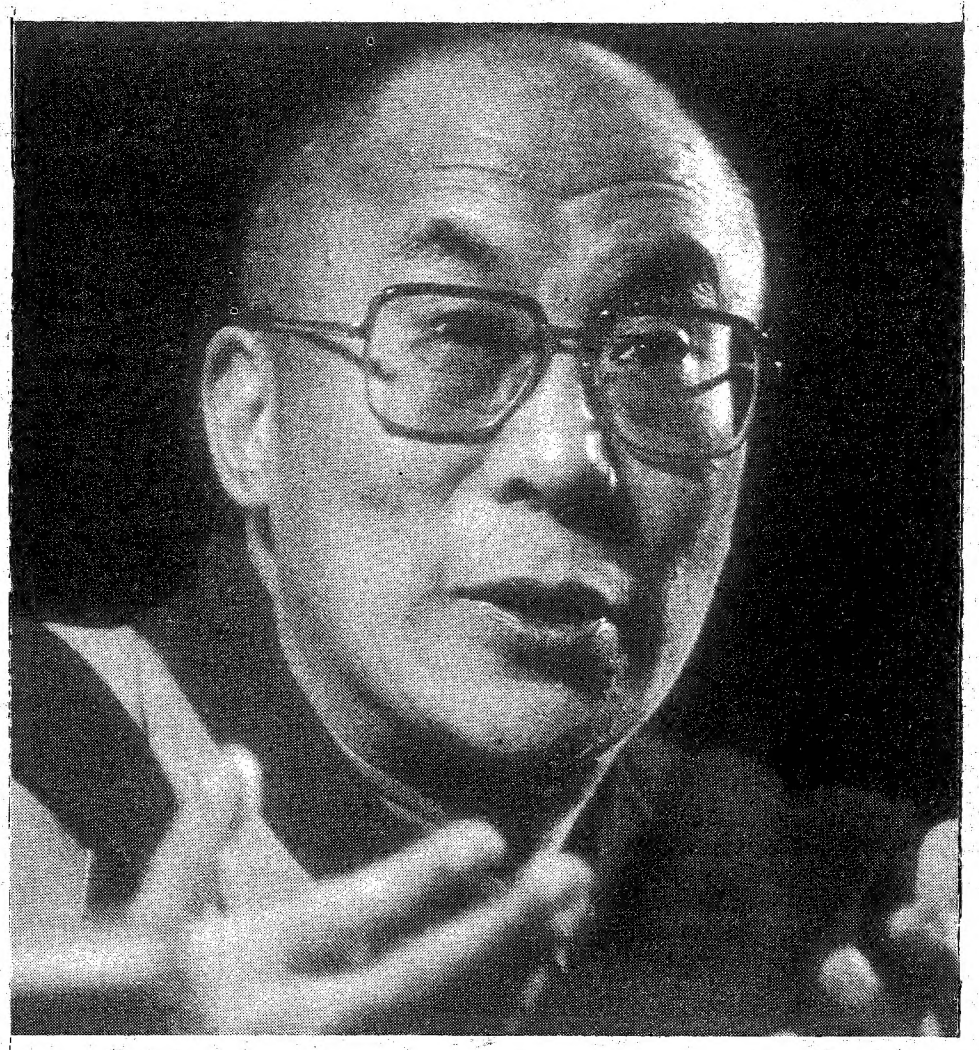
queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Preço de capa: 800$00
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição
Livros Horizonte
Tel.: 36 69 17/36 85 05

Distribuição
DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/DE/CA/RA/S/



DALAI LAMA, de 54 anos, quando ontem, na Universidade de Oslo, recebeu o Prémio Nobel da Paz pela sua campanha não violenta para libertar o Tibete da China, afirmou que os líderes comunistas de Pequim não podem escapar ao «espírito de liberdade» que assola o mundo. Reverenciado como um «Deus Rei» pelos seus apoiantes e descrito como um subservivo internacional pela China, o líder espiritual budista, exilado há anos na Índia, afirmou que os manifestantes pro-democracia não morreram em vão, durante a campanha repressiva de Junho, em Pequim. «O espírito da liberdade foi revivido entre o povo chinês e o país não pode escapar ao impacto da viragem que assola muitas partes do mundo», repisou Lama, após aceitar o prémio das mãos do presidente do Comité Nobel, Egil Aarvik. A China, que afirma administrar o Tibete desde o século XIII, denunciou a atribuição do prémio, no valor de 455 mil dólares, como parte de uma conjura ocidental para destruir a unidade chinesa. Apesar do prestigiado galardão agora entregue, nenhum país reconhece o Governo no exílio de Dalai Lama que, juntamente com com um grupo de 100 mil tibetanos com ele exilado na Índia, aguarda que a China desista de «uma estratégia calculada e sistemática da destruição das identidades nacional e cultural do Tibete». O Governo de Pequim, por entre as reclamações às autoridades norueguesas, anunciou, na própria data da entrega do prémio, o lançamento de um novo programa de ajuda económica ao Tibete, orçado em 350 milhões de dólares. Só que o investimento visa erguer grandes infraestruturas públicas e não a construção de casas para os desalojados tibetanos nem, sequer, a restauração das centenas de mosteiros budistas, destruidos pelo Exército de Libertação do Povo.

Austrália e Indonésia dividem petróleo de Timor

A Austrália e a Indonésia assinaram hoje um acordo para a exploração conjunta das riquezas do mar de Timor.

Há muito que se aguardava este facto. O acordo estava em preparação há cerca de cinco anos . Foi notório o afastamento da Austrália em relação à autodeterminação do povo Maubere, quando as autoridades de Camberra começaram a negociar com os indonésios a partilha das riquezas no mar de Timor.

O acordo foi assinado hoje pelo ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Gareth Evans, e pelo seu homólogo indonésio, Ali Alatas, a bordo de um navio, em pleno centro da região conhecida como Timor GAP. A Indonésia e a Austrália vão subdividir esta área em três partes. Algumas estimativas oficiais sobre a riqueza das águas timorenses apontam para um bilião de barris de petróleo, mas fontes privadas afirmam que esse valor está subavaliadao , já que a exploração de petróleo na região poderá atingir um valor sete vezes superior.

Os ministros da Indonésia e da Austrália foram interrompidos, durante uma conferência de imprensa conjunta para anunciar o acordo, pela contestação de manifestantes timorenses.

Os manifestantes protestaram contra a gestão, por estrangeiros, de uma riqueza que é sua. Ali Alatas respondeu dizendo que os protestos " pertencem a uma minoria porque a maioria dos timorenses está satisfeita com a integração na Indonésia".

O governo português tentou travar o processo de negociações entre a Austrália e a Indonésia, ams sem sucesso. Em Outubro, quando foi anunciado o acordo, o ministro dos Negócios Estrangeiros João de Deus Pinheiro, anunciou que ia levar o caso ao Tribunal de Haia, por considerar que "o acordo viola o direito internacional".